

# ITI PINHAL INTERIOR

Revisão do Plano de Ação para operacionalização do Instrumento Territorial Integrado Temático (Instrumento Integrado de Base Territorial do Pinhal Interior) | CENTRO2030-ITI\_TEMA-2023-1

Promotores:



Financiamento:



## ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA .....	2
a) TERRITÓRIO DE INCIDÊNCIA .....	3
b) ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO TERRITORIAL.....	5
Dinâmicas territoriais.....	5
Dinâmicas demográficas.....	6
Dinâmicas sociais.....	8
Dinâmicas económicas .....	9
Ativos e elementos diferenciadores .....	14
Processo “bottom-up” – Envolvimento dos atores locais.....	23
c) PLANO DE AÇÃO .....	26
d) PLANO DE FINANCIAMENTO .....	36
e) INDICADORES .....	41
f) MODELO DE GOVERNAÇÃO .....	45
g) OPERAÇÕES A APOIAR.....	50

## NOTA INTRODUTÓRIA

Na sequência das reuniões efetuadas em 12 de abril e 6 de maio entre representantes do ITI Pinhal Interior (ITI PI.IN), o Vogal Executivo do CENTRO 2030 e os Secretários Técnicos das Unidades Orgânicas do CENTRO 2030 que integram os Objetivos Específicos (OE) a ser mobilizados nas operações previstas no Plano de Ação para operacionalização do ITI Temático do Pinhal Interior, o presente documento concretiza a reformulação da **Memória Descritiva do ITI PI.IN** de acordo com as observações discutidas.

A informação constante neste documento atende aos seguintes pressupostos:

- O Plano de Ação da ITI PI.IN deriva do instrumento de gestão “Pinhal Interior 2030”, que é a estratégia macro da Intervenção Integrada de Base Territorial (IIBT) do Pinhal Interior para a próxima década, e que perspetiva outras fontes de financiamento complementares às previstas no Programa Regional Centro 2030, designadamente no Aviso CENTRO2030-ITI\_TEMA-2023-1;
- No que se refere ao território de incidência do Plano de Ação da ITI PI.IN, a informação constante neste documento, bem como a restante informação complementar de candidatura, considera a passagem administrativa dos concelhos de Sertã e Vila de Rei para a NUT III Beira Baixa, de acordo com as recentes alterações ao mapa nacional das NUT;
- O Plano de Ação da ITI PI.IN 2030 prevê a execução de **6 Programas e 20 Operações**, norteados por 4 pilares estratégicos e focos temáticos, de modo a concretizar uma **abordagem transformadora de atração e retenção de pessoas e a revitalização da atividade económica**.

## a) TERRITÓRIO DE INCIDÊNCIA

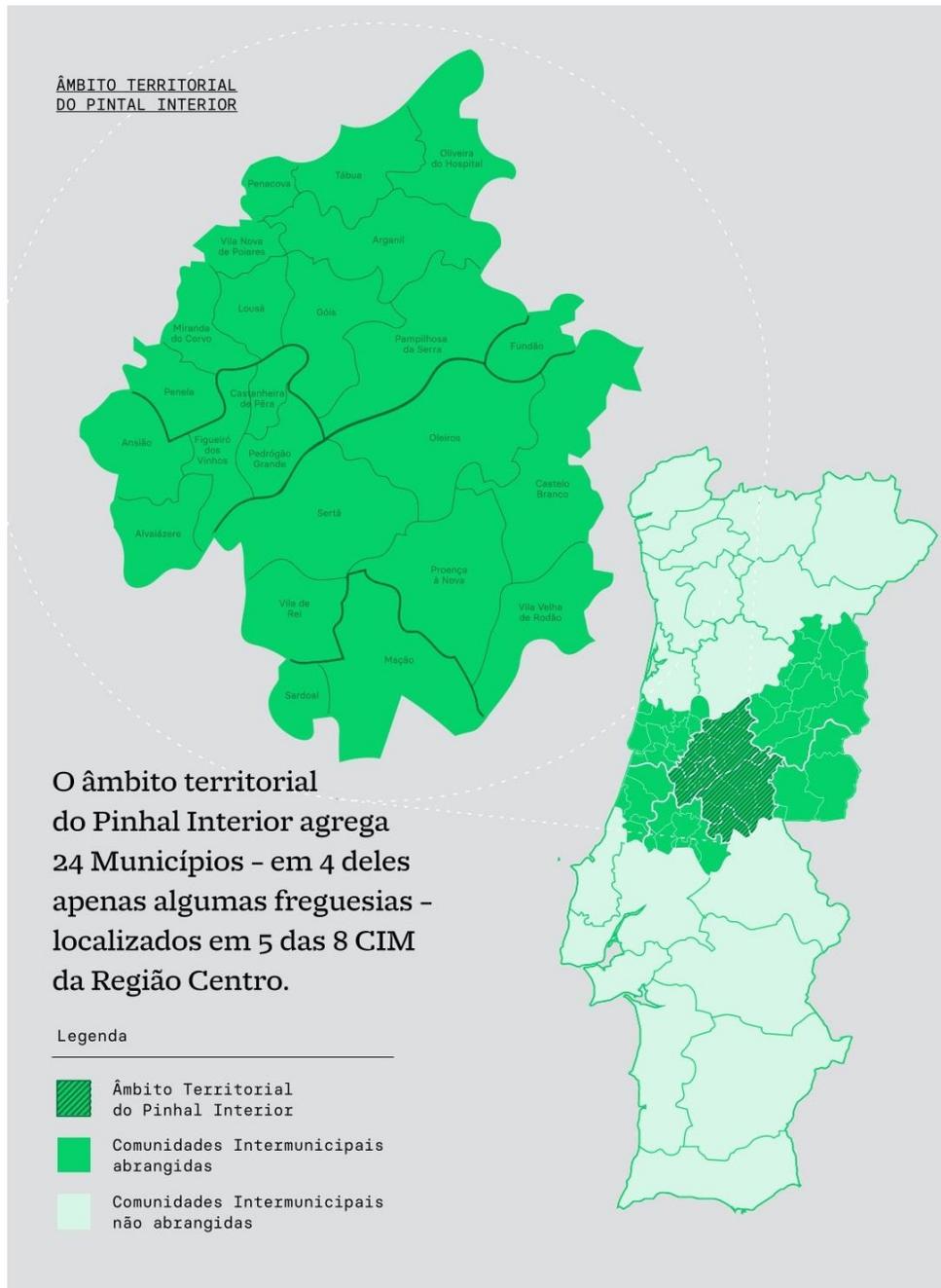
O território de incidência da ITI do Pinhal Interior (ITI PI.IN) envolve **139 freguesias**, distribuídas por uma área de 5.484 km<sup>2</sup>, que representa **19,4% da Região Centro** e 5,9% do território nacional. É um território que se estende ao longo de **24 Municípios** – apenas parcialmente em 4 deles –, **inseridos em 5 das 8 Comunidades Intermunicipais da Região Centro: Região de Coimbra, Região de Leiria, Médio Tejo, Beira Baixa e Beiras e Serra da Estrela.**

*Figura 1. Pinhal Interior: âmbito territorial de acordo com a RCM n.º 131-A/2021; Fonte: elaboração própria*

COMUNIDADES INTERMUNICIPAIS	MUNICÍPIOS
Comunidade Intermunicipal da <b>Região de Coimbra</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Arganil</li> <li>&gt; Góis</li> <li>&gt; Lousã</li> <li>&gt; Miranda do Corvo</li> <li>&gt; Oliveira do Hospital</li> <li>&gt; Pampilhosa da Serra</li> <li>&gt; Penela</li> <li>&gt; Tábua</li> <li>&gt; Vila Nova de Poiares</li> <li>&gt; Penacova (apenas as freguesias): Friúmes e Paradela, UF de Oliveira do Mondego e Travanca do Mondego, UF de São Pedro de Alva e São Paio de Mondego</li> </ul>
Comunidade Intermunicipal da <b>Região de Leiria</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Alvaiázere</li> <li>&gt; Ansião</li> <li>&gt; Castanheira de Pêra</li> <li>&gt; Figueiró dos Vinhos</li> <li>&gt; Pedrogão Grande</li> </ul>
Comunidade Intermunicipal da <b>Beira Baixa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Oleiros</li> <li>&gt; Proença-a-Nova</li> <li>&gt; Sertã</li> <li>&gt; Vila de Rei</li> <li>&gt; Vila Velha de Ródão (apenas as freguesias): Fratel, Sarnadas do Ródão e Vila Velha de Ródão</li> <li>&gt; Castelo Branco (apenas as freguesias): Almaceda, Santo André das Tojeiras, São Vicente da Beira e Sarzedas</li> </ul>
Comunidade Intermunicipal <b>Médio Tejo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Mação</li> <li>&gt; Sardoal</li> </ul>
Comunidade Intermunicipal <b>Beiras e Serra da Estrela</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Fundão (apenas as freguesias): Barroca, Bogas de Cima, UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo e Silvares</li> </ul>

É, por isso, um território que **não se resume a uma unidade administrativa em vigência, mas sim a uma unidade territorial funcional** que partilha desafios e oportunidades comuns, como explanado na Resolução do Conselho de Ministros n.º 131-A/2021 e explicado em “b) Análise e Diagnóstico da Situação Territorial”.

Figura 2. Âmbito territorial do Pinhal Interior; Fonte: elaboração própria



## b) ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO TERRITORIAL

O Pinhal Interior é um território que enfrenta um conjunto intrincado e complexo de desafios, no qual se destaca o demográfico como a principal ameaça à sua sustentabilidade. O Plano de Ação da ITI PI.IN corporiza uma estratégia territorial de atração / retenção de pessoas e de revitalização económica, ajustada às especificidades do Pinhal Interior, e baseada no envolvimento ativo de um conjunto alargado de agentes públicos, privados e associativos, bem como da sociedade civil, que ambiciona a criação, desenvolvimento, experimentação e avaliação de políticas públicas transformadoras, inteligentes e, acima de tudo, territorializadas: «one size does not fit all».

Neste sentido, a caracterização das dinâmicas territoriais, demográficas, sociais e económicas é fundamental de modo a perceber o estado atual do Pinhal Interior. Neste sentido, o objetivo deste ponto do documento passa pela análise de um conjunto de indicadores, de forma a mapear e compreender as principais evoluções do território em 4 dimensões: **territorial, demográfica, social e económica**. Procedese, sempre que possível, a uma análise em perspetiva comparada com unidades territoriais onde o território se insere: a NUT II Região Centro e a NUT I Portugal.

### Dinâmicas territoriais

O Pinhal Interior é um subsistema do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT), caracterizado pela sua dispersão geográfica, com 2.342 aglomerados populacionais (“lugares” nos Censos de 2011), integrados numa **rede mais vasta de espaços rurais e florestais de pequenos aglomerados populacionais de baixíssima densidade, caracterizados pelo crescente despovoamento e envelhecimento populacional**.

O Pinhal Interior apresenta particularidades territoriais distintivas que importa destacar. O **território é marcado pela montanha** – cota máxima de 1418 metros em Arganil e Pampilhosa da Serra – e floresta, com declives acentuados, e uma importante rede hidrográfica. **A área de floresta e de matos em todos os Municípios é superior a 70%** – atinge mais de 90% em Oleiros e Pampilhosa da Serra –, predominando os povoamentos de pinheiro-bravo e eucalipto, que representam cerca de 95% dos povoamentos florestais. As principais serras – Açor, Lousã, Alvelos, Moradal – e as bacias hidrográficas do Tejo – sub-bacias do rio Zêzere e da ribeira da Isna – e do Mondego – sub-bacias dos rios Alva e Ceira –, associadas às 15 albufeiras existentes e ao coberto vegetal dominante, delimitam a paisagem e condicionam as estratégias de intervenção. Atendendo a este contexto geográfico, **o Pinhal Interior apresenta uma elevada suscetibilidade a fogos rurais de extrema amplitude (fogos de grandes dimensões) e de carácter cíclico (manutenção dos fatores de risco)**. De acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 1/2018, entre 1990 e 2017, a área percorrida por fogos rurais nos 19 Municípios da ex-NUT III do “Pinhal Interior Norte” e da ex-NUT III do “Pinhal Interior Sul” é superior à área territorial desses municípios (526,9 mil hectares versus 452,1 hectares).

Importa ainda destacar que mais de **90% da superfície do Pinhal Interior é considerada como território vulnerável**, nos termos do Decreto-Lei n.º 28-A/2020, de 26 de junho, devido à elevada suscetibilidade e perigosidade de incêndio rural. Nos últimos anos, o Pinhal Interior tem realizado esforços com vista à mitigação do elevado risco de incêndio: segundo a Direção Geral do Território, **estão constituídas 22 Áreas Integradas de Gestão da Paisagem (AIGP) no Pinhal Interior, abrangendo cerca de 60 mil hectares, o que representa mais de 40% do total da área das AIGP aprovadas no País.** Além disso, foram constituídos dezenas de Condomínios de Aldeia, com o objetivo de apoiar a resiliência às aldeias localizadas em territórios vulneráveis de floresta, assim como Aldeias Seguras com o objetivo de proteger pessoas residentes na interface urbano-florestal.

**Em termos de acessibilidades**, o Pinhal Interior regista manifestas dificuldades impostas pelas condicionantes geradas pela sua geografia, que associadas à sua **débil rede viária, prejudicam a mobilidade rodoviária interterritorial de cidadãos e visitantes.** O IC8, que faz a ligação entre a Autoestrada do Litoral Centro - A17, em Pombal, e a autoestrada da Beira Interior - A23, em Vila Velha do Ródão, é o principal eixo com uma orientação predominante Oeste-Este, que atravessa praticamente todo o Pinhal interior. Possibilita ainda, a ligação à autoestrada do Norte - A1, e à autoestrada do Pinhal Interior - A13, sendo este um importante eixo Norte-Sul do Pinhal Interior, ligando-o a cidades como Tomar, Abrantes e Coimbra. Todavia, a ligação entre a grande parte das sedes de concelho e o ponto de acesso mais favorável às respetivas autoestradas é realizado através de estradas nacionais, com perfil bastante curvilíneo. As estradas nacionais são fundamentais na mobilidade do Pinhal Interior, nas quais se salientam a emblemática Estrada Nacional 2 (N2), que tem ganho destaque como uma rota turística, e a Estrada Nacional 17 (N17), também conhecida como Estrada da Beira, com origem em Coimbra e percorre várias localidades do Pinhal Interior. A nível ferroviário, a oferta é quase inexistente no Pinhal Interior, sendo o território servido pela linha da Beira-Baixa, apenas nos Municípios de Vila Velha de Ródão e de Mação.

## Dinâmicas demográficas

O território do Pinhal Interior é caracterizado pela **baixa densidade populacional** (31,3 hab./Km<sup>2</sup>), uma média bastante inferior à da Região Centro (79 hab./Km<sup>2</sup>) e de Portugal (112,2 hab./Km<sup>2</sup>). **A baixa densidade populacional está associada ao acentuado declínio e envelhecimento populacional.**

*Figura 3. Indicadores demográficos; Fonte: INE - Dados Censitários 2001 e 2021*

Âmbito Geográfico	Área	População		Densidade Populacional	Índice de Envelhecimento	Taxa Bruta de Natalidade
	Km <sup>2</sup>	Número de habitantes	Taxa de Variação	Habitantes/Km <sup>2</sup>	Nº	Nacimentos por 1000 Habitantes
	2021	2021	2001-2021	2021	2021	2021
Portugal	92 225,2	10347 892	-0,08%	112,2	184,9	7,7
Centro	28 199,4	2 227 912	-5%	79,0	230,8	6,7
<b>Pinhal Interior</b>	<b>5 484,1</b>	<b>171 421</b>	<b>-16%</b>	<b>31,3</b>	<b>392,7</b>	<b>5,2</b>

A população residente no Pinhal Interior é de 171.421 habitantes (2021), significando apenas 7,7% da população residente da Região Centro. Os 7 Municípios mais populosos concentram aproximadamente 56,6% da população residente do Pinhal Interior, nomeadamente Oliveira do Hospital (19.413), Lousã (17.006), Sertã (14.769), Ansião (11.642), Miranda do Corvo (12.002), Arganil (11.065) e Tábua (11.160). Apenas dois dos sete Municípios mais populosos, a Sertã e Ansião, não se inserem na sub-região NUT III da Região de Coimbra, que concentra mais de metade da população residente no Pinhal Interior (54,9%).

A população do Pinhal Interior tem vindo a diminuir de forma geral, registando uma quebra de 9,4%, entre 2011 e 2021, e 15,7% entre 2001 e 2021. Apenas a Lousã verificou entre 2001-2021 uma variação positiva de 8% na sua população. Importa destacar que algumas freguesias perderam mais de 30% da população no período de duas décadas. No total, entre 2001 e 2021, o Pinhal Interior perdeu 31 962 habitantes.

O Pinhal Interior é marcado pelo envelhecimento populacional, com um valor médio de índice de envelhecimento de 393, ou seja, a cada 100 jovens, existem aproximadamente 393 pessoas idosas. Um valor francamente superior ao da Região Centro (231) e do país (185). O índice de envelhecimento é especialmente elevado em alguns Municípios: Oleiros (784) e Pampilhosa da Serra (707). Apenas a Lousã (178,7) tem um índice de envelhecimento inferior ao da Região Centro.

As baixas taxas brutas de natalidade, uma média de 5,2 nascimentos por 1000 habitantes, agravam o processo de envelhecimento e depopulação do Pinhal Interior. Apesar de o saldo migratório ter subido substancialmente na última década, segundo a tendência nacional e regional como podemos verificar no seguinte gráfico, este também não foi capaz de contrariar o sentido da tendência negativa demográfica do Pinhal Interior.

De forma geral, a evolução do Saldo Migratório do Pinhal Interior tem evoluído de forma positiva na última década: um saldo acumulado positivo de 2.365 (2021). Em Portugal, 6,8% da população residente é estrangeira, mas quando analisando a região Centro esta percentagem é significativamente menor (4,3%).

A média de população estrangeira residente nos Municípios do Pinhal Interior é superior à Região Centro. Todavia, há Municípios com níveis elevados de população estrangeira, com especial destaque para Pedrogão Grande (18,3%) que é o 12º Município do país com maior percentagem de população estrangeira com estatuto legal de residente em % da população residente. Destacam-se ainda os casos de Alvaiázere (7,9%), Góis (7,6 %) e Penela (7,3%), com valores superiores à média nacional.

*Figura 4. Indicadores Migratórios; Fonte: INE - Dados Censitários 2001 e 2021*

Âmbito Geográfico	Saldo Migratório			População Estrangeira com Estatuto Legal de Residente	
	Emigração - Imigração		Variação	Nº	Taxa de Variação (%)
	2011	2021	2011-2021	2021	2011-2021
Portugal	-25 178	72 040	106 475	698 536	60,7%
Centro	-4 247	29 626	43 562	94 751	50,8%
<b>Pinhal Interior</b>	<b>-702</b>	<b>3 208</b>	<b>2 365</b>	<b>7 887</b>	<b>50,6%</b>

## Dinâmicas sociais

Os níveis de qualificação da população do Pinhal Interior são significativamente inferiores à média regional e nacional. Apenas cerca de 11,8% da população tem ensino superior comparativamente com os 18,6% da Região Centro e 21,2% do País.

A taxa de analfabetismo é bastante significativa, aproximadamente 5,4%, quando comparada com a média regional (3,7%) e nacional (3,1%), sendo que nos concelhos mais envelhecidos como a Pampilhosa da Serra (9,2%) e Oleiros (7,9%) esses valores são ainda mais elevados. Apenas o Município da Lousã apresenta uma taxa inferior à do nível nacional (2,3%).

O Pinhal Interior tem um Índice de Poder de Compra (71,5) muito inferior à média regional (-17,2pp) e nacional (-28,5pp). Também, o Rendimento bruto anual médio (per capita) é significativamente abaixo da média nacional e regional: em média cada habitante do Pinhal Interior declarou 7.509 €, enquanto na Região Centro declarou 9.103 € no País 9.807 €. As diferenças são igualmente assinaláveis em relação ao ganho médio mensal regional (-142€) e nacional (-284€). Todavia, importa destacar que o ganho médio mensal do Pinhal Interior teve um crescimento superior à média regional (+4,7pp) e nacional (+9,9pp) nas últimas duas décadas.

Figura 5. Indicadores Sociais; Fonte: INE - Dados Estatísticos de 2000, 2004, 2019, 2020 e 2021

Âmbito Geográfico	Níveis de Qualificação da População		Índice de Poder de Compra		Ganho médio mensal		Rendimento bruto (per capita)
	Taxa de analfabetismo (%)	População com ensino superior (%)	%	Varição (pp)	€	Taxa de Varição (%)	€
	2021	2021	2019	2000 -2019	2021	2004 -2021	2020
Portugal	3,1%	21,2%	100	_	1 289,5	47%	9 807
Centro	3,7%	18,6%	88,7	+9,7	1 147,1	52,2%	9 103
Pinhal Interior	5,4%	11,8%	71,5	+12,2	1 005,0	56,9%	7 509

O Pinhal Interior apresenta um índice de envelhecimento dos edifícios ( $\approx 1.500$ ) bastante superior à média nacional ( $\approx 750$ ) e regional ( $\approx 880$ ). Destaca-se o índice de envelhecimento dos edifícios de Góis, Pampilhosa da Serra e Arganil, com valores francamente mais elevados do que a média do Pinhal Interior.

O estado de conservação dos edifícios é débil tendo em conta que aproximadamente 41% dos edifícios carecem de reparações – uma proporção superior à média regional (37,4%) e nacional (35,8%). Acresce que 6,1% dos edifícios necessitam de reparações profundas – um valor igualmente superior à média regional (+0,9pp) e nacional (+1,5pp).

Figura 6. Indicadores do Edificado; Fonte: INE - Dados Censitários 2021

Âmbito Geográfico	Proporção de edifícios com necessidades de reparação (%)	Proporção de edifícios com necessidades de reparação profundas (%)
	2021	2021
Portugal	35,8	4,6
Centro	37,4	5,2
<b>Pinhal Interior</b>	<b>41</b>	<b>6,1</b>

Importa destacar que o Pinhal Interior tem mais edifícios por 1.000 habitantes do que a média regional (+258) e nacional (+415), sendo que existem Municípios em que o número de edifícios chega mesmo a ultrapassar o número de população, por exemplo: Castelo Branco (1.544), Pampilhosa da Serra (1.314), Góis (1.261), Fundão (1.132) e Vila Velha de Ródão (1.050).

## Dinâmicas económicas

O Pinhal Interior apresenta uma baixa densidade empresarial (3,8 empresas/km<sup>2</sup>), um valor bem distante dos 14,6 no País e 9,7 na Região Centro. Todavia, o rácio de empresas não financeiras por 100 habitantes é ligeiramente inferior à média regional (-1.2) e nacional (-1.9). Importa ainda destacar que o Pinhal Interior, entre 2011 e 2021, registou um saldo natural de empresas positivo: mais 2.509 empresas, considerando a totalidade dos dados ao nível dos 24 Municípios do Pinhal Interior.

Figura 7. Indicadores Económicos; Fonte: INE e PORDATA - Dados Estatísticos de 2011 e 2021

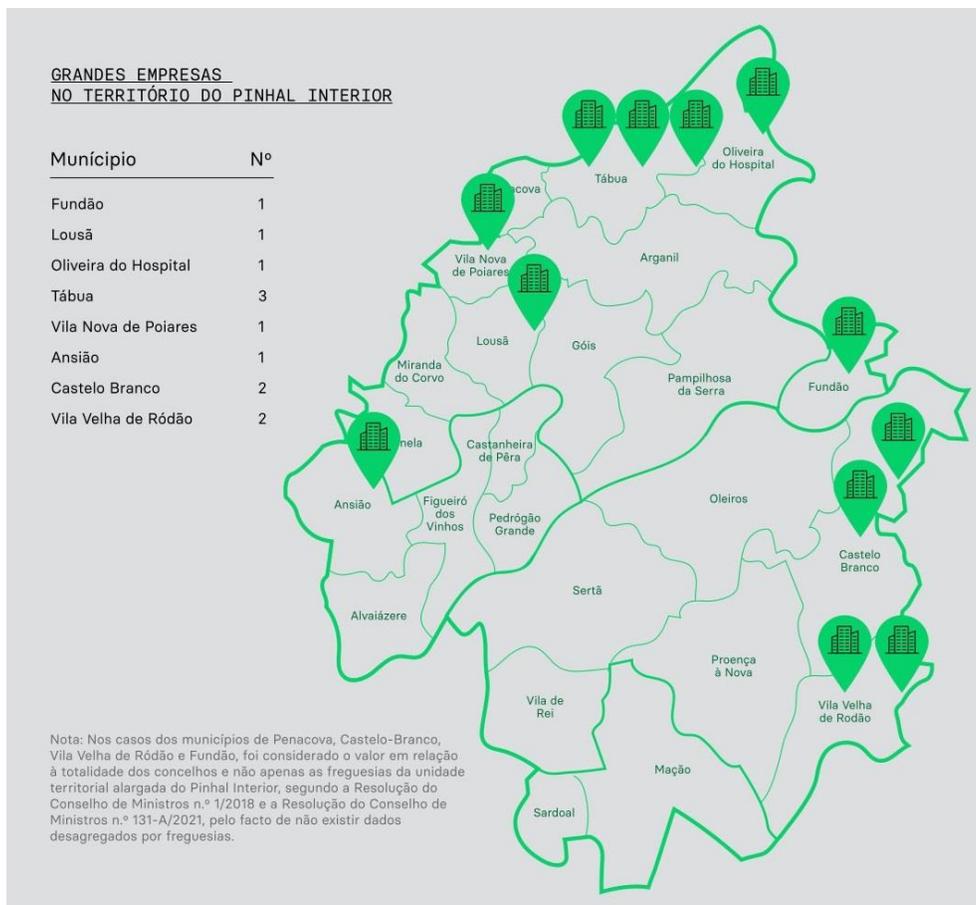
Âmbito Geográfico	Empresas			Pessoal ao Serviço			Taxa de Desemprego	
	Empresas não financeiras por 100 Habitantes	Saldo Natural de Empresas (Nº)	Nº/Km <sup>2</sup>	Empresas com menos de 10 pessoas em % do total de empresas	Rácio de pessoal ao serviço (%) das quatro maiores empresas	N.º médio de pessoas ao serviço nas empresas não financeiras	%	Variação da Taxa de Desemprego (pp)
	2021	2011-2021	2021	2021	2021	2021	2021	2011 – 2021
Portugal	12,9	225 832	14,6	96,2	1,8	3,2	8,1	-5,1
Centro	12,2	30 358	9,7	96,3	1,3	2,8	6,0	-5,0
<b>Pinhal Interior</b>	<b>*11,0</b>	<b>2 509</b>	<b>*6,6</b>	<b>*96,8</b>	<b>*18,0</b>	<b>*2,5</b>	<b>*5,7</b>	<b>-4,8</b>

\* Valores médios.

Verifica-se uma diferença assinalável, ao nível do rácio de pessoal ao serviço (%) das quatro maiores empresas, entre o Pinhal Interior (18%) e a média da Região Centro (1,3%) e do país (1,8%). A grande maioria das empresas do Pinhal Interior, à semelhança da Região e do País, são microempresas (96,8%) – têm menos de 10 pessoas ao serviço. De forma geral, as empresas do Pinhal Interior têm em média 2,5 pessoas ao serviço, ligeiramente menos que a Região Centro (2,8 pessoas) e a média nacional (3,2 pessoas).

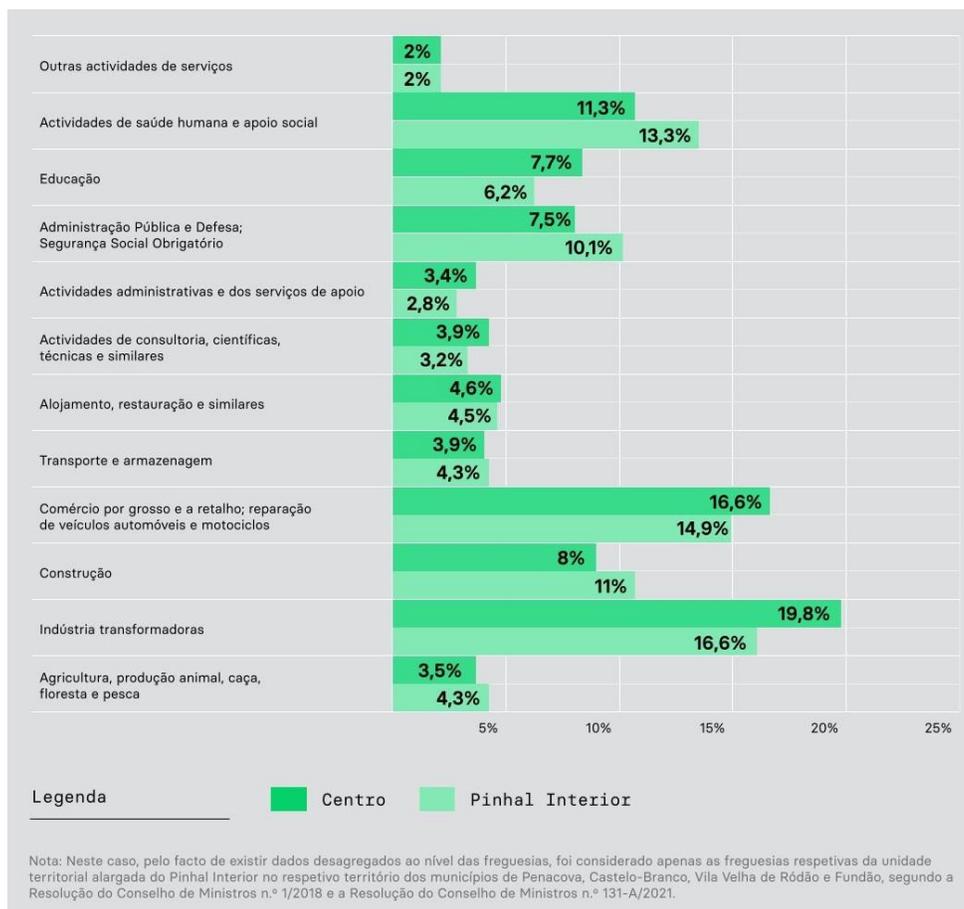
Em 2021, a taxa de desemprego ( $\approx 5,7\%$ ) do Pinhal Interior era inferior à média regional (6%) e nacional (8,1%). De forma geral, a taxa de desemprego tem vindo a diminuir desde 2011, sendo que, na média dos Municípios essa variação foi de -4,8 (pp) no período de 2011-2021. Os 24 Municípios que constituem o Pinhal Interior concentram 12 grandes empresas, representado aproximadamente 5,7% das Grandes Empresas da Região Centro (210), distribuídas conforme apresentado na Figura 8.

**Figura 8.** Grandes Empresas no Território do Pinhal Interior; Fonte: INE - Dados Estatísticos de 2021



No que respeita às atividades económicas mais relevantes ao nível do emprego do Pinhal Interior, o gráfico seguinte destaca as 12 mais relevantes que totalizam 93,2% da população empregada (64.610) em 2021.

**Figura 9.** População Empregada (%) nas 12 principais atividades económicas do Pinhal Interior e População Empregada (%) nas mesmas atividades económicas da região Centro; Fonte: INE - Dados Estatísticos de 2021.



As 3 atividades económicas mais relevantes ao nível do emprego no Pinhal Interior são as “Indústrias transformadoras” (16,6%), o “Comércio por grosso e retalho” (14,9%) e as “Atividades de saúde humana e apoio social” (13,3%). Verificam-se algumas diferenças entre o Pinhal Interior e a Região Centro relativamente ao nível da distribuição do emprego, nomeadamente no Pinhal Interior há um maior peso das “Atividades de saúde humana e apoio social”, da “Administração pública e defesa; Segurança social obrigatória”, da “Construção” e da “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca”.

Por sua vez, o Pinhal Interior apresenta níveis de emprego muito mais reduzidos em atividades como as “Indústrias Transformadoras” e “Educação”. Relativamente às atividades económicas mais importantes ao nível do volume de negócios, salienta-se o “Comércio por grosso e a retalho”, e “Indústrias transformadoras”, que juntas representam 63,7% do volume de negócios do Pinhal Interior.

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) das empresas dos 24 municípios que integram o Pinhal Interior (1 590 525 192 €) representam 8,6% do total da Região Centro, em 2021. A balança comercial do Pinhal Interior apresentava, em 2022, valores positivos (≈ 96,5M€), porém é registo inferior ao verificado há 10 anos (≈ 194,9M€).

Figura 10. Indicadores Macroeconómicos; Fonte: INE e DATACENTRO - Dados Estatísticos 2011 e 2021

Âmbito Geográfico	VAB das Empresas		Balança Comercial	
	VAB (€)	Rácio do VAB por Empresas (€)	Exportações – Importações (€)	
	2021	2021	2022	2012
Portugal	108 914 356 428	81 151,2	-31 083 063 071	-11 161 067 261
Centro	18 492 634 143	67 702,6	567 070 658	1 819 267 686
<b>Pinhal Interior</b>	<b>1 590 525 192</b>	<b>*64 759,8</b>	<b>96 524 695</b>	<b>194 883 837</b>

\* Os valores do Pinhal Interior correspondem a valores médios.

Ao nível económico importa analisar as **dinâmicas de turismo do Pinhal Interior na medida em que é uma atividade relevante e com enorme potencial de crescimento tendo em conta os seus recursos endógenos. O Pinhal Interior tem menos capacidade de alojamento** do que os níveis territoriais em que se insere, sendo que por cada 1.000 habitantes, existe 24,6 camas disponíveis, quase metade do que a nível nacional e menos que a região Centro (28,9).

No que se trata à **procura turística** no território **o número de dormidas por 100 habitantes (202,3) é significativamente menor do que o da região Centro (315,7)**, e quase ¼ das dormidas a nível nacional (667,3). A mesma situação com a taxa líquida de ocupação de cama, ou seja, a relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis no Pinhal Interior é de 25%, menos 6,8% do que na região Centro, e menos 20,7% do que a nível nacional.

O rendimento médio por cada quarto disponível nos alojamentos turísticos do Pinhal Interior (21,6€) é menos de metade quando comparado com o nível nacional (56,2€) e significativamente inferior em relação à região Centro (27,5€).

Figura 11. Dados do Turismo; Fonte: INE - Dados Estatísticos de 2017 e 2022

Âmbito Geográfico	Oferta Turística		Procura Turística			Rendimento Médio por Quarto (Rev Par)
	Capacidade de Alojamento por 1000 Habitantes	Taxa de Variação da Capacidade de Alojamento	Dormidas por 100 Habitantes	Estada Média (N.º)	Taxa líquida de ocupação de cama (%)	€
	2022	2017-2022	2022	2022	2022	2022
Portugal	43,8	10,7	667,3	2,6	45,7	56,2
Centro	28,9	9,7	315,7	1,8	31,8	27,5
<b>Pinhal Interior</b>	<b>*24,6</b>	<b>*33,3</b>	<b>*202,3</b>	<b>*2,1</b>	<b>*25,0</b>	<b>*21,6</b>

\* Os valores do Pinhal Interior correspondem a valores médios.

A oferta turística do Pinhal Interior cresceu em média 33,3%, entre 2017 e 2022, significativamente mais do que a média regional (+9,7%) e nacional (+10,7%). Contudo, apesar do crescimento de oferta turística, **o Pinhal Interior fica aquém dos resultados da região e do país, exceto na estada média, sendo que os**

turistas ficam mais tempo no Pinhal Interior do que quando comparado com a região Centro, mas menos do que quando comparado a nível nacional.

Outro importante indicador do território é a **elevada sazonalidade turística concentrada nos meses de verão**. A **proporção de dormidas entre julho e setembro do Pinhal Interior (40,6%)** é mais elevado do que na região Centro (38,7%) e a nível nacional (37,8%).

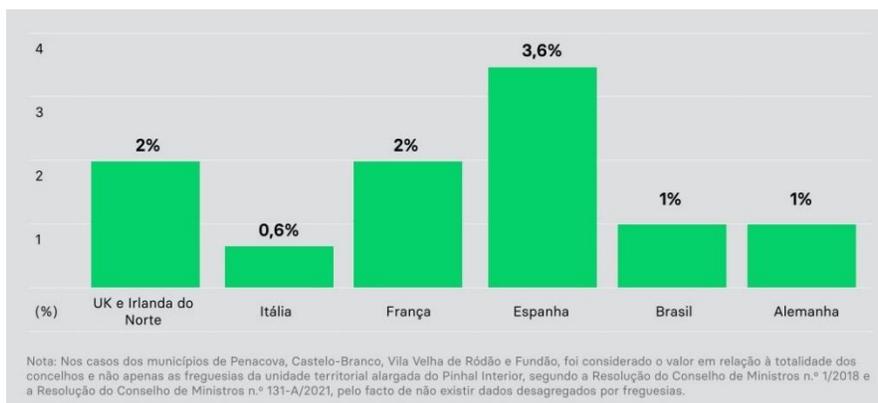
Relativamente à proveniência dos hóspedes, há a destacar uma diferença significativa entre o Pinhal Interior e o país: **a esmagadora maioria dos hóspedes do Pinhal Interior é de origem portuguesa (≈ 82,4)**, um valor muito superior ao nacional (+40,2%).

**Figura 12.** *Hóspedes por Localização Geográfica; Fonte: INE - Dados Estatísticos de 2022*



O valor é também superior ao da Região Centro (+15,3%). Nos principais mercados emissores de turistas no Pinhal Interior destacam-se 6 países, sendo que o espanhol é principal mercado, embora com um peso relativamente ténue em relação ao total de hóspedes – apenas 3,8%.

**Figura 13.** *Peso (%) dos Países de Origem Estrangeira no Total de Hóspedes do Pinhal Interior; Fonte: INE - Dados Estatísticos de 2022.*



No que respeita à **oferta turística**, existem cerca de 246 alojamentos, cerca de **16,8 % dos alojamentos da região Centro** e 3,5% dos alojamentos do país.

Contrariamente à tendência nacional e regional, com maior oferta de estabelecimentos de alojamento local, no Pinhal Interior **predominam os estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação, representando aproximadamente metade da oferta turística no território**, sendo que os restantes estabelecimentos, 39,4% são alojamentos locais e 11% hoteleiros.

No que respeita ao nível nacional, o Pinhal Interior representa 6,8% dos estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação, 3% alojamento local, e 3,5% da hotelaria. Já a nível regional, o Pinhal Interior representa 28,2% do turismo no espaço rural e de habitação, 14,9% alojamento local e 7,1% da hotelaria.

**Figura 14.** Dados dos Estabelecimento Turísticos; Fonte: INE - Dados Estatísticos de 2022

Âmbito Geográfico	Tipo de Estabelecimentos de Alojamento Turístico (N.º)						
	2022						
	Total	Hotelaria		Alojamento local		Turismo no espaço rural e de habitação	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal	7 095	2 025	28,5	3 277	46,2	1 793	25,3
Centro	1 461	379	25,9	650	44,5	432	29,6
<b>Pinhal Interior</b>	<b>246</b>	<b>27</b>	<b>11,0</b>	<b>97</b>	<b>39,4</b>	<b>122</b>	<b>49,6</b>

## Ativos e elementos diferenciadores

No âmbito desta secção de diagnóstico considera-se a pertinência de mapear os principais equipamentos e infraestruturas dos quais a população do Pinhal Interior beneficia, assim como os principais elementos diferenciadores deste amplo território que **demonstram especial capacidade para gerar novos investimentos e reforçar a atratividade do território na captação de novos habitantes e visitantes.**

### Saúde

Um dos grandes desafios dos territórios do interior passa por providenciar serviços de saúde de proximidade e qualidade aos residentes, na medida em que muitas populações estão afastadas, quer em distância, quer em tempo, dos centros urbanos que concentram os principais serviços e infraestruturas de saúde. Outro desafio passa pela capacidade de atração de profissionais de saúde para o interior, o que dificulta cada vez mais a provisão de serviços de saúde à população do Interior. Estes desafios estão bem patentes no Pinhal Interior, que tem um reduzido rácio no que respeita ao número de habitantes por médico (724) quando comparado com a média regional (182) e nacional (173).



Ao nível da prestação de serviços de saúde, há a destacar **26 infraestruturas e equipamentos localizados nos 24 concelhos do Pinhal Interior**. Relativamente à oferta de farmácias, no interior do território do Pinhal Interior **existem cerca de 60 farmácias**. Todavia, importa destacar que o Pinhal Interior apresenta um rácio de habitantes por farmacêutico (913) bastante desfavorável em relação à média nacional (635) e regional (645).

## Educação

Ao nível do ensino pré-escolar, básico e secundário existe uma oferta **alargada no Pinhal Interior**, com dezenas de estabelecimentos distribuídos um pouco por todo o território, especialmente nas sedes dos 24 concelhos. Porém, há a destacar que os Municípios de Castanheira de Pêra, Góis e Vila Velha de Ródão não possuem atualmente a oferta de ensino secundário. O Pinhal Interior detém uma **oferta alargada e diversificada ao nível do ensino profissional**, com especial destaque para as seguintes:

- > Escola Profissional e Tecnológica da Sertã
- > Escola Tecnológica e Profissional de Sicó
- > Eptoliva - Escola Profissional Oliveira do Hospital (Tábua (polo) e Arganil (polo))
- > Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal (Pedrógão Grande)
- > Status - Escola Profissional Lousã
- > Escola Profissional Penacova
- > Escola Profissional do Fundão
- > Instituto Vaz Serra



Ao nível de oferta de ensino superior no território, existe o Instituto Politécnico de Coimbra, através da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (ESTGOH), bem como Instituto Politécnico de Tomar, através da Centro de Estudos Superiores Politécnicos de Mação. A ESTGOH tem na sua oferta curricular cursos de Licenciatura (Gestão, Engenharia Informática, Gastronomia, Gestão e Bioindústrias, Desenvolvimento Regional e Ordenamento do Território, entre outros) e Curso Técnico Superiores Profissionais (Design de Produto, Geoinformática, Redes e Sistemas Informáticos, Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança, entre outros). Importa ainda referir que na área envolvente alargada do Pinhal Interior há instituições de ensino superior como as Universidade de Coimbra e da Beira Interior e os Institutos Politécnicos de Castelo Branco, Tomar e Leiria. O CEPMAC promove cursos de atualização de conhecimento e de especialização, em parceria como Instituto Terra e Memória, em todos os domínios identificados como úteis à população do município da região e da região.

### Cobertura de banda larga

Atualmente, um dos grandes entraves ao desenvolvimento e competitividade das áreas rurais está relacionado com as dificuldades de conectividade e acesso à internet de banda larga, que contribui para o aumento do fosso digital entre os territórios rurais e urbanos. Este fosso é ainda mais preocupante numa sociedade e economia marcada pela transição digital.

A figura seguinte, retirada do «Mapa de Áreas sem Cobertura de Redes de Elevada Capacidade» da Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), permite perceber que o Pinhal Interior tem um notório problema de conectividade digital originado pelo elevado número de «áreas brancas».

**Figura 15.** *Mapa de Áreas sem Cobertura de Redes de Elevada Capacidade – Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)*



No Pinhal Interior, em cada 100 habitantes somente 35,28 é que possuem acesso à internet de banda larga. Um valor francamente reduzido quando comparado a média do País (-7.55) e da Região Centro (-5.32). Importa ainda destacar as diferenças entre os concelhos do Pinhal Interior: o concelho de Castelo Branco apresenta um valor mais elevado do que a média nacional (+2); e um conjunto alargado de concelhos do Pinhal Interior tem aproximadamente 30 acessos por 100 habitantes, ou seja, uma diferença superior a 10 acessos relativamente à média nacional.

### Infraestruturas culturais

As infraestruturas relacionadas com a cultura são sem dúvida um ativo do Pinhal Interior que pode servir como um elemento decisivo na revitalização e atratividade do território. De acordo com a Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC)<sup>1</sup> e a Direção-Geral das Artes (DGARTES)<sup>2</sup> há a destacar as seguintes infraestruturas culturais:

Figura 16. Mapeamento principais infraestruturas culturais

Infraestrutura	Localização	Valências artísticas	Capacidade
Auditório da Casa da Cultura de Góis	Góis	Teatro, Música, Cinema e Conferências	280 lugares + 4 mobilidade reduzida
Auditório da Cerâmica Arganilense	Arganil	Cinema, Dança, Música, Teatro e Conferências	246 lugares
Auditório do Centro Cultural de Poiares	Vila Nova de Poiares	Cinema, Música, Teatro, Dança, Exposições, Biblioteca, Salão de Congressos	223 lugares
Auditório Municipal de Pampilhosa da Serra	Pampilhosa da Serra	Conferências, Seminários, Encontros, Pequenos Espetáculos e Apresentações Artísticas (Ex. Teatro).	179 lugares
Auditório Municipal de Castanheira de Pera	Castanheira de Pera	Teatro, Música, Conferências, Seminários etc...	144 lugares
Auditório Municipal de Penela	Penela	Cinema, Teatro, Música e Conferências	148 lugares + 2 mobilidade reduzida
Auditório Municipal de Proença-a-Nova	Proença-a-Nova	Conferências, Cinema, Teatro, etc.	161 lugares
Auditório Municipal Monsenhor José Maria Félix	Vila de Rei	Música, Teatro, Folclore e Dança	224 lugares
Casa da Cultura César Oliveira (vai ser reabilitada brevemente)	Oliveira do Hospital	Cinema, Teatro, Música e Dança.	181 lugares
Casa da Cultura da Sertã	Sertã	Teatro e Concertos	242 lugares
Casa das Artes de Miranda do Corvo	Miranda do Corvo	Teatro, Música, Magia, Dança	262 lugares + 4 mobilidade reduzida
Casa das Artes e Cultura do Tejo	Vila Velha de Rodão	Música, Teatro, Dança, Cinema e Exposições	220 lugares
Casa Municipal da Cultura de Alvaiázere	Alvaiázere	Conferências, Workshops, Teatro e Cinema	148 lugares
Casa Municipal da Cultura de Pedrógão Grande	Pedrógão Grande	Teatro, Música, Cinema	161 lugares
Centro Cultural de Ansião	Ansião	Sala de Projeção, Auditório para teatro e outros, sala de exposições, anfiteatro ao ar livre	220 lugares
Centro Cultural de Tábua	Tábua	Cinema, Teatro, Conferências	282 lugares
Clube Figueirense – Casa da Cultura	Figueiró dos Vinhos	Teatro, Música, Cinema, Dança e Conferências	175 lugares
Centro Cultural Gil Vicente	Sardoal	Música, Teatro, Dança, Cinema e Exposições	270 lugares

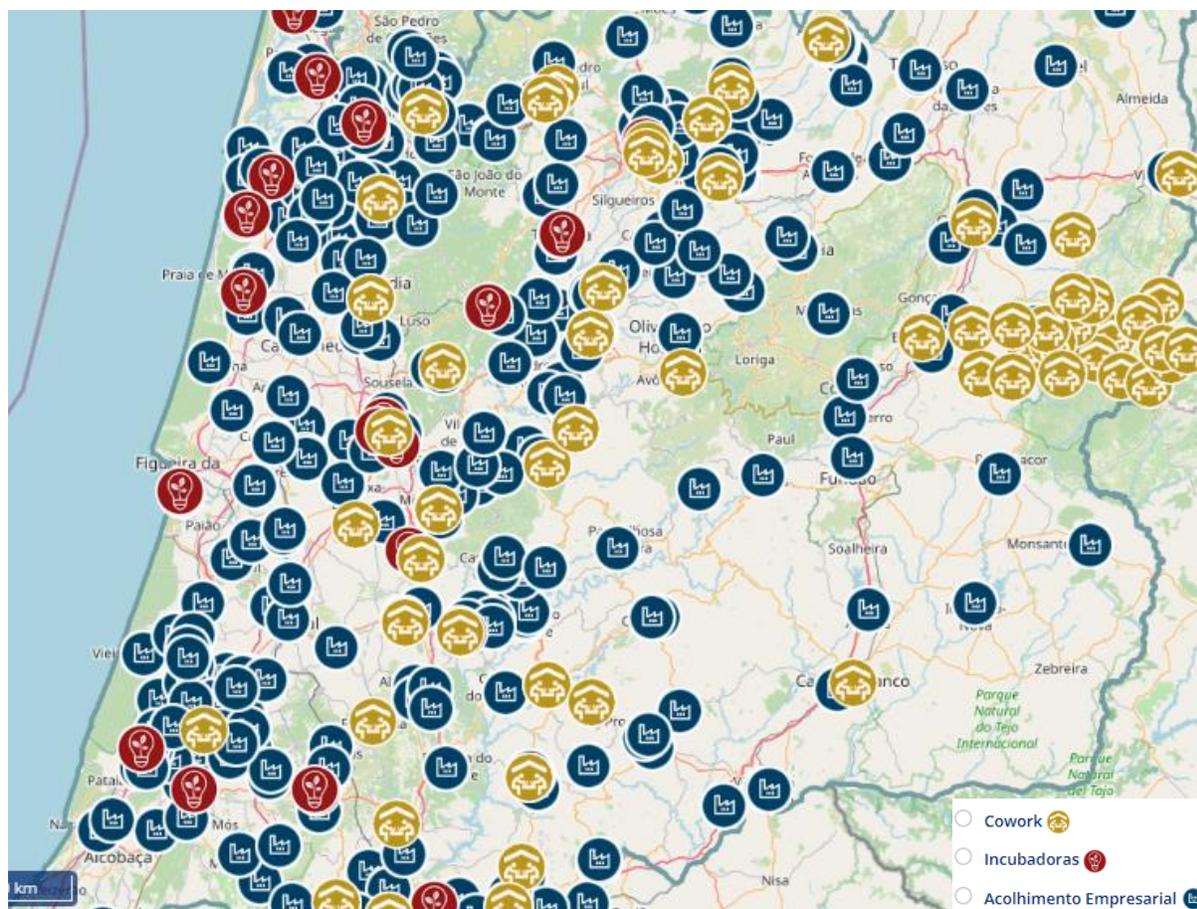
<sup>1</sup> Fonte: <https://www.culturacentro.gov.pt> (consultado em 07/07/2023)

<sup>2</sup> Fonte: <https://www.rtcp.pt> (consultado em 07/07/2023)

## Infraestruturas de acolhimento empresarial

As infraestruturas de acolhimento empresarial e de promoção do empreendedorismo são fundamentais na estratégia de atração e retenção de investimento e talento. Neste sentido, importa destacar que o Pinhal Interior apresenta uma grande carência de infraestruturas de acolhimento empresarial, agravada pelo de a existente estar muito concentrada em poucos Municípios.

**Figura 17.** Capacidade Instalada de Infraestruturas de Acolhimento Empresarial do Pinhal Interior: <https://incentro.ccdrc.pt/Mapas>, (consultado em 20/05/2024)



É ainda mais notória a falta de espaços de incubação e *coworking* em grande parte do Pinhal Interior, o que limita a capacidade do território para acolher novos projetos de empreendedorismo e investimento associados às novas oportunidades ligadas à tripla transição demográfica, verde e digital, bem como às novas formas de trabalho em formato remoto e colaborativo.

## Economia Social

As respostas sociais são essenciais na promoção de condições de contexto favoráveis para atração e retenção de pessoas e investimento, bem como para a criação de condições de bem-estar para população residente no Pinhal Interior. Em primeiro lugar, **a resposta de creche** que é basilar na atração e retenção

de famílias e na promoção da natalidade. As freguesias do Pinhal Interior têm uma reposta de creche para **2.157 crianças, através de 51 creches**. Já ao nível da terceira idade, a capacidade de resposta das Estruturas Residências para Pessoas Idosas (Lar de Idosos e Residência) é de **4.938 idosos, através de 107 Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas**. Existem ainda **132 unidades da resposta de Serviço de Apoio Domiciliário**, com uma capacidade para 4.526 idosos.

### Principais elementos diferenciadores do Pinhal Interior

O Pinhal Interior está repleto de património classificado como Imóvel de Interesse Público, sobretudo **arquitetura religiosa, arquitetura civil e descobertas arqueológicas (igrejas, pelourinhos, pontes, antas, dolméns) e Monumentos de Interesse Público como capelas, mosteiros e conventos**. Dentro da tipologia de património arquitetónico civil e religioso destaca-se o património classificado como de Interesse Municipal, nomeadamente:



**Casulo de Malhoa**  
(Figueiró dos Vinhos)



**Fábrica de Papel do Boque**  
(Lousã, Serpins)

Enquadrado na Rede Portuguesa de Museus, o grande destaque é o Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo, situado em Mação, e que tem um espólio constituído por arte sacra, etnografia e arqueologia, distribuídos por edifícios e espaços naturais. Após a descoberta de gravuras rupestres no vale do rio Ocreza, em 2000, procedeu-se à necessária reorganização e inventário, bem como à delineação de um novo programa para o museu. O maior destaque patrimonial edificado do Pinhal Interior vai para os Monumentos Nacionais:



**Capela dos Ferreiros**  
(Oliveira do Hospital)



**Castelo da Lousã** (Lousã)



**Igreja de Lourosa**  
(Oliveira do Hospital)



**Igreja de Góis** (Góis)



**Igreja de Nossa Senhora da Assunção** (Pedrógão Grande)



**Castelo de Penela**  
(Penela)



**Residência senhorial dos Castelo Melhor** (Ansião)



**Castro de São Miguel de Amêndoa** (Vila de Rei)



**Igreja de São Pedro**  
(Arganil)



**Igreja de São João Baptista** (Figueiró dos Vinhos)



**Ruínas Romanas de Bobadela** (Oliveira do Hospital)



**Igreja de Santa Eufémia**  
(Penela)

Um importante ativo do território do Pinhal Interior são as suas aldeias, sendo que, **a totalidade do território da Rede das Aldeias do Xisto está inserido no Pinhal Interior**. Esta Rede é uma estratégia de desenvolvimento sustentável, liderado pela Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto (ADXTUR), desenvolvido em colaboração com vários municípios (16) e entidades privadas, visando a promoção e valorização turística, criando riqueza através da oferta de serviços turísticos em conjugação com a preservação da cultura e paisagens, a dinamização das artes e dos ofícios tradicionais, do património e dos produtos locais característicos das aldeias que integram a rede. Esta estratégia coletiva engloba 27 aldeias, localizadas num território dividido em quatro Unidades Territoriais, nomeadamente Aldeias da Serra da Lousã, Aldeias da Serra do Açor, Aldeias do Zêzere e Aldeias do Tejo-Ocreza, refletindo as características geomorfológicas dessas unidades de paisagem, bem como as características arquitetónicas e as tipologias urbanísticas desse conjunto de aldeias usufruindo de classificação específica: **a Paisagem Protegida da Serra do Açor, Sítio de Importância Comunitária Complexo do Açor, Rede Natura 2000 da Serra da Lousã, e Geopark Naturtejo da Meseta Ibérica**.

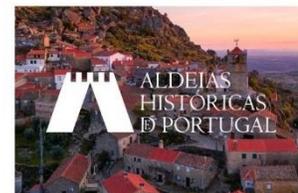
Turisticamente, as Aldeias do Xisto são fortemente reconhecidas, por inúmeras valências do desporto de natureza, a dimensão humana presente, gastronomia, os seus recursos hídricos e, em especial, a sua certificação de céu escuro. **A Fundação Starlight atribuiu às Aldeias do Xisto a certificação internacional Destino Turístico Starlight**. A par das excelentes condições de visibilidade, transparência e escuridão do céu, esta certificação atesta também o compromisso entre as entidades públicas, privadas e científicas, bem como a prontidão e a qualidade dos serviços turísticos, amplificada pelo genuíno interesse da comunidade residente.

Existem ainda, outras aldeias e ativos significativos representativos do património do Pinhal Interior como a aldeia de Piódão (Arganil), pertencente à rede **Aldeias Históricas de Portugal**, a **Rede de Castelos e Muralhas do Mondego** e **Rede de Aldeias de Montanha**.

As **Aldeias Históricas de Portugal** é uma Associação de Desenvolvimento Turístico, com o objetivo de promover o desenvolvimento turístico desta rede de 12 aldeias históricas localizadas no interior centro de Portugal.

O projeto **“Aldeias de Montanha”** é dinamizado pela ADIRAM, que trabalha ativamente na promoção do desenvolvimento integrado de 41 Aldeias, de 9 concelhos, distribuídas geograficamente entre o Parque Natural da Serra da Estrela e áreas adjacentes e Paisagem Protegida da Serra da Gardunha. Alguns destes territórios estão então enquadrados no Pinhal Interior, nomeadamente, as aldeias de São Gião e Alvoco das Várzeas, em Oliveira do Hospital.

Outra rede de significativa importância para o território é a **Rede de Castelos e Muralhas do Mondego**, uma parceria de 14 entidades, desde logo a DRCC, a Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal, o Instituto Pedro Nunes (IPN), os Municípios do Pinhal Interior Ansião, Lousã, Miranda do Corvo, e Penela, e a Universidade de Coimbra. A criação desta rede recupera uma linha militar de estruturas defensivas criada em tempos anteriores à fundação da nação portuguesa, um produto turístico de excelência, assente na



Fonte: <https://aldeiahistoricasdeportugal.com>



Fonte: <https://www.aldeiasdemontanha.pt>



Fonte: <https://www.castelosemuralhasdomondego.pt>

mobilização de dinâmicas conjuntas. Os seus ativos inseridos no território do Pinhal Interior são os castelos da Lousã, Miranda do Corvo e Penela.

No que toca a áreas naturais classificadas, o Sistema Nacional de Áreas Classificadas (SNAC) é constituído pela Rede Nacional de Áreas Protegidas (RNAP), pelas Áreas Classificadas que integram a Rede Natura 2000 e pelas demais áreas classificadas ao abrigo de compromissos internacionais assumidos pelo Estado Português. **No território do Pinhal Interior na RNAP insere-se a Serra do Açor, enquanto na Rede Natura 2000 temos a Serra da Lousã, o Complexo do Açor, e Sicó/Alvaiázere.** Ao abrigo de compromissos internacionais assumidos pelo Estado Português existe o **Geopark Naturtejo Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)**, que inclui a os municípios do Pinhal Interior de Castelo Branco, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, oferecendo uma grande variedade de produtos turísticos, tendo como mais-valia comum a natureza e as excelentes infraestruturas. No contexto da Região Centro, o **Estrela Geopark** inclui o município do Pinhal Interior de Oliveira do Hospital.

Enquadrado nas Estratégias de Eficiência Coletiva, o território do Pinhal Interior abrange algumas das áreas classificadas pelo Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos (PROVERE) iNature. Esta estratégia **PROVERE iNature - Turismo Sustentável em Áreas Classificadas** assenta na valorização e consolidação da marca associada ao foco temático do Turismo de Natureza nas áreas classificadas da Região centro, visando nomeadamente operar sobre a capacidade de inovação deste recurso na diferenciação da oferta regional, na criação de postos de trabalho e reforço do empreendedorismo na região. Territorialmente as áreas classificadas do Pinhal Interior integrante desta estratégia são: **a Paisagem Protegida da Serra do Açor, o Geoparque Naturtejo, a Zona de Proteção Especial Sicó/Alvaiázere, e a Serra da Lousã.**

**O Pinhal Interior tem um conjunto diversificado de produtos endógenos**, nomeadamente os relacionados com a floresta como a madeira (utilizada na indústria de construção, fabricação de móveis, papel e celulose), a resina (utilizada na produção de produtos químicos, tintas, vernizes e adesivos) os cogumelos silvestres comestíveis (*Boletus edulis*, *Cantharellus cibarius*, *Agaricus sylvaticus*); e o mel a partir do néctar das flores dos pinheiros, resultando num mel com características e sabores únicos. Acresce que **muitos dos seus produtos endógenos são qualificados com Denominação de Origem Protegida (DOP) e Indicação Geográfica Protegida (IGP).**

**Figura 18.** *Produtos Endógenos DOP e IGP; Fonte: <https://tradicional.dgadr.gov.pt>, (consultado em 18/07/2023)*

INDICAÇÃO GEOGRÁFICA PROTEGIDA (IGP)	DENOMINAÇÃO DE ORIGEM PROTEGIDA (DOP)
Azeitona Galega da Beira Baixa	Azeites da Beira Interior
Borrego da Beira	Azeites do Ribatejo
Cabrito da Beira	Borrego Serra da Estrela
Cereja do Fundão	Mel da Serra da Lousã
Maçã da Beira Alta	Queijo da Beira Baixa
Maranhão da Sertã	Queijo Rabaçal
	Queijo Serra da Estrela
	Requeijão da Beira Baixa
	Requeijão Serra da Estrela
	Travisa da Beira Baixa

## Processo “bottom-up” – Envolvimento dos atores locais

A Intervenção Integrada de Base Territorial (IIBT) do Pinhal Interior assenta num **consórcio alargado de várias entidades públicas e privadas, com o objetivo de promover a revitalização e o desenvolvimento sustentável do território**. O processo de construção do Plano de Ação da ITI PI.IN baseou-se numa **lógica bottom-up**, com a **mobilização de centenas entidades públicas, privadas e associativas, num verdadeiro e profícuo processo de descoberta empreendedora territorial**, que definiu as apostas estratégicas para a concretização de uma abordagem transformadora e multidimensional destinada a dar resposta aos desafios demográfico e económico que ameaçam a sustentabilidade deste território funcional. Este processo mobilizou entidades relevantes locais e regionais, mas também entidades nacionais e internacionais de forma a dar escala e criar sinergias com outros territórios e políticas europeias de desenvolvimento territorial. Salientam-se as seguintes entidades auscultadas e mobilizadas no processo de construção e definição da ITI PI.IN:

**Figura 19.** Entidades envolvidas no processo de construção da ITI PI.IN

AUTARQUIAS LOCAIS E COMUNIDADES INTERMUNICIPAIS	ENTIDADES REGIONAIS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS
<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; <b>Comunidades Intermunicipais</b> da Região de Coimbra, Região de Leiria, Médio Tejo, Beira Baixa e Beiras e Serra da Estrela</li> <li>&gt; <b>Municípios</b> de Alvaiázere, Ansião, Arganil, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Góis, Lousã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Pedrogão Grande, Penela, Tábua, Vila Nova de Poiares, Mação, Oleiros, Proença-a-Nova, Sardoal, Sertã, Vila de Rei, Castelo Branco, Fundão, Penacova e Vila Velha de Rodão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC)</li> <li>&gt; Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP)</li> <li>&gt; Catalisador Regional de Inovação da Região Centro (CR INOVE)</li> <li>&gt; Turismo de Portugal</li> <li>&gt; Entidade Regional Turismo do Centro de Portugal</li> <li>&gt; IEFP</li> <li>&gt; DG da Política Regional e Urbana da CE</li> <li>&gt; DG Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão da CE</li> <li>&gt; Unidades Locais de Saúde</li> <li>&gt; Segurança Social</li> <li>&gt; Alto Comissariado para as Migrações (ACM)</li> <li>&gt; Agência para a Competitividade e Inovação (IAPMEI)</li> <li>&gt; Portugal Ventures</li> <li>&gt; Fundo Ambiental</li> <li>&gt; Estrutura de Missão Portugal Inovação Social</li> <li>&gt; Autoridade de Gestão do PEPAC do Continente</li> <li>&gt; Programa Regressar</li> </ul>
ENTIDADES ASSOCIATIVAS E IPSS LOCAIS	ENTIDADES DO SISTEMA ENSINO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; EEC PROVERE (Aldeias do Xisto, iNature, Aldeias de Montanha, etc.)</li> <li>&gt; Grupos de Ação Local (GAL)</li> <li>&gt; Associações Empresariais (AEBB, CERC, NERLEI, etc.)</li> <li>&gt; Associações Setoriais (floresta, agricultura, cultura, turismo, desporto, juventude, ambiente, entre outras)</li> <li>&gt; IPSS e Uniões distritais das IPSS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Institutos Politécnicos e Universidades (IPCB, IPC, etc.)</li> <li>&gt; Escolas Profissionais</li> <li>&gt; Agrupamentos de Escolas</li> <li>&gt; Centros de Inovação e Competências (BLC3, IPN, serQ, etc.)</li> <li>&gt; Laboratórios Colaborativos (CECOLAB, Forest-WISE, Healthy Ageing@LAB, etc.)</li> </ul>

Desta forma, as propostas de operação que compõem o Plano de Ação ITI PI.IN são o reflexo de um **longo trabalho de auscultação assente em centenas de reuniões e sessões de trabalho com stakeholders e outras entidades relevantes**, por forma a gerar **um modelo participativo e agregador**. Acresce que este processo iniciou há mais de 3 anos, embora nos últimos meses se tenha concentrado na definição das apostas estratégicas para a ITI PI.IN enquanto instrumento fundamental para transformar e desenvolver o território de forma integrada.



Sessão “Programa de Revitalização do Pinhal Interior (PRPI) - Presente e Futuro” (19 abril 2021, Sertã)



Sessão de auscultação dos GAL (25 julho 2023, Lousã)



Sessão de auscultação das Escolas Profissionais (26 julho 2023, Ansião)



Sessão de auscultação na CIM Beira Baixa (03 agosto 2023, Castelo Branco)



Reunião com o Programa Regressar (11 agosto 2023, Coimbra)



Sessão de auscultação na CIM Região de Coimbra (04 agosto 2023, Coimbra)

Este processo de mobilização dos atores locais, regionais e nacionais foi preponderante no sentido de:

- Garantir a definição de um **Plano de Ação ajustado às especificidades do território e dos seus agentes**;
- Assegurar a construção de uma **estratégia territorial transformadora para atração e retenção de pessoas**, baseada nos recursos diferenciadores e nas novas oportunidades emergentes relacionadas com as **novas formas de trabalhar e habitar em meio rural**;
- Promover a **complementaridade entre ações da ITI PI.IN e outros instrumentos de gestão e intervenção no território** (DLBC, PROVERE, ITI CIM, entre outros) e **programas nacionais em execução** (Programa Regressar, Programa Interior +, Programa Avançar, entre outros); e
- Garantir a **articulação** dos programas e ações propostas com as **oportunidades de financiamento do novo quadro comunitário de apoio** e de outros instrumentos de financiamento de âmbito nacional ou europeu.

O processo coletivo de construção da ITI PI.IN culminou no dia 30 de janeiro de 2024 com a apresentação pública da estratégia para a próxima década do Pinhal Interior, em Ansião. Esta sessão pública foi presidida pela Sra. Ministra da Coesão Territorial, Professora Doutora Ana Abrunhosa, e testemunhou a formalização do Contrato de Consórcio da Intervenção Integrada de Base Territorial (IIBT) do Pinhal Interior entre as CIM da Região de Coimbra, Região de Leiria, Médio Tejo, Beira Baixa e Beiras e Serra da Estrela, e a ADXTUR.



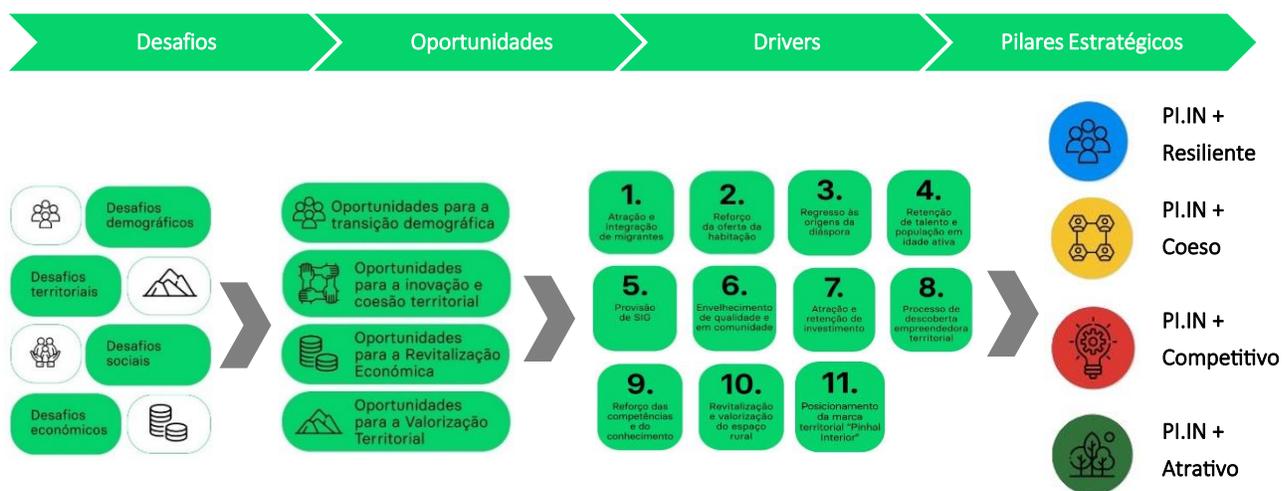
## c) PLANO DE AÇÃO

Conforme exposto na secção anterior, atendendo ao modelo participativo e agregador promovido no âmbito do desenvolvimento do Plano de Ação da ITI do Pinhal Interior (ITI PI.IN), encontra-se assegurada a articulação e não sobreposição com os contratos para o desenvolvimento e coesão territorial.

Assim, o **Plano de Ação da ITI PI.IN** apresentado nesta secção atende, não só, ao diagnóstico exposto anteriormente, mas, também, aos contributos decorrentes do processo de auscultação dos *stakeholders*. Com base neste conjunto de informação, foi possível **mapear os principais desafios e oportunidades do Pinhal Interior, e respetivos drivers** na definição de uma estratégia de atração/retenção de pessoas e revitalização económica.

Atendendo à metodologia e referido processo de trabalho, o Plano de Ação ITI PI encontra-se alicerçado em **4 Pilares Estratégicos** - PI.IN + Resiliente; PI.IN + Coeso; PI.IN + Competitivo; e PI.IN + Atrativo – que por sua vez corporizam os **6 Programas Temáticos** e **20 Operações** que lhe estão subjacentes.

Figura 20. Pressupostos na base de construção do Plano de Ação ITI PI



Neste sentido, de seguida, procede-se ao mapeamento dos principais desafios e oportunidades do Pinhal Interior, e respetivos *drivers*, que estão subjacentes à definição do Plano de Ação ITI PI.

### Mapeamento dos desafios

O Pinhal Interior enfrenta um conjunto complexo de desafios muito ligado às dinâmicas e características intrínsecas do território, que se subdividem em 4 grandes categorias: **demográficos, territoriais, sociais e económicos**.

<b>Desafios demográficos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Depopulação</li> <li>Despovoamento</li> <li>Envelhecimento</li> <li>Baixa natalidade</li> </ul>
<b>Desafios territoriais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Baixa densidade</li> <li>Montanha e floresta</li> <li>Vulnerabilidade</li> <li>Povoamento disperso</li> <li>Falta de conectividade</li> </ul>
<b>Desafios sociais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Baixos índices de qualificação</li> <li>Baixo poder de compra</li> <li>Parque habitacional degradado</li> <li>Atração de profissionais de saúde</li> </ul>
<b>Desafios económicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Baixa densidade empresarial</li> <li>Microempresas</li> <li>Baixo desempenho turístico</li> <li>Dependência do mercado nacional</li> </ul>

### Mapeamento das oportunidades

Na identificação das oportunidades do Pinhal Interior procedeu-se à **conjugação do potencial endógeno mapeado com as macrotendências que influem as áreas rurais do espaço europeu**. Neste sentido, procedeu-se ao mapeamento de um conjunto de oportunidades e as suas respetivas *drivers* na definição da estratégia territorial de atração e retenção de população:

<p>Oportunidades para a transição demográfica</p>	<p><b>Atração e acolhimento de migrantes nacionais e estrangeiros</b></p> <p><b>Driver #1:</b> Favorecer a atração e integração de migrantes, especialmente em idade ativa, para estudar, trabalhar, investigar, empreender e investir no Pinhal Interior</p> <p><b>Habitação a custos acessíveis</b></p> <p><b>Driver #2:</b> Reforçar a oferta da habitação através de modelos inovadores e sustentáveis de construção e reabilitação do parque habitacional degradado e devoluto</p> <p><b>Motivar o regresso às origens</b></p> <p><b>Driver #3:</b> Motivar o regresso às origens da diáspora do Pinhal Interior e de Portugal</p> <p><b>Reter talento</b></p> <p><b>Driver #4:</b> Desenvolver abordagens territoriais inovadoras para a retenção de talento e população em idade ativa</p>
<p>Oportunidades para a inovação e coesão territorial</p>	<p><b>Serviços de proximidade</b></p> <p><b>Driver #5:</b> Desenvolver e experimentar novas soluções na provisão de SIG em espaço rural.</p> <p><b>Envelhecimento na comunidade</b></p> <p><b>Driver #6:</b> Promover o envelhecimento de qualidade e em comunidade</p>
<p>Oportunidades para a Revitalização Económica</p>	<p><b>Atração de investimento</b></p> <p><b>Driver #7:</b> Reforçar o ecossistema empresarial e as condições de atração e retenção de investimento</p> <p><b>Descoberta empreendedora</b></p> <p><b>Driver #8:</b> Promover um processo de descoberta empreendedora territorial</p> <p><b>Reforço das competências e conhecimento</b></p> <p><b>Driver #9:</b> Reforçar as competências e o conhecimento nas áreas de especialização do território</p>
<p>Oportunidades para a Valorização Territorial</p>	<p><b>Recursos endógenos</b></p> <p><b>Driver #10:</b> Revitalizar e valorizar o espaço rural e os seus recursos inimitáveis</p> <p><b>Marketing territorial</b></p> <p><b>Driver #11:</b> Estruturar e posicionar a marca territorial “Pinhal Interior”</p>

A análise crítica exposta é, assim, traduzida para o Plano de Ação ITI PI (conforme síntese apresentada na Figura 23), pelo que se sistematiza, de seguida, cada um dos **4 Pilares Estratégicos** – com diferentes focos temáticos e um conjunto de ambições corporizadas em objetivos estratégicos – bem como, os **6 Programas Temáticos** e **20 Operações** que lhe estão subjacentes:

Figura 21. Plano de Ação ITI PI.IN – Pilares estratégicos, objetivos estratégicos, programas temáticos e operações

PILARES ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	PROGRAMAS TEMÁTICOS	OPERAÇÕES
 <p><b>PI.IN</b> <b>+ Resiliente</b></p>	<p><b>OE1.</b> Atrair novos povoadores e reter os cidadãos do Pinhal Interior, com especial enfoque para os jovens e famílias</p> <p><b>OE2.</b> Desenvolver e testar novos modelos de políticas públicas de atração/retenção de população em territórios rurais de baixa densidade</p>	<p><b>P1. Living IN.PI</b></p>	<p>1. Incubadora Demográfica - Rede de dinamização do emprego e empreendedorismo no Pinhal</p> <p>2. Incentivos e apoios à mudança para o Pinhal Interior</p> <p>3. Pinhal + Jovem</p>
 <p><b>PI.IN</b> <b>+ Coeso</b></p>	<p><b>OE3.</b> Desenvolver novos modelos inteligentes e digitais de provisão de serviços de proximidade em meio rural</p> <p><b>OE4.</b> Promover a inovação social na geração de novas respostas dirigidas ao bem-estar da comunidade</p>	<p><b>P2. Smart Villages IN.PI</b></p>	<p>4. Rede de Cuidadores da Comunidade</p> <p>5. Provisão Inteligente de SIG</p> <p>6. Novas respostas para «envelhecer na comunidade»</p>
 <p><b>PI.IN</b> <b>+ Competitivo</b></p>	<p><b>OE5.</b> Aumentar a competitividade do tecido empresarial e a atração de novas empresas</p> <p><b>OE6.</b> Apoiar o empreendedorismo e fomentar a criação de novos negócios e produtos de valor acrescentado</p> <p><b>OE7.</b> Fomentar a aprendizagem ao longo da vida e a promoção de talento</p>	<p><b>P3. Invest IN.PI</b></p>	<p>7. Rede de Incubação e Acolhimento Empresarial do Pinhal</p> <p>8. Rede de Espaços Cowork do Pinhal</p> <p>9. Sistema de Incentivos "Invest IN.PI"</p> <p>10. Agência para a Competitividade, Inovação e Internacionalização do Pinhal Interior</p> <p>11. Incubação e Aceleração</p>
 <p><b>PI.IN</b> <b>+ Atrativo</b></p>	<p><b>OE8.</b> Promover a valorização sustentável das aldeias e dos seus recursos naturais, culturais e criativos inimitáveis</p> <p><b>OE9.</b> Aumentar a atratividade do território para viver, estudar, investigar, empreender, investir e visitar</p>	<p><b>P5. PI.IN + Aldeias</b></p> <p><b>P6. PI.IN + Marketing e Inovação territorial</b></p>	<p>12. Pinhal Labs</p> <p>13. Pinhal Campus</p> <p>14. Aldeias do Pinhal</p> <p>15. Arte e Cultura nas Aldeias</p> <p>16. Novas estruturas e serviços de valorização do capital natural</p> <p>17. Provisão e remuneração de serviços dos ecossistemas</p> <p>18. Empreendedorismo em meio rural</p> <p>19. Pinh4ALL</p> <p>20. Estratégia de Marketing e Dinamização Territorial</p>



## > P1. LIVING IN.PI

O **desafio demográfico** é a principal ameaça à sustentabilidade do Pinhal Interior, na medida em que os fortes índices de envelhecimento populacional e de depopulação geram um conjunto de externalidades negativas que potenciam problemas como o encerramento de serviços públicos e privados, a diminuição da atividade económica e escassez de oportunidades de emprego, o aumento do erário público despendido na gestão do território e provisão de serviços aos cidadãos, entre outros. Face ao exposto, o **“P1. Living IN.PI”** pretende corporizar uma abordagem territorial transformadora na atração e retenção de população, num território com um âmbito geográfico funcional, que agrega 139 freguesias que partilham um declínio demográfico acentuado. O Programa "Living IN.PI" estrutura-se através das seguintes Operações:

- 1. Incubadora Demográfica - Rede de dinamização do emprego e empreendedorismo no Pinhal;
- 2. Incentivos e apoios à mudança para o Pinhal Interior;
- 3. Pinhal + Jovem.



## > P2. SMART VILLAGES IN.PI

Nos últimos anos surgiu um novo conceito na UE designado de **“Smart Villages”**, que consiste numa abordagem de base local e intersectorial direcionada a revitalizar as áreas rurais e contribuir para a superação de desafios como o declínio populacional, baixos níveis de investimento e criação de emprego, falta de SIG (The European Network for Rural Development (ENRD), 2018). A abordagem *Smart Villages* procura promover um **modelo holístico de desenvolvimento rural com base nas forças e ativos do território**, sempre com **um forte envolvimento e participação das comunidades e dos stakeholders estratégicos**. Segundo a ENRD, as seguintes linhas condutoras deverão nortear a abordagem Smart Villages:

- desenvolver novas respostas para o declínio populacional e a transição demográfica;
- criar modelos locais para responder aos desafios gerados pelo menor financiamento público e a centralização dos serviços públicos;
- potenciar a ligação com as cidades e centros urbanos de proximidade;
- reforçar o papel das áreas rurais na transição para uma economia circular e de baixo carbono;

- assegurar a transição digital das áreas rurais.

Outro conceito introduzido recentemente na UE foi o de “lonely places” (Joint Research Centre, 2022). É um conceito multidisciplinar e multiescala, que **visa destacar as disparidades territoriais da UE e identificar uma pluralidade de lugares que apresentam uma vulnerabilidade em termos de falta ou insuficiência de recursos locais, acessibilidade ou conectividade**. Os *lonely places* não se circunscrevem às áreas rurais e remotas, pois podem ser encontrados em cidades. Além disso, existem territórios mais “lonely” do que outros devido à concorrência e às interações entre vulnerabilidades. Os *lonely places* enfrentam um conjunto diversificado de **desafios**, tais como: **declínio territorial** - profundas alterações demográficas combinadas com um baixo crescimento económico; **falta de serviços essenciais; falta de conectividade digital**; crescente **desinteresse na participação política**; **falta de equipamentos urbanos** (espaços culturais, restaurantes, bares, áreas verdes, etc.). Os *lonely places* exigem um novo quadro de políticas públicas de forma a potenciar as suas oportunidades, que devem procurar: aumentar a **digitalização e conectividade**; promover a **transição verde**; aumentar a **resiliência**; assegurar a **participação e inclusão social**; melhorar a **acessibilidade aos serviços**; implementar **políticas de base local e multinível**; e **aproveitar os efeitos positivos do Covid-19 nas áreas rurais**.

Face ao exposto, o Programa “Smart Villages” visa **desenvolver um conjunto de novas respostas de base local e ajustadas às especificidades do PI.IN, de modo a revitalizar as áreas rurais e incrementar os serviços de proximidade**. O Programa “Smart Villages” estrutura-se através das seguintes Operações:

- 4. Rede de Cuidadores da Comunidade;
- 5. Provisão Inteligente de SIG;
- 6. Novas respostas para «envelhecer na comunidade».



PI.IN  
+ Competitivo

## > P3. INVEST IN.PI

Um dos principais motivos do ciclo de declínio das áreas rurais prende-se com a redução da atividade económica e do valor acrescentado dos seus produtos e serviços, levando a menores oportunidades de emprego e rendimentos mais baixos, sobretudo para os jovens e pessoas qualificadas.

A “A visão de longo prazo para as zonas rurais da UE - 2040” considera que uma das 4 áreas fulcrais para o desenvolvimento harmonioso do espaço rural europeu passa pelo **aumento da sua prosperidade económica, através da diversificação de atividades e funções das zonas rurais, aproveitando os pontos fortes, conhecimentos e oportunidades locais, proporcionando maior apoio aos jovens e desempregados, evitando a sua saída para as áreas urbanas**. Neste sentido, prioriza o apoio ao empreendedorismo e a economia social nas zonas rurais, a promoção do desenvolvimento de uma bioeconomia sustentável, a

transição digital da economia local, a geração de maior valor acrescentado das atividades relacionadas com a agricultura, agroalimentar, floresta e bioeconomia.

Em abril de 2021, foi realizado um **inquérito Eurobarómetro** para avaliar as prioridades da “Visão de Longo Prazo para as Zonas Rurais” (European Commission, 2021). O inquérito **concluiu que 49% dos portugueses consideram que a prioridade das zonas rurais deverá passar pela “Disponibilidade de trabalho/emprego/oportunidades de negócio que ajudem a evitar o despovoamento”**. É um valor francamente superior à média da UE (+22 p.p.), que considera que a principal necessidade em matéria de despesa pública é relacionada com “Infraestruturas de transportes e ligações” – 44% UE e 35% Portugal.

**Um dos principais desafios do PI.IN está relacionado com o declínio de algumas das suas principais atividades económicas motivado por dificuldades de competitividade e valor acrescentado.** Este declínio originou a saída de muita população em idade ativa, especialmente jovens que saíram para estudar e não regressaram por falta de oportunidades de emprego qualificado.

Deste modo, o “**P3. Invest IN.PI**” pretende **desenvolver uma abordagem transformadora do ecossistema empresarial, por forma a gerar novos investimentos que representem uma maior densificação empresarial e diversificação económica, bem como uma inovação produtiva alinhada com os desígnios da transição ecológica e digital da economia europeia.** Esta mudança é fundamental para promover o aumento significativo das oportunidades de emprego, que é um fator basilar para a retenção de população em idade ativa e a atração de novos residentes.

O Programa “**P3. Invest IN.PI**” estrutura-se através das seguintes Operações:

- 7. Rede de Incubação e Acolhimento Empresarial do Pinhal;
- 8. Rede de Espaços Cowork do Pinhal;
- 9. Sistema de Incentivos “Invest IN.PI”;
- 10. Agência para a Competitividade, Inovação e Internacionalização do Pinhal Interior;
- 11. Incubação e Aceleração.

## > P4. PI.IN + TALENTO

Em janeiro de 2023, a CE publicou uma comunicação intitulada «**Harnessing talent in Europe’s regions**» (Directorate-General for EU regional and urban policy, 2023), **destacando as implicações das alterações demográficas nas sociedades e economias da UE**, nomeadamente o envelhecimento da população e a consequente diminuição da população em idade ativa. Neste âmbito, lançou o «**Mecanismo para Promover Talentos**», que **visa gerar uma resposta que ajude as regiões a enfrentar os desafios demográficos, ancorado em oito pilares direcionados a impulsionar os talentos nas regiões que enfrentam ou correm o risco de enfrentar uma armadilha para o desenvolvimento de talentos.** O mecanismo ajudará as regiões da UE afetadas pelo acelerado declínio demográfico a atrair e reter pessoas em idade ativa, bem como a incrementar as suas competências de modo a fortalecer a economia europeia.

Na UE, há 82 Regiões (NUTS 2) em 16 Estados-Membros (representando quase 30% da população da UE), que estão a ser particularmente afetadas pelo declínio da população em idade ativa, nas quais se verifica um reduzido número de diplomados do ensino superior e um êxodo da população jovem (dos 15 aos 39 anos). Estas Regiões estão numa armadilha de desenvolvimento de talentos que significa um desafio multidimensional e um risco para a prosperidade a longo prazo. Os principais desafios estruturais desta Regiões estão relacionados com as ineficiências no mercado de trabalho e nos sistemas de educação e formação de adultos, e com um baixo desempenho nas áreas da inovação, governação pública ou desenvolvimento empresarial.

Neste sentido, o «Mecanismo para Promover Talentos» parte da premissa que a Europa tem talento, mas que carece de ser estimulado, especialmente num momento em que a UE atravessa uma desafiante transição demográfica. Neste sentido, em 2023, a CE lançou a iniciativa “**Ano Europeu das Competências**” (Direção-Geral da Comunicação da Comissão Europeia, 2023), **que visa dar um novo impulso à aprendizagem ao longo da vida, capacitando as pessoas e as empresas para contribuírem para as transições ecológica e digital.**

Face ao exposto, o “**P4. PI.IN + Talento**” visa apoiar a **inovação e a competitividade das empresas, em particular as pequenas e médias empresas, assim como a inclusão social e valorização da força de trabalho através da capacitação ao longo da vida em competências adequadas para empregos de qualidade e mais bem remunerados.**

O PI.IN é claramente um território que enfrenta a armadilha de desenvolvimento de talentos devido ao elevado declínio e envelhecimento populacional. Neste sentido **é fundamental mobilizar as comunidades e os stakeholders para um processo de descoberta empreendedora assente no modelo de inovação «Quintuple Helix»** (sistemas político, económico e científico, sociedade civil e ambiente) de desenvolvimento sustentável do Pinhal Interior.

O “**P4. PI.IN + Talento**” estrutura-se através das seguintes Operações:

- 12. Pinhal Labs;
- 13. Pinhal Campus.



PI.IN  
+ Atrativo

## > P5. PI.IN + ALDEIAS

Embora as áreas rurais ocupem mais de 80% da área da UE, apenas representam aproximadamente 30% da sua população. Verifica-se, assim, uma enorme dificuldade destes territórios na retenção e atração de população, na medida em que as mudanças sociais e económicas registadas nas últimas décadas levaram a uma maior concentração da população nas áreas urbanas e metropolitanas da UE.

O ciclo de declínio das áreas rurais levou a um esvaziamento institucional, à degradação das infraestruturas e à redução de SIG, que prejudicou profundamente a atratividade destes territórios para viver, estudar, trabalhar, investir, visitar, entre outros.

Porém, há um conjunto de oportunidades emergentes relacionado com a transição ecológica e digital da UE e com os resultados positivos da pandemia de Covid-19, que despertaram um novo interesse pelos territórios rurais. De acordo com o **inquérito Eurobarómetro** (European Commission, 2021), realizado em abril de 2021, para avaliar as prioridades da “Visão de Longo Prazo para as Zonas Rurais”, **39% dos inquiridos portugueses (+24 p.p. do que a média europeia) referiu que pondera mudar-se para uma zona mais rural e 68% visitar zonas rurais para fins de lazer (+12 p.p. que a média europeia).**

Ancorado na “Visão de Longo Prazo para as Zonas Rurais” (European Commission, 2021), o **“P5. PI.IN + Aldeias”** visa **tornar as áreas rurais do Pinhal Interior mais fortes, interligadas, resilientes e prósperas**, com base num conjunto de operações interligadas que objetiva o reforço da valorização sustentável dos recursos inimitáveis, a promoção de processos de inovação social, o estímulo da criatividade baseada nas artes e culturas endógenas e a revitalização das atividades económicas locais.

O Programa "P5. PI.IN + Aldeias" estrutura-se através das seguintes Operações:

- 14. Aldeias do Pinhal;
- 15. Arte e Cultura nas Aldeias;
- 16. Novas estruturas e serviços de valorização do capital natural;
- 17. Provisão e remuneração de serviços dos ecossistemas;
- 18. Empreendedorismo em meio rural.

## > P6. PI.IN + MARKETING E INOVAÇÃO TERRITORIAL

O PI.IN consiste num território funcional que agrega freguesias de 24 concelhos, pertencentes a 5 Comunidades Intermunicipais da Região Centro, que partilham desafios, recursos e valores. Todavia, **no imaginário de um comum cidadão nacional é um território «que não se sabe bem onde começa e acaba» e quais os Municípios que envolve.**

Além disso, **contém um conjunto de marcas territoriais amplamente reconhecidas a nível nacional e internacional**, tais como as Aldeias do Xisto, Aldeias Históricas de Portugal, Aldeias de Montanha, Cereja do Fundão (IGP), Queijos Serra da Estrela, Beira Baixa e Rabaçal (DOP), entre outras, **que não são percebidas ou associadas ao PI.IN.** É crucial proceder a uma **estratégia de comunicação global que agregue todas estas marcas e recursos de forma a reforçar o posicionamento da «marca chapéu» “Pinhal Interior”.**

Na sequência dos **grandes incêndios florestais de 2017 a imagem do PI.IN foi fortemente prejudicada, associando-o a fenómenos negativos como o abandono do território, a elevada perigosidade de incêndios rurais, a insegurança dos cidadãos, a falta de serviços públicos e de proximidade, a destruição da paisagem,**

entre outros. A imagem do PI.IN continua a ser afetada sempre que há um incêndio rural num dos seus Municípios ou que surge uma notícia nos media nacionais que reaviva os acontecimentos de 2017.

Face ao exposto, e tendo em conta as ambições do «Pinhal Interior 2030» para a atração/retenção de pessoas e revitalização económica, é crucial promover uma **estratégia de comunicação integrada a longo prazo que potencie a valorização dos ativos territoriais**, por forma a construir uma imagem positiva do Pinhal Interior enquanto espaço ideal para viver, estudar, investigar, trabalhar, empreender, investir e visitar.

○ Programa “P6. PI.IN + Marketing e Inovação Territorial” estrutura-se através das seguintes Operações:

- 19. Pinh4ALL;
- 20. Estratégia de Marketing e Dinamização Territorial.

Mais se informa que cada uma das 20 Operações é descrita de forma detalha no capítulo g) Operações a apoiar.

## d) PLANO DE FINANCIAMENTO

O Plano de Financiamento exposto, considera um **total de incentivo no valor de 45 000 000,00 €**, atendendo à seguinte distribuição por fundo financiador:

- FSE – Fundo Social Europeu: 10 000 000,00 €;
- FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional: 35 000 000,00 €.

Por forma a facilitar a perceção da proposta de plano de financiamento em causa, de seguida, apresenta-se, atendendo ao conjunto de **4 Pilares Estratégicos, 6 Programas Temáticos e 20 Operações** que compõem o Plano de Ação ITI PI, a sua discriminação pelos objetivos estratégico e específicos do Programa Regional do Centro - Centro 2030.

 <b>PI.IN + Resiliente</b>						
PROGRAMA(S) TEMÁTICO(S)	OPERAÇÕES	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	FUNDO	INVESTIMENTO (€)	INCENTIVO (€)
1. Living IN.PI	1. Incubadora Demográfica - Rede de dinamização do emprego e empreendedorismo no Pinhal	4. Uma Europa mais social e inclusiva, através da aplicação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais	(ES04.a) Melhorar o acesso ao emprego e a medidas de ativação para todos os candidatos a emprego, em especial os jovens, sobretudo através da implementação da Garantia para a Juventude, para os desempregados de longa duração e os grupos desfavorecidos no mercado de trabalho, e para as pessoas inativas, bem como promover o emprego por conta própria e a economia social	FSE	4 894 117,65	4 160 000,00
	2. Incentivos e apoios à mudança para o Pinhal Interior	4. Uma Europa mais social e inclusiva, através da aplicação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais	(ES04.a) Melhorar o acesso ao emprego e a medidas de ativação para todos os candidatos a emprego, em especial os jovens, sobretudo através da implementação da Garantia para a Juventude, para os desempregados de longa duração e os grupos desfavorecidos no mercado de trabalho, e para as pessoas inativas, bem como promover o emprego por conta própria e a economia social	FSE	1 952 941,18	1 660 000,00
	3. Pinhal + Jovem	1. Uma Europa mais competitiva e mais inteligente, através da promoção de uma transformação económica inovadora e inteligente e da conectividade das TIC a nível regional	(RSO1.4) Desenvolver competências para a especialização inteligente, a transição industrial e o empreendedorismo	FEDER	823 529,41	700 000,00
<b>TOTAL FSE</b>					<b>6 847 058,82</b>	<b>5 820 000,00</b>
<b>TOTAL FEDER</b>					<b>823 529,41</b>	<b>700 000,00</b>
<b>TOTAL</b>					<b>7 670 588,24</b>	<b>6 520 000,00</b>



**PI.IN  
+ Coeso**

PROGRAMA(S) TEMÁTICO(S)	OPERAÇÕES	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	FUNDO	INVESTIMENTO (€)	INCENTIVO (€)
P2. Smart Villages IN.PI	4. Rede de Cuidadores da Comunidade	5. Uma Europa mais próxima dos cidadãos, mediante o fomento do desenvolvimento sustentável e integrado de todos os tipos de territórios e das iniciativas locais	(RSO5.2) Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo a nível local, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas não urbanas	FEDER	1 176 470,59	1 000 000,00
	5. Provisão Inteligente de SIG	5. Uma Europa mais próxima dos cidadãos, mediante o fomento do desenvolvimento sustentável e integrado de todos os tipos de territórios e das iniciativas locais	(RSO5.2) Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo a nível local, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas não urbanas	FEDER	3 058 823,53	2 600 000,00
	6. Novas respostas para «envelhecer na comunidade»	4. Uma Europa mais social e inclusiva, através da aplicação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais	(ES04.a) Melhorar o acesso ao emprego e a medidas de ativação para todos os candidatos a emprego, em especial os jovens, sobretudo através da implementação da Garantia para a Juventude, para os desempregados de longa duração e os grupos desfavorecidos no mercado de trabalho, e para as pessoas inativas, bem como promover o emprego por conta própria e a economia social	FSE	1 764 705,88	1 500 000,00
<b>TOTAL FSE</b>					<b>1 764 705,88</b>	<b>1 500 000,00</b>
<b>TOTAL FEDER</b>					<b>4 235 294,12</b>	<b>3 600 000,00</b>
<b>TOTAL</b>					<b>6 000 000,00</b>	<b>5 100 000,00</b>



## PI.IN + Competitivo

PROGRAMA(S) TEMÁTICO(S)	OPERAÇÕES	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	FUNDO	INVESTIMENTO (€)	INCENTIVO (€)
P3. Invest IN.PI	7. Rede de Incubação e Acolhimento Empresarial do Pinhal	1. Uma Europa mais competitiva e mais inteligente, através da promoção de uma transformação económica inovadora e inteligente e da conectividade das TIC a nível regional	(RSO1.3) Reforçar o crescimento sustentável e a competitividade das PME's, bem como a criação de emprego nas PME's, inclusive através de investimentos produtivos	FEDER	12 847 507,04	7 918 463,13
	8. Rede de Espaços Cowork do Pinhal	1. Uma Europa mais competitiva e mais inteligente, através da promoção de uma transformação económica inovadora e inteligente e da conectividade das TIC a nível regional	(RSO1.3) Reforçar o crescimento sustentável e a competitividade das PME's, bem como a criação de emprego nas PME's, inclusive através de investimentos produtivos	FEDER	5 263 335,43	4 081 536,87
	9. Sistema de Incentivos "Invest IN.PI"	1. Uma Europa mais competitiva e mais inteligente, através da promoção de uma transformação económica inovadora e inteligente e da conectividade das TIC a nível regional	(RSO1.3) Reforçar o crescimento sustentável e a competitividade das PME's, bem como a criação de emprego nas PME's, inclusive através de investimentos produtivos	FEDER	4 000 000,00	4 000 000,00
	10. Agência para a Competitividade, Inovação e Internacionalização do Pinhal Interior	1. Uma Europa mais competitiva e mais inteligente, através da promoção de uma transformação económica inovadora e inteligente e da conectividade das TIC a nível regional	(RSO1.4) Desenvolver competências para a especialização inteligente, a transição industrial e o empreendedorismo	FEDER	2 000 000,00	1 700 000,00
	11. Incubação e Aceleração	1. Uma Europa mais competitiva e mais inteligente, através da promoção de uma transformação económica inovadora e inteligente e da conectividade das TIC a nível regional	(RSO1.4) Desenvolver competências para a especialização inteligente, a transição industrial e o empreendedorismo	FEDER	1 176 470,59	1 000 000,00
P4. PI.IN + Talento	12. Pinhal Labs	1. Uma Europa mais competitiva e mais inteligente, através da promoção de uma transformação económica inovadora e inteligente e da conectividade das TIC a nível regional	(RSO1.4) Desenvolver competências para a especialização inteligente, a transição industrial e o empreendedorismo	FEDER	1 882 352,94	1 600 000,00
	13. Pinhal Campus	4. Uma Europa mais social e inclusiva, através da aplicação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais	(ES04.a) Melhorar o acesso ao emprego e a medidas de ativação para todos os candidatos a emprego, em especial os jovens, sobretudo através da implementação da Garantia para a Juventude, para os desempregados de longa duração e os grupos desfavorecidos no mercado de trabalho, e para as pessoas inativas, bem como promover o emprego por conta própria e a economia social	FSE	1 976 470,59	1 680 000,00
<b>TOTAL FSE</b>					<b>1 976 470,59</b>	<b>1 680 000,00</b>
<b>TOTAL FEDER</b>					<b>27 169 666,00</b>	<b>20 300 000,00</b>
<b>TOTAL</b>					<b>29 146 136,59</b>	<b>21 980 000,00</b>



**PI.IN  
+ Atrativo**

PROGRAMA(S) TEMÁTICO(S)	OPERAÇÕES	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	FUNDO	INVESTIMENTO (€)	INCENTIVO (€)
<b>P5. PI.IN + Aldeias</b>	<b>14. Aldeias do Pinhal</b>	5. Uma Europa mais próxima dos cidadãos, mediante o fomento do desenvolvimento sustentável e integrado de todos os tipos de territórios e das iniciativas locais	(RSO5.2) Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo a nível local, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas não urbanas	FEDER	<b>5 294 117,65</b>	<b>4 500 000,00</b>
	<b>15. Arte e Cultura nas Aldeias</b>	5. Uma Europa mais próxima dos cidadãos, mediante o fomento do desenvolvimento sustentável e integrado de todos os tipos de territórios e das iniciativas locais	(RSO5.2) Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo a nível local, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas não urbanas	FEDER	<b>1 176 470,59</b>	<b>1 000 000,00</b>
	<b>16. Novas estruturas e serviços de valorização do capital natural</b>	5. Uma Europa mais próxima dos cidadãos, mediante o fomento do desenvolvimento sustentável e integrado de todos os tipos de territórios e das iniciativas locais	(RSO5.2) Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo a nível local, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas não urbanas	FEDER	<b>2 352 941,18</b>	<b>2 000 000,00</b>
	<b>17. Provisão e remuneração de serviços dos ecossistemas</b>	5. Uma Europa mais próxima dos cidadãos, mediante o fomento do desenvolvimento sustentável e integrado de todos os tipos de territórios e das iniciativas locais	(RSO5.2) Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo a nível local, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas não urbanas	FEDER	<b>470 588,24</b>	<b>400 000,00</b>
	<b>18. Empreendedorismo em meio rural</b>	4. Uma Europa mais social e inclusiva, através da aplicação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais	(ES04.a) Melhorar o acesso ao emprego e a medidas de ativação para todos os candidatos a emprego, em especial os jovens, sobretudo através da implementação da Garantia para a Juventude, para os desempregados de longa duração e os grupos desfavorecidos no mercado de trabalho, e para as pessoas inativas, bem como promover o emprego por conta própria e a economia social	FSE	<b>1 000 000,00</b>	<b>1 000 000,00</b>
<b>P6. PI.IN + Marketing e Inovação territorial</b>	<b>19. Pinh4ALL</b>	5. Uma Europa mais próxima dos cidadãos, mediante o fomento do desenvolvimento sustentável e integrado de todos os tipos de territórios e das iniciativas locais	(RSO5.2) Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo a nível local, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas não urbanas	FEDER	<b>1 764 705,88</b>	<b>1 500 000,00</b>

<b>20. Estratégia de Marketing e Dinamização Territorial</b>	<b>5. Uma Europa mais próxima dos cidadãos, mediante o fomento do desenvolvimento sustentável e integrado de todos os tipos de territórios e das iniciativas locais</b>	<b>(RSO5.2)</b> Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo a nível local, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas não urbanas	FEDER	<b>1 176 470,59</b>	<b>1 000 000,00</b>
			<b>TOTAL FSE</b>	<b>1 000 000,00</b>	<b>1 000 000,00</b>
			<b>TOTAL FEDER</b>	<b>12 235 294,12</b>	<b>10 400 000,00</b>
			<b>TOTAL</b>	<b>13 235 294,12</b>	<b>11 400 000,00</b>

A Figura seguinte sistematiza a informação anterior, atendendo à sua discriminação por fundo financiador e por objetivo estratégico e respetivos objetivos específicos.

**Figura 22. Síntese Plano de Financiamento**

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INCENTIVO (€)	FUNDO
<b>1. Uma Europa mais competitiva e mais inteligente, através da promoção de uma transformação económica inovadora e inteligente e da conectividade das TIC a nível regional</b>	<b>(RSO1.3)</b> Reforçar o crescimento sustentável e a competitividade das PME's, bem como a criação de emprego nas PME's, inclusive através de investimentos produtivos	16 000 000,00	FEDER
	<b>(RSO1.4)</b> Desenvolver competências para a especialização inteligente, a transição industrial e o empreendedorismo	5 000 000,00	
<b>4. Uma Europa mais social e inclusiva, através da aplicação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais</b>	<b>(ES04.a)</b> Melhorar o acesso ao emprego e a medidas de ativação para todos os candidatos a emprego, em especial os jovens, sobretudo através da implementação da Garantia para a Juventude, para os desempregados de longa duração e os grupos desfavorecidos no mercado de trabalho, e para as pessoas inativas, bem como promover o emprego por conta própria e a economia social	10 000 000,00 €	FSE
<b>5. Uma Europa mais próxima dos cidadãos, mediante o fomento do desenvolvimento sustentável e integrado de todos os tipos de territórios e das iniciativas locais</b>	<b>(RSO5.2)</b> Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo a nível local, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas não urbanas	14 000 000,00 €	FEDER

## e) INDICADORES

Neste capítulo procede-se à apresentação dos **indicadores de realização e de resultado**, bem como as **respetivas metas**, por forma a promover a monitorização contínua da execução e a avaliação do impacto global gerado pelas operações.

OPERAÇÕES	INDICADOR(ES) DE REALIZAÇÃO			INDICADOR(ES) DE RESULTADO		
	DESIGNAÇÃO	UNIDADE	META	DESIGNAÇÃO	UNIDADE	META
1. Incubadora Demográfica - Rede de dinamização do emprego e empreendedorismo no Pinhal	(EECO02 ITI) Desempregados, incluindo desempregados de longa duração	Número de pessoas na operação (participantes)	68	(EECR05 ITI) Participantes com emprego, seis meses depois de terminada a participação	Número de pessoas na operação (participantes)	10
	(EECO02 ITI) Desempregados, incluindo desempregados de longa duração	Número de pessoas na operação (participantes)		(EECR05 ITI) Participantes com emprego, seis meses depois de terminada a participação	Número de pessoas na operação (participantes)	
2. Incentivos e apoios à mudança para o Pinhal Interior	(EECO02 ITI) Desempregados, incluindo desempregados de longa duração	Número de pessoas na operação (participantes)	50	(EECR05 ITI) Participantes com emprego, seis meses depois de terminada a participação	Número de pessoas na operação (participantes)	5
3. Pinhal + Jovem	(RCO16 ITI) Participação de intervenientes institucionais no processo de descoberta empreendedora	Participações de partes Interessadas institucionais	8	(RSR03 ITI) Instituições envolvidas no processo de descoberta empreendedora	Número	5

OPERAÇÕES	INDICADOR(ES) DE REALIZAÇÃO			INDICADOR(ES) DE RESULTADO		
	DESIGNAÇÃO	UNIDADE	META	DESIGNAÇÃO	UNIDADE	META
4. Rede de Cuidadores da Comunidade	(RCO74 ITI) População abrangida por projetos no âmbito de estratégias de desenvolvimento territorial integrado	Pessoas	2.500	(RSR10 ITI) Projetos transversais de âmbito intermunicipal	Número	1
				(RSR11 ITI) Instituições envolvidas nos projetos de promoção da capacitação institucional e do desenvolvimento regional apoiados	Número	10
5. Provisão Inteligente de SIG	(RCO74 ITI) População abrangida por projetos no âmbito de estratégias de	Pessoas	10.000	(RSR10 ITI) Projetos transversais de âmbito intermunicipal	Número	1
				(RSR11 ITI) Instituições envolvidas nos projetos de promoção da capacitação	Número	10

	desenvolvimento territorial integrado			institucional e do desenvolvimento regional apoiados	
<b>6. Novas respostas para «envelhecer na comunidade»</b>	<b>(EECO02 ITI)</b> Desempregados, incluindo desempregados de longa duração	Número de pessoas na operação (participantes)	25	<b>(EECR05 ITI)</b> Participantes com emprego, seis meses depois de terminada a participação	Número de pessoas na operação (participantes) 5



### PI.IN + Competitivo

OPERAÇÕES	INDICADOR(ES) DE REALIZAÇÃO			INDICADOR(ES) DE RESULTADO		
	DESIGNAÇÃO	UNIDADE	META	DESIGNAÇÃO	UNIDADE	META
<b>7. Rede de Incubação e Acolhimento Empresarial do Pinhal</b>	<b>(RCO01 ITI)</b> Empresas apoiadas (das quais: micro, pequenas, médias, grandes)	Empresas	25	<b>(RCR01 ITI)</b> Postos de trabalho criados em entidades apoiadas	ETI anuais	75
<b>8. Rede de Espaços Cowork do Pinhal</b>	<b>(RCO01 ITI)</b> Empresas apoiadas (das quais: micro, pequenas, médias, grandes)	Empresas	25	<b>(RCR01 ITI)</b> Postos de trabalho criados em entidades apoiadas	ETI anuais	25
<b>9. Sistema de Incentivos "Invest IN.PI"</b>	<b>(RCO01 ITI)</b> Empresas apoiadas (das quais: micro, pequenas, médias, grandes)	Empresas	30	<b>(RCR01 ITI)</b> Postos de trabalho criados em entidades apoiadas	ETI anuais	100
	<b>(RCO02 ITI)</b> Empresas apoiadas através de subvenções	Empresas	15			
<b>10. Agência para a Competitividade, Inovação e Internacionalização do Pinhal Interior</b>	<b>(RCO16 ITI)</b> Participação de intervenientes institucionais no processo de descoberta empreendedora	Participações de partes Interessadas institucionais	19	<b>(RSR03 ITI)</b> Instituições envolvidas no processo de descoberta empreendedora	Número	12
<b>11. Incubação e Aceleração</b>	<b>(RCO16 ITI)</b> Participação de intervenientes institucionais no processo de descoberta empreendedora	Participações de partes Interessadas institucionais	11	<b>(RSR03 ITI)</b> Instituições envolvidas no processo de descoberta empreendedora	Número	7
<b>12. Pinhal Labs</b>	<b>(RCO16 ITI)</b> Participação de intervenientes	Participações de partes	18	<b>(RSR03 ITI)</b> Instituições envolvidas no processo de descoberta empreendedora	Número	11

	institucionais no processo de descoberta empreendedora	Interessadas institucionais			
<b>13. Pinhal Campus</b>	<b>(EECO02 ITI)</b> Desempregados, incluindo desempregados de longa duração	Número de pessoas na operação (participantes)	30	<b>(EECR05 ITI)</b> Participantes com emprego, seis meses depois de terminada a participação	Número de pessoas na operação (participantes) 3



**PI.IN  
+ Atrativo**

OPERAÇÕES	INDICADOR(ES) DE REALIZAÇÃO			INDICADOR(ES) DE RESULTADO		
	DESIGNAÇÃO	UNIDADE	META	DESIGNAÇÃO	UNIDADE	META
<b>14. Aldeias do Pinhal</b>	<b>(RCO74 ITI)</b> População abrangida por projetos no âmbito de estratégias de desenvolvimento territorial integrado	Pessoas	500	<b>(RSR10 ITI)</b> Projetos transversais de âmbito intermunicipal	Número	1
				<b>(RSR11 ITI)</b> Instituições envolvidas nos projetos de promoção da capacitação institucional e do desenvolvimento regional apoiados	Número	30
<b>15. Arte e Cultura nas Aldeias</b>	<b>(RCO74 ITI)</b> População abrangida por projetos no âmbito de estratégias de desenvolvimento territorial integrado	Pessoas	7.000	<b>(RSR10 ITI)</b> Projetos transversais de âmbito intermunicipal	Número	1
				<b>(RSR11 ITI)</b> Instituições envolvidas nos projetos de promoção da capacitação institucional e do desenvolvimento regional apoiados	Número	10
<b>16. Novas estruturas e serviços de valorização do capital natural</b>	<b>(RCO74 ITI)</b> População abrangida por projetos no âmbito de estratégias de desenvolvimento territorial integrado	Pessoas	10.000	<b>(RSR10 ITI)</b> Projetos transversais de âmbito intermunicipal	Número	1
				<b>(RSR11 ITI)</b> Instituições envolvidas nos projetos de promoção da capacitação institucional e do desenvolvimento regional apoiados	Número	10
<b>17. Provisão e remuneração de serviços dos ecossistemas</b>	<b>(RCO74 ITI)</b> População abrangida por projetos no âmbito de estratégias de desenvolvimento territorial integrado	Pessoas	5.000	<b>(RSR10 ITI)</b> Projetos transversais de âmbito intermunicipal	Número	1
				<b>(RSR11 ITI)</b> Instituições envolvidas nos projetos de promoção da capacitação institucional e do desenvolvimento regional apoiados	Número	5

18. Empreendedorismo em meio rural	<b>(ECCO02 ITI)</b> Desempregados, incluindo desempregados de longa duração	Número de pessoas na operação (participantes)	25	<b>(EECR05 ITI)</b> Participantes com emprego, seis meses depois de terminada a participação	Número de pessoas na operação (participantes)	5
19. Pinh4ALL	<b>(RCO74 ITI)</b> População abrangida por projetos no âmbito de estratégias de desenvolvimento territorial integrado	Pessoas	171.421	<b>(RSR10 ITI)</b> Projetos transversais de âmbito intermunicipal	Número	1
				<b>(RSR11 ITI)</b> Instituições envolvidas nos projetos de promoção da capacitação institucional e do desenvolvimento regional apoiados	Número	50
20. Estratégia de Marketing e Dinamização Territorial	<b>(RCO74 ITI)</b> População abrangida por projetos no âmbito de estratégias de desenvolvimento territorial integrado	Pessoas	171.421	<b>(RSR10 ITI)</b> Projetos transversais de âmbito intermunicipal	Número	1
				<b>(RSR11 ITI)</b> Instituições envolvidas nos projetos de promoção da capacitação institucional e do desenvolvimento regional apoiados	Número	50

## f) MODELO DE GOVERNAÇÃO

O Plano de Ação da ITI do Pinhal Interior (ITI PI.IN) corporiza a estratégia territorial de atração/retenção de pessoas e de revitalização económica, que envolverá um conjunto significativo de agentes públicos, privados e associativos do território.

Neste sentido, é crucial assegurar **um modelo de governação agregador que proporcione a coordenação dos múltiplos agentes envolvidos, estimulando a sua participação ativa e colaborativa, de modo a construir as bases fundamentais para uma abordagem territorial ajustada às especificidades do Pinhal Interior de natureza transformadora e pioneira na revitalização dos territórios do interior de Portugal.**

A estratégia definida para responder a desafios com as características e dimensão daquele a que se pretende dar resposta (coesão territorial) só será verdadeiramente eficaz quando ancorada numa visão integrada do território, quer do ponto de vista do ordenamento, da gestão e valorização dos recursos e da governação participada e partilhada, constituindo como basilar estabelecer no território um modelo de governação que permita organizar e coordenar a atuação de todos os atores territoriais, que se pretende mais colaborativa e mais próxima, que promova uma participação ativa e um envolvimento empenhado das autarquias locais, comunidades intermunicipais, associações de desenvolvimento, entidades da economia social, empresas e associações empresariais, entidades do sistema científico e tecnológico, entre outras.

Neste sentido, o modelo de governação da IIBT (Intervenção Integrada de Base Territorial) do Pinhal Interior é determinado pelos princípios da coordenação da ação, da orientação para resultados, da transparência, da participação e da simplificação, assegurando o planeamento estratégico e a coordenação política, a coordenação técnica, o acompanhamento e a monitorização. O modelo de governação integra os seguintes órgãos:

- i. **o Conselho Geral;**
- ii. **a Comissão Executiva.**

Integra ainda uma **Estrutura de Coordenação Técnica**, que funciona sob a dependência da Comissão Executiva.

De seguida, apresenta-se cada um dos respetivos órgãos, atendendo à sua constituição e atribuições, estando esta informação de acordo com o respetivo Contrato de Consórcio, devidamente assinado e em anexo ao formulário de candidatura.

O Conselho Geral constitui-se como **órgão de aconselhamento, visando a coordenação global e a concertação das intervenções no território e no contexto da IIBT do Pinhal Interior.**

O Conselho Geral tem as seguintes **atribuições:**

- a) Efetuar a monitorização e acompanhamento do desenvolvimento e da execução da Estratégia Integrada e do Plano de Ação da IIBT Pinhal Interior, podendo apresentar contributos, sugestões ou recomendações orientadas para a sua adequada prossecução e concretização;
- b) Efetuar contributos, sugestões ou recomendações e aprovar o Relatório e Plano de Atividades relativos à IIBT Pinhal Interior;
- c) Concertar posições e explorar sinergias entre a ação dos seus membros em prol do desenvolvimento dos territórios abrangidos pela IIBT do Pinhal Interior;
- d) Avaliar a concretização da IIBT do Pinhal Interior, bem como os seus resultados.

**Integram o Conselho Geral representantes das seguintes instituições:**

- a) Comunidades Intermunicipais da Região de Coimbra, da Região de Leiria, do Médio Tejo, das Beiras e Serra da Estrela e da Beira Baixa;
- b) Câmaras Municipais de Alvaiázere, Ansião, Arganil, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Góis, Lousã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Pedrogão Grande, Penela, Tábua, Vila Nova de Poiares, Mação, Oleiros, Proença-a-Nova, Sardoal, Sertã, Vila de Rei, Castelo Branco, Fundão, Penacova e Vila Velha de Rodão;
- c) Agência de Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto (ADXTUR);
- d) Integram ainda o Conselho Geral as entidades públicas ou privadas, que sejam admitidas enquanto consorciadas e formalmente passem a participar na parceria.

A deliberação quanto à entrada de novos membros para o Conselho Geral será tomada em reunião do referido Conselho, sendo aceites as candidaturas que obtenham o voto favorável da maioria dos membros presentes na reunião.

De entre os membros que o compõem, o Conselho Geral elege um Presidente, cujos mandatos terão a duração a determinar pelo Conselho e mantém-se em funções até serem substituídos.

Podem ser convidados a participar nas atividades do Conselho Geral, sem direito de voto, outros serviços, organismos e entidades da administração pública ou estruturas associativas da sociedade civil e estruturas empresariais que sejam relevantes em razão do desenvolvimento da IIBT do Pinhal Interior e da operacionalização do PRPI.

As reuniões do Conselho Geral terão periodicidade anual e serão convocadas ordinariamente ou a qualquer altura, extraordinariamente, pela Comissão Executiva ou por 20% dos consorciados.

## Comissão Executiva

A Comissão Executiva é o órgão de direção da parceria que funciona em regime de permanência.

A Comissão Executiva é constituída por um representante de cada uma das cinco Comunidades Intermunicipais do território de intervenção (CIM da Região de Coimbra, CIM da Região de Leiria, CIM Médio Tejo, CIM Beiras e Serra da Estrela e a CIM Beira Baixa) e pela ADXTUR - Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto.

A Comissão Executiva tem as seguintes atribuições:

- a) Gerir o Consórcio, organizar a cooperação entre as diferentes entidades regionais e locais, e dinamizar a parceria;
- b) Defender os interesses do Consórcio apresentando as posições definidas pelo Conselho Geral e dando seguimento às suas deliberações;
- c) Representar o Consórcio junto dos promotores de projetos, bem como assegurar a representação externa, nomeadamente perante Entidades Públicas;
- d) Definir as orientações para a Estrutura de Coordenação Técnica adequadas à prossecução e concretização dos objetivos da IIBT;
- e) Zelar pelo cumprimento do contrato de Consórcio e dos contratos e responsabilidades que venham a ser celebrados com terceiros em nome da parceria, nomeadamente a observância das obrigações financeiras que lhe sejam inerentes;
- f) Propor ao Conselho Geral a entrada de novos consorciados;
- g) Convocar o Conselho Geral.

A Comissão Executiva delega na ADXTUR a submissão de candidatura ao Programa Regional do Centro 2021-2027 do Plano de Ação da IIBT do Pinhal Interior. A submissão de candidatura do Plano de Ação por parte do ADXTUR pressuporá todos os direitos e deveres inerentes ao papel de entidade beneficiária de candidatura de um plano de ação, no âmbito do Portugal 2030.

As entidades que integram a Comissão Executiva devem designar os seus representantes efetivos e respetivos suplentes, para composição do órgão.

O funcionamento da Comissão Executiva deve ser estabelecido através de um regulamento interno a aprovar na primeira reunião deste órgão.

Pode também participar nas reuniões da Comissão Executiva o Coordenador da Estrutura Técnica, sem direito de voto.

Podem ainda ser convidados a participar nas atividades da Comissão Executiva, sem direito de voto, organismos e entidades da administração pública ou estruturas da sociedade civil que sejam relevantes em razão da matéria em análise ou da necessidade de atuação específica.

## Estrutura de Coordenação Técnica

A dinamização e coordenação técnica da IIBT do Pinhal Interior e a operacionalização do PRPI e dos projetos transformadores das economias locais para a revitalização da região do Pinhal Interior, a que se refere o n.º 1 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 131-A/2021, de 10 de setembro é apoiada por uma Estrutura de Coordenação Técnica, que inclui o Coordenador e a respetiva Equipa Técnica.

A Estrutura de Coordenação Técnica funciona de forma permanente na dependência da Comissão Executiva, assegurando a gestão e dinamização da parceria, a organização, a cooperação e a operacionalização da IIBT. O Coordenador e a Equipa Técnica são aprovados pela Comissão Executiva.

**O Coordenador e a Equipa Técnica funcionarão em permanência no quadro da ADXTUR** - Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto, que garantirá os recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros necessários para concretizar a sua missão de forma autónoma e permanente. A Comissão Executiva assegurará que a ADXTUR dispõe das condições necessárias para cumprir as funções que lhe são atribuídas no ponto anterior, nomeadamente o acesso a fundos da IIBT no quadro do Programa Regional do Centro 2021-2027.

A Estrutura de Coordenação Técnica **é responsável pela implementação operacional da estratégia integrada e gestão global do plano de ação da IIBT, pelas ações necessárias à dinamização da parceria e articulação com as várias entidades externas ao consórcio, nos termos que venham a ser determinados pela Comissão Executiva.**

Compete ao Coordenador, entre outras funções:

- a) Coordenar as ações de dinamização da IIBT, em articulação com a Comissão Executiva, desenvolver projetos de cooperação e assegurar a coerência e complementaridade dos projetos no âmbito da execução do plano de ação;
- b) Assegurar a coordenação técnica entre as diferentes entidades públicas e privadas e a promoção de medidas e iniciativas necessárias à execução do estabelecido contrato de Consórcio;
- c) Convocar as reuniões da Comissão Executiva;
- d) Propor à Comissão Executiva o Plano de Atividades e Orçamento anual;
- e) Coordenar a atividade da Equipa Técnica.

**A Equipa Técnica, sob orientação do Coordenador, assume as seguintes funções:**

- a) Dinamizar ações, em articulação com os diferentes agentes regionais e das administrações central e local, para o desenvolvimento integrado do Pinhal Interior, bem como estimular a participação e a iniciativa da sociedade civil, com vista à implementação da estratégia integrada da IIBT e do plano de ação do Pinhal Interior;
- b) Promover e desenvolver projetos de colaboração de interesse territorial, de boas práticas, de modelos colaborativos, de experimentação e de inovação, com entidades públicas ou privadas, nacionais ou internacionais;
- c) Em articulação com as respetivas Autoridades de Gestão dos Programas financiadores proceder ao alinhamento dos projetos transformadores das

economias locais com os mecanismos de financiamento e as estratégias de desenvolvimento territorial;

- d) Acompanhar e apoiar a execução dos projetos previstos no plano de ação da IIBT;
- e) Executar as deliberações da Comissão Executiva.

No âmbito do Modelo de Governança importa, ainda, referir que **as entidades consorciadas, além das obrigações genéricas enumeradas no artigo 8º do Decreto-Lei n.º 231/81, de 28 de julho, assumem as seguintes responsabilidades:**

- a) Participar ativamente nas reuniões e atividades do Conselho Geral;
- b) Colaborar com as outras entidades consorciadas e com os órgãos de gestão na implementação da IIBT do Pinhal Interior;
- c) Disponibilizar atempadamente toda a informação solicitada pelas estruturas de gestão do consórcio e que sejam relevantes para a operacionalização do IIBT do Pinhal Interior, nomeadamente sobre projetos que integram o plano de ação em que as consorciadas são promotoras;
- d) Cada consorciada é responsável perante as outras por todos os prejuízos que causar, por si, ou pelos seus representantes, no âmbito da sua participação no consórcio.

## g) OPERAÇÕES A APOIAR

O presente capítulo refere-se à apresentação detalhada de cada uma das **20 operações constantes no Plano de Ação da ITI do Pinhal Interior**.



PI.IN  
+ Resiliente

### P1. LIVING IN.PI

Operação	<b>OP1. INCUBADORA DEMOGRÁFICA - REDE DE DINAMIZAÇÃO DO EMPREGO E EMPREENDEDORISMO NO PINHAL</b>
OE C2030	ES04.a   FSE
TO C2030	Capacitação de entidades territoriais de suporte à dinamização do emprego e do empreendedorismo
Promotor(es)	CIM Beira Baixa (Promotor Líder), CIM Região de Coimbra, CIM Região de Leiria, CIM Médio Tejo, CIM Beiras e Serra da Estrela e ADXTUR
Beneficiário(s)	CIM Beira Baixa, CIM Região de Coimbra, CIM Região de Leiria, CIM Médio Tejo, CIM Beiras e Serra da Estrela e ADXTUR
Cronograma de execução	Início: JAN/24 Conclusão: DEZ/27
Objetivo Estratégico	OE1. Atrair novos povoadores e reter os cidadãos do Pinhal Interior, com especial enfoque para os jovens e famílias
Objetivos Específicos	> Implementar uma estratégia territorial inovadora e multissetorial de atração e retenção de população em idade ativa; > Desenvolver e testar novos modelos de políticas públicas de promoção da empregabilidade e de reforço da inserção/reinserção profissional; > Criar um ecossistema para atração e acolhimento de migrantes e de talento.
Projetos transformadores (RCM n.º 131-A/2021)	1. Incubadora Demográfica do Pinhal Interior - PI.IN; e 6. Redes de Cooperação Estratégica para a capacitação e inovação — Centros de Saber.
Investimento	4 894 117,65 €
Incentivo	4 160 000,00 €

#### Descrição e Metodologia de implementação da operação

A Incubadora Demográfica do PI.IN materializa a estratégia territorial de atração e retenção de população em idade ativa, muito focada criação de abordagens locais colaborativas e disruptivas que visem a dinamização do mercado de trabalho tanto pelo lado da procura como da oferta. A Incubadora

Demográfica parte da premissa que um território de matriz rural sem um mercado de trabalho dinâmico está condenado ao ciclo de declínio demográfico, comprometendo a renovação da população ativa e a competitividade territorial. A Incubadora Demográfica é, por isso, o elemento basilar na revitalização do Pinhal Interior e o coração de uma estratégia territorial que visa criar mais emprego, mais empresas, mais oportunidades, mais inovação, mais conhecimento, por forma a gerar as condições para atrair, reter e promover o talento local, nacional e internacional. Importa salientar que a Incubadora Demográfica tem a ambição e o desígnio de contribuir para o desenvolvimento e experimentação de novas metodologias e modelos colaborativos da promoção do emprego e empreendedorismo nos territórios rurais, de modo a inspirar outros territórios idênticos, bem como entidades nacionais e europeias – por exemplo, a DG Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão, que mostrou interesse em acompanhar e participar na implementação devido à sua inovação.

A operacionalização da Op. 1 será coordenada pela CIM Beira Baixa e terá como copromotores a CIM Região de Coimbra, CIM Região de Leiria, CIM Médio Tejo, CIM Beiras e Serra da Estrela e a ADXTUR. Todavia, salienta-se que, embora não sejam beneficiários, será mobilizada uma rede alargada parceiros locais (Municípios, Associações Empresariais, Sistema Tecnológico e Científico, etc.) e exteriores ao território (IEFP, AIMA, Programa Regressar, DG Régio e DG Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão) para potenciar o alcance e eficácia da Incubadora.

Face ao exposto, a Incubadora Demográfica agrega e norteia todas as estruturas técnicas previstas na ITI do PI.IN ligadas à dinamização do emprego e empreendedorismo, sendo que cada uma tem um foco específico e uma amplitude de atuação à escala do Pinhal Interior. Dada a relevância e exigência da ambição de transformar o Pinhal Interior, as estruturas técnicas serão constituídas por elementos dedicados em exclusivo. Neste sentido, a Operação prevê a constituição de 6 estruturas locais de apoio e promoção do emprego e empreendedorismo, designadamente:

### **1.1. Incubadora Demográfica | Foco: promover a atração e fixação de pessoas em idade ativa e potenciar a dinamização do mercado de emprego no Pinhal.**

Terá uma equipa técnica constituída por um Coordenador, 4 técnicos e 8 mediadores interculturais. É a maior estrutura técnica na medida em que terá a missão de atrair e integrar migrantes nacionais e internacionais no mercado de trabalho, assegurando a uniformização do apoio e acompanhamento aos interessados em migrar para o PI.IN e aos recém-chegados. Será responsável por toda a coordenação e implementação do Programa 1 “Living IN.PI”, ou seja, das Operações 1, 2 e 3. Importa referir que a Equipa da Incubadora Demográfica articulará o seu trabalho com outras estruturas relevantes a nível nacional (Programa Regressar) e europeu (DG Regio e «Mecanismo Promover Talentos»), de modo a promover economias de escala e alcance. Terá de desenvolver tarefas como as seguintes: (i) Comunicação interna e externa da estratégia territorial de atração/retenção de população e dos apoios diferenciados do Pinhal Interior para viver, estudar, empreender, investir, etc., através de roadshows regionais, nacionais e internacionais; (ii) Front-office (presencial e online) para a informação personalizada e ajustada a cada caso concreto, salientando os aspetos diferenciadores do território e os apoios e benefícios para quem se muda para o PI.IN; (iii) assistência técnica e administrativa (legalização, certificados, permissões de trabalho); (iv) criação de percurso individual para trabalhar/empreender/estudar/viver; (v) monitorização permanente das dinâmicas de atração e retenção de população em idade ativa. Os 8 mediadores interculturais têm o

objetivo de assegurar um apoio personalizado e permanente a quem chega ao PI.IN, de forma a promover a sua integração e o acesso a todos os serviços essenciais que venha a necessitar. Esses mediadores interculturais terão um papel fundamental no apoio ao acolhimento de migrantes, especialmente de migrantes extracomunitários, que enfrentam choques culturais que necessitam de ser acompanhados e mediados para promover boas experiências de integração social na comunidade do Pinhal (inspirado no caso de sucesso do Fundão). Neste sentido, cada mediador terá um território supramunicipal de acordo com uma lógica funcional e terá de fazer o acompanhamento permanente dos migrantes dentro do seu território de atribuição. Esta rede de mediadores culturais será coordenada pelo coordenador da Incubadora Demográfica e desenvolverá o seu trabalho em estreita articulação com as «Portas de Entrada do Pinhal», que constituirão em cada Município um ponto de acolhimento designado “Porta de Entrada do Pinhal”, que servirão como pontos nodais da Rede de Acolhimento do PI.IN | Incubadora Demográfica. Estas Portas funcionarão em espaços já existentes (e.g. incubadoras, gabinetes apoio ao investidor, etc.), contudo terão uma área reservada, com uma identidade comum. Cada “Porta de Entrada do Pinhal” terá um técnico do Município capacitado (não financiado ao abrigo da ITI do PI.IN) para promover uma primeira apresentação e esclarecimento de dúvidas sobre a estratégia territorial de atração/retenção de população e dos apoios diferenciados do PI.IN, sendo que depois encaminhará os casos mais pertinentes para a equipa técnica da Incubadora Demográfica dar seguimento. Neste sentido, envolve os seguintes investimentos e beneficiários:

Beneficiário Líder	Outros Beneficiários	Atividade	Investimento (€)	Fundo (€)	Tip. Despesa	Observações
CIM BB	CIMs	1.1. Incubadora Demográfica - Equipa Técnica [Coordenador + 4 RH + 8 Mediadores Interculturais]	1 430 800,00	1 216 180,00	RECURSOS HUMANOS	Equipa para promover a atração e fixação de pessoas e potenciar a dinamização do emprego no Pinhal
CIM BB	CIMs	1.1. Incubadora Demográfica - Outros Custos	496 767,06	422 252,00	OUTROS CUSTOS	
CIM BB	CIMs	1.1. Incubadora Demográfica - Criar 24 Portas de Entrada do Pinhal	282 352,94	240 000,00	OUTROS CUSTOS	Despesas de aquisição de equipamentos e identidade comunicacional. Cada CIM assume os investimentos nos respetivos Municípios
CIM BB	CIMs	1.1. Incubadora Demográfica - Capacitação dos técnicos municipais das 24 Portas de Entrada	213 727,06	181 668,00	RECURSOS HUMANOS	Contratação de RH externos para a dinamização do programa de capacitação

## 1.2. Smart Villages | Foco: promover novas respostas de SIG e emprego na economia social.

Terá uma equipa técnica constituída por um Coordenador e 2 técnicos. É uma Estrutura de especial relevância na transformação do Pinhal Interior, adotando a abordagem Smart Villages para inovar na provisão de Serviços de Interesse Geral e dinamizar a economia social enquanto motor de desenvolvimento e gerador de emprego. Importa destacar que apesar de a CIM Região de Coimbra consistir no único beneficiário a abrangência desta Estrutura assume todo o Pinhal Interior. Há a destacar igualmente que esta Estrutura assumirá a coordenação e implementação do P2. Programa «Smart Villages IN.PI», ou seja, das Operações 4, 5 e 6. Neste sentido, envolve os seguintes investimentos e beneficiários:

Beneficiário Líder	Outros Beneficiários	Atividade	Investimento (€)	Fundo (€)	Tip. Despesa	Observações
CIM RC		1.2. Smart Villages - Equipa técnica [Coordenador + 2 RH]	378 000,00	321 300,00	RECURSOS HUMANOS	Equipa para promover novas respostas de SIG e emprego na economia social

CIM RC		1.2. Smart Villages - Outros Custos	100 000,00	85 000,00	OUTROS CUSTOS	
--------	--	-------------------------------------	------------	-----------	---------------	--

### 1.3. Agência C+I+I | Foco: promover a atração de investimento, a diplomacia económica e demográfica e o empreendedorismo e aceleração de negócios.

Terá uma equipa técnica constituída por um Coordenador e 2 técnicos. A Agência C+I+I tem a missão de transformar a economia do Pinhal Interior através do apoio à inovação e empreendedorismo, com o objetivo de potenciar a criação de emprego, especialmente qualificado, e reforçar a competitividade territorial. Assumirá a coordenação e implementação do P3. Programa «Invest IN.PI», em especial da Operações 10 e 11, responsáveis pela dinamização do ecossistema empresarial e apoio ao empreendedorismo. Apesar de a CIM Região de Leiria consistir no único beneficiário, a abrangência desta Estrutura assume todo o Pinhal Interior. Neste sentido, envolve os seguintes investimentos e beneficiários:

Beneficiário Líder	Outros Beneficiários	Atividade	Investimento (€)	Fundo (€)	Tip. Despesa	Observações
CIM RL		1.3. Agência C+I+I - Equipa técnica [Coordenador + 2 RH]	378 000,00	321 300,00	RECURSOS HUMANOS	Equipa para a atração de investimento, diplomacia demográfica para atração de população ativa e empreendedorismo aceleração de negócios
CIM RL		1.3. Agência C+I+I - Outros Custos	100 000,00	85 000,00	OUTROS CUSTOS	

### 1.4. PI.IN + Talento | Foco: promover o emprego e investimento intensivo em conhecimento e inovação.

Terá uma equipa técnica constituída por um Coordenador e 1 técnico, com a missão de promover a inovação e conhecimento de modo a dinamizar o mercado de trabalho altamente qualificado, fundamental para a retenção e atração de jovens. Assumirá a coordenação e implementação do P4. Programa «PI.IN + Talento», mais precisamente pelas Operações 12. Pinhal Labs e 13. Pinhal Campus. Apesar de a CIM Médio Tejo consistir no único beneficiário, a abrangência desta Estrutura assume todo o Pinhal Interior. Neste sentido, envolve os seguintes investimentos e beneficiários:

Beneficiário Líder	Outros Beneficiários	Atividade	Investimento (€)	Fundo (€)	Tip. Despesa	Observações
CIM MT		1.4. Pinhal Labs e Pinhal Campus - Equipa Técnica [Coordenador + 1 RH]	266 000,00	226 100,00	RECURSOS HUMANOS	Equipa para a promoção de emprego e investimento intensivo em conhecimento e inovação
CIM MT		1.4. Pinhal Labs e Pinhal Campus - Outros Custos	72 000,00	61 200,00	OUTROS CUSTOS	

### 1.5. Incubadora de Inovação Social | Foco: dinamizar a Incubadora Inovação Social, o programa de micro empreendedorismo e o programa Aldeia-Escola.

Terá uma equipa técnica constituída por um Coordenador e 2 técnicos, bem como prevê a contratação de recursos humanos externos para a dinamização de um programa de inovação social à escala do Pinhal Interior. Assumirá a liderança do programa de micro empreendedorismo, com o objetivo de revitalizar a economia e promover oportunidade de emprego em meio rural, em especial de auto-emprego em atividades fundamentais para manter e fortalecer as comunidades nas aldeias mais periféricas, bem como

para assegurar condições de visitação e animação do território. A ADXTUR será a única entidade beneficiária. Neste sentido, envolve os seguintes investimentos e beneficiários:

Beneficiário Líder	Outros Beneficiários	Atividade	Investimento (€)	Fundo (€)	Tip. Despesa	Observações
ADXTUR		1.5. Incubadora de Inovação Social - Equipa técnica [Coordenador + 2 RH + Contratação de RH externos]	840 352,94	714 300,00	RECURSOS HUMANOS	Equipa técnica que dinamizará a Incubadora Inovação Social e o programa de microempreendedorismo em espaço rural
ADXTUR		1.5. Incubadora de Inovação Social - Outros Custos	336 117,65	285 700,00	OUTROS CUSTOS	

Operação	<b>OP2. INCENTIVOS E APOIOS À MUDANÇA PARA O PINHAL INTERIOR</b>
OE C2030	ES04.a   FSE
TO C2030	Apoio à mobilidade geográfica e laboral
Promotor(es)	CIM Beira Baixa (Promotor Líder), CIM Região de Coimbra, CIM Região de Leiria, CIM Médio Tejo, CIM Beiras e Serra da Estrela e ADXTUR
Beneficiário(s)	CIM Beira Baixa, CIM Região de Coimbra, CIM Região de Leiria, CIM Médio Tejo, CIM Beiras e Serra da Estrela e ADXTUR
Cronograma de execução	Início: JAN/24 Conclusão: DEZ/27
Objetivo Estratégico	OE2. Desenvolver e testar novos modelos de políticas públicas de atração/retenção de população em territórios rurais de baixa densidade
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Implementar uma estratégia territorial inovadora e multisetorial de atração e retenção de população em idade ativa;</li> <li>&gt; Desenvolver e testar novos modelos de políticas públicas de promoção da empregabilidade e de reforço da inserção/reinserção profissional;</li> <li>&gt; Criar um ecossistema para atração e acolhimento de migrantes e de talento.</li> <li>&gt; Motivar o regresso da diáspora portuguesa, em particular dos naturais do Pinhal.</li> </ul>
Projetos transformadores (RCM n.º 131-A/2021)	1. Incubadora Demográfica do Pinhal Interior - PI.IN.
Investimento	1 952 941,18 €
Incentivo	1 660 000,00 €

### Descrição e Metodologia de implementação da operação

A Operação 2 objetiva criar um programa de incentivos que motivem população em idade ativa mudarem-se para o Pinhal Interior, por forma a suprir as necessidades do mercado de trabalho local e promover instrumentos locais de empregabilidade e de reforço da inserção/reinserção profissional. A Operação 2

será coordenada pela CIM Beira Baixa e terá como copromotores a CIM Região de Coimbra, CIM Região de Leiria, CIM Médio Tejo, CIM Beiras e Serra da Estrela e a ADXTUR.

O programa de apoios à mobilidade geográfica é exclusivo para pessoas em idade ativa inseridas e tem uma abordagem mista que pretende (1) majorar as iniciativas já existentes (e.g. Programa Regressar, Emprego Interior Mais, etc.) e (2) criar um conjunto de iniciativas próprias e experimentais, adequadas e especializadas tendo em conta os desafios territoriais do Pinhal Interior. A Operação 2 estrutura-se através das seguintes atividades:

### 2.1. Incentivos e apoios para atração/retenção de população ativa

Criar sistema de majoração de medidas já existentes (e.g. Emprego Interior +, Programa Avançar) para a atração/retenção de população em idade ativa, especialmente jovens, de modo a incentivar a mobilidade para o Pinhal Interior associada à rede local de dinamização do emprego e empreendedorismo. Importa referir que o valor de investimento associado a esta atividade reveste um caráter adicional às medidas já existentes e não financiamento integral das mesmas.

### 2.2. Incentivos e apoios para estimular o regresso

Desenvolver incentivos e apoios dirigidos à promoção do regresso da diáspora portuguesa, com especial foco nos naturais do PI.IN ou nos que estudaram ou trabalharam no passado no PI.IN. A estratégia de atração de pessoas será certamente mais profícua junto daqueles que nasceram ou já viveram no PI.IN por motivos educacionais ou profissionais, por isso, estes incentivos e apoios deverão privilegiar estes públicos-alvo. Esta iniciativa será articulada com o «Programa Regressar» e terá uma dinâmica experimental associada à rede local de dinamização do emprego e empreendedorismo. Importa referir que o valor de investimento associado a esta atividade será uma adicionalidade às medidas já existentes.

### 2.3. Incentivo e apoios à instalação e acolhimento do Pinhal

Criar um programa de incentivos e apoios do Pinhal, numa dimensão experimental e disruptiva, que ofereça condições favoráveis à instalação de quem se muda para o território ao abrigo da rede local de dinamização do emprego e empreendedorismo. Este programa funcionará da oferta de vales “Pinhal Acolhe” que visam facilitar a instalação a quem se muda para o Pinhal, proporcionando o acesso a custos controlados a um conjunto de serviços de interesse geral como por exemplo a habitação, apoios à família (creche, atividades livres, etc.), à mobilidade, entre outros que o regulamento específico a aprovar possibilite.

A Operação 2 envolve os seguintes investimentos e beneficiários:

Beneficiário Líder	Outros Beneficiários	Atividade	Investimento (€)	Fundo (€)	Tip. Despesa	Observações
CIM BB	CIMs e ADXTUR	2.1. Incentivos e apoios para atração/retenção de população ativa	705 882,35	600 000,00	APOIOS À MOBILIDADE GEOGRÁFICA E LABORAL	
CIM BB	CIMs e ADXTUR	2.2. Incentivos e apoios para estimular o regresso	705 882,35	600 000,00	APOIOS À MOBILIDADE GEOGRÁFICA E LABORAL	
CIM BB	CIMs e ADXTUR	2.3 Incentivo e apoios à instalação e acolhimento do Pinhal [Vales “Pinhal Acolhe” - Habitação, Creche, etc.]	541 176,47	460 000,00	APOIOS À MOBILIDADE GEOGRÁFICA E LABORAL	

Operação	OP3. PINHAL + JOVEM
OE C2030	RSO1.4   FEDER
TO C2030	Cadeias de valor e redes colaborativas
Promotor(es)	CIM Beira Baixa (Promotor Líder), CIM Região de Coimbra, CIM Região de Leiria, CIM Médio Tejo e CIM Beiras e Serra da Estrela
Beneficiário(s)	CIM Beira Baixa, CIM Região de Coimbra, CIM Região de Leiria, CIM Médio Tejo e CIM Beiras e Serra da Estrela
Cronograma de execução	Início: JAN/24 Conclusão: DEZ/27
Objetivo Estratégico	OE1. Atrair novos povoadores e reter os cidadãos do Pinhal Interior, com especial enfoque para os jovens e famílias
Objetivos Específicos	> Promover processos de descoberta empreendedora dirigidos a jovens > Motivar o empreendedorismo jovem > Atrair e reter jovens
Projetos transformadores (RCM n.º 131-A/2021)	1. Incubadora Demográfica do Pinhal Interior - PI.IN; e 6. Redes de Cooperação Estratégica para a capacitação e inovação — Centros de Saber.
Investimento	823 529,41 €
Incentivo	700 000,00 €

### Descrição e Metodologia de implementação da operação

A Operação 3 é dirigida a jovens até aos 35 anos e objetiva promover a descoberta empreendedora junto dos jovens do território e fora do território. A operação será coordenada pela CIM da Beira Baixa, que em conjunto com as outras CIM, promoverá a abertura de avisos de concurso dirigidos a consórcios constituídos por entidades da hélice quádrupla [autarquias locais, CIMs, Instituições de I&D, IPSS e entidades do terceiro setor] para desenvolverem *Summer Camps* de descoberta empreendedora no Pinhal em domínios de especialização e temas estratégicos para o território.

A Operação 3 materializa-se através de uma única atividade:

#### 3.1. Pinhal *Summer Camps*

Os processos de descoberta empreendedora serão dinamizados através de *Summer Camps* dirigidos a jovens até aos 35 anos, visando promover junto destes as novas oportunidades decorrentes da dupla transição digital e verde e do novo posicionamento dos territórios rurais. Neste sentido, estes *Summer Camps* visam atrair a atenção sobretudo da Geração Z, os zoomers, que são conhecidos por serem os primeiros a crescerem numa era digital e estarem altamente conectados à tecnologia. A Geração Z é

frequentemente descrita como uma geração que valoriza a diversidade, a inclusão, a autenticidade e está preocupada com questões sociais e ambientais. São adeptos das redes sociais, preferem a comunicação digital e procuram propósitos significativos em suas vidas pessoais e profissionais. Considerando que são uma geração altamente conectada e preocupada com questões sociais e ambientais, pode oferecer novas oportunidades para o desenvolvimento do Pinhal, sendo que estes *Summer Camps* vão privilegiar:

- Empreendedorismo Verde e Digital: a Geração Z está familiarizada com a tecnologia e as plataformas digitais. Eles podem criar negócios online, como lojas virtuais de produtos locais, serviços de turismo rural, ou até mesmo empresas de consultoria em questões ambientais;
- Turismo Sustentável: com a crescente preocupação com o meio ambiente, a Geração Z está interessada em experiências autênticas e sustentáveis. Os territórios rurais podem capitalizar essa tendência oferecendo novas experiências que se destacam pela ligação à natureza e à cultura local;
- Educação e Sensibilização Ambiental: os jovens da Geração Z podem ser agentes de mudança nas comunidades rurais ao nível da criação de programas de educação ambiental, projetos de conservação e iniciativas de sustentabilidade podem ser impulsionados por seu envolvimento;
- Inovação na Agricultura e Floresta: a Geração Z pode trazer novas perspectivas e tecnologias para a agricultura e floresta, incluindo práticas mais sustentáveis e a smartização destes setores;
- Comunidades Digitais: a conectividade digital permite que a Geração Z se envolva em comunidades online. O Pinhal pode criar espaços digitais para interligar os jovens em questões locais, facilitando a troca de ideias, o voluntariado virtual e o desenvolvimento de projetos colaborativos.

Estes *Summer Camps* são fundamentais para promover a mobilidade geográfica dos jovens para o PI.IN e uma relação de pertença, para o perspetivarem como um espaço ideal para investigar, empreender, trabalhar e, acima de tudo, para viver. Os *Summer Camps* serão dinamizados por consórcios constituídos por entidades da hélice quádrupla, que concorram a Avisos de concurso lançados anualmente pelas CIM, em articulação com o Centro 2030.

A Operação 3 envolve os seguintes investimentos e beneficiários:

Beneficiário Líder	Outros Beneficiários	Atividade	Investimento (€)	Fundo (€)	Tip. Despesa	Observações
CIMBB	CIMs	3.1. Pinhal Summer Camps (jovens até aos 35 anos)	823 529,41	700 000,00	OUTROS CUSTOS	Desenvolver processos de descoberta empreendedora no contexto da hélice quádrupla dirigidos a jovens até aos 35 anos, com o objetivo de promover a inovação e empreendedorismo em temas de especialização do Pinhal



## > P2. SMART VILLAGES IN.PI

Operação	<b>OP4. REDE DE CUIDADORES DA COMUNIDADE</b>
OE C2030	RSO5.2   FEDER
TO C2030	Respostas locais a desafios territoriais específicos
Promotor(es)	CIM Região de Coimbra (Promotor Líder), CIM Beira Baixa, CIM Região de Leiria, CIM Médio Tejo e CIM Beiras e Serra da Estrela
Beneficiário(s)	CIM Região de Coimbra, CIM Beira Baixa, CIM Região de Leiria, CIM Médio Tejo e CIM Beiras e Serra da Estrela
Cronograma de execução	Início: JAN/24 Conclusão: DEZ/27
Objetivo Estratégico	OE3. Desenvolver novos modelos inteligentes e digitais na de provisão de serviços de proximidade em meio rural
Objetivos Específicos	> Promover novos modelos de provisão de SIG em meio rural, caracterizado pela baixa densidade demográfica, povoamento disperso, montanha e população envelhecida > Criar condições favoráveis para atrair e fixar população em meio rural > Desenvolver e testar novas respostas de apoio à população idosa ancoradas na proximidade, TIC e 5G
Projetos transformadores (RCM n.º 131-A/2021)	1. Incubadora Demográfica do Pinhal Interior - PI.IN; e 2. Valorização da população idosa do Pinhal Interior.
Investimento	1 176 470,59 €
Incentivo	1 000 000,00 €

### Descrição e Metodologia de implementação da operação

O PI.IN enfrenta um conjunto de desafios exponenciados pela baixa densidade demográfica, envelhecimento populacional e povoamento disperso, bem como pelo facto de ser um território marcado pela floresta e montanhas de declives acentuados. Muitas das aldeias espalhadas pelas montanhas e vales do Pinhal do Interior são periféricas e isoladas, ficando a um tempo médio elevado do auxílio de emergência médica e dos hospitais centrais. Este é um dos fatores que afasta muitas pessoas de viverem no meio rural porque sentem que se tiverem um episódio de emergência médica, o auxílio poderá chegar muito depois do tempo razoável pelas condicionantes geográficas e pelo efeito da periferia.

A operacionalização da OP.4 estará a cargo das 5 CIMs, com a coordenação da CIM Região de Coimbra, visando criar uma rede de cuidadores da comunidade para prestar serviços de apoio, acompanhamento e de socorro de 1ª linha nas aldeias mais periféricas e isoladas, de modo a dar um apoio de proximidade à população mais envelhecida e/ou vulnerável.

Esta Operação funcionará em formato de projeto-piloto em cerca de 15 aldeias do Pinhal Interior mais isoladas, nas quais se procurará selecionar 4 ou 5 residentes permanentes, que beneficiarão de um programa de capacitação que será realizada de acordo com as regras e regulamentos nacionais e em estreita articulação com as entidades competentes nacionais e regionais, destacando-se à cabeça a ANEPC - Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil. Procurar-se-á realizar as sessões de capacitação nas próprias Aldeias, com uma forte componente prática ajustada aos Cuidadores da Comunidade. Envolve a aquisição de Kits de emergência e outros equipamentos para munir os Cuidadores dos equipamentos necessários para dar uma resposta pioneira no apoio às comunidades rurais. Será ainda assegurada uma pequena compensação monetária aos Cuidadores da Comunidade, que pretende retribuir e responsabilizar pela disponibilidade e adesão ao projeto. A compensação será tramitada através das Juntas de Freguesias.

A Operação 4 envolve os seguintes investimentos e beneficiários:

Beneficiário Líder	Outros Beneficiários	Atividade	Investimento (€)	Fundo (€)	Tip. Despesa	Observações
CIM RC	CIMs	4. Capacitação dos Cuidadores da Comunidade	235 294,12	200 000,00	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	Cada CIM fará o investimento nas aldeias do respetivo território
CIM RC	CIMs	4. kits de emergência e outros equipamentos	588 235,29	500 000,00	AQUISIÇÃO (ou aluguer) DE BENS	Cada CIM fará o investimento nas aldeias do respetivo território
CIM RC	CIMs	4. Compensação monetária aos Cuidadores da Comunidade	352 941,18	300 000,00	OUTROS CUSTOS	Cada CIM fará o investimento nas aldeias do respetivo território

Operação	<b>OP5. PROVISÃO INTELIGENTE DE SIG</b>
OE C2030	<b>RSO5.2   FEDER</b>
TO C2030	<b>Ações inovadoras para responder ao desafio demográfico</b>
Promotor(es)	<b>CIM Região de Coimbra (Promotor Líder), CIM Beira Baixa, CIM Região de Leiria, CIM Médio Tejo e CIM Beiras e Serra da Estrela</b>
Beneficiário(s)	Entidades da hélice quádrupla [autarquias locais, CIMs, Instituições de I&D, IPSS e entidades do terceiro setor] <b>[aviso de concursos a abrir pela AG C2030]</b>
Cronograma de execução	Início: JAN/24 Conclusão: DEZ/27
Objetivo Estratégico	OE3. Desenvolver novos modelos inteligentes e digitais na de provisão de serviços de proximidade em meio rural
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Promover novos modelos de provisão de SIG em meio rural, caracterizado pela baixa densidade demográfica, povoamento disperso, montanha e população envelhecida</li> <li>&gt; Combater o esvaziamento institucional gerado pela diminuição/encerramento de serviços da administração central</li> <li>&gt; Criar condições favoráveis para atrair e fixar população em meio rural</li> <li>&gt; Desenvolver e testar novas respostas de apoio à população idosa ancoradas na proximidade, TIC e 5G</li> </ul>

Projetos transformadores (RCM n.º 131-A/2021)	1. Incubadora Demográfica do Pinhal Interior - PI.IN; 2. Valorização da população idosa do Pinhal Interior; e 6. Redes de Cooperação Estratégica para a capacitação e inovação — Centros de Saber.
Investimento	3 058 823,53 €
Incentivo	2 600 000,00 €

### Descrição e Metodologia de implementação da operação

Um dos grandes desafios do PI.IN passa por assegurar serviços de proximidade a todos os cidadãos, especialmente a todos os que vivem em aldeias mais isoladas. O PI.IN tem um conjunto de condicionantes, designadamente o grande número de pequenos povoamentos dispersos, a baixa densidade demográfica, a estrutura etária envelhecida, a reduzida oferta de transportes públicos, entre outros, que dificultam a provisão SIG.

Neste sentido, esta Operação visa promover a abordagem «smart villages», em franco crescimento na UE enquanto modelo de desenvolvimento integrado e de base-local das áreas rurais, que reforça a importância de trazer o «smart» para o rural, com um claro foco na transição digital e inovação social. Esta Operação, coordenada pela CIM RC, assume, assim, uma dimensão transformadora na provisão de serviços às comunidades rurais, através de uma forte componente de smartização e inovação em meio rural. Atualmente, não é possível definir quais são os beneficiários, os projetos e os investimentos associados e, por conseguinte, funcionará através de Aviso de Concurso a abrir pela Autoridade de Gestão do Centro 2030, que definirá em conjunto com as CIM as condições e os temas a que entidades da hélice quádrupla [autarquias locais, CIMs, Instituições de I&D, IPSS e entidades do terceiro setor] se podem candidatar para implementar projetos piloto no Pinhal Interior. Todavia, pode já adiantar-se que se pretende desenvolver um programa transformador e altamente inovador de desenvolvimento e experimentação de novas formas de provisão de SIG no PI.IN, tendo por base a promoção de serviços de proximidade e a inovação digital (Tecnologias da informação e comunicação – TIC, 5G e 6G) e social, de forma a criar modelos inteligentes capazes de superar as condicionantes geográficas, sociais, demográficas e económicas do território.

A Operação 5 envolve os seguintes investimentos e beneficiários:

Beneficiários	Atividade	Investimento (€)	Fundo (€)	Tip. Despesa	Observações
Entidades da hélice quádrupla	5. Avisos para projetos de SIG no Pinhal	3 058 823,53	2 600 000,00	OUTROS CUSTOS	Smart Rural/Smart Villages

Operação	<b>OP6. NOVAS RESPOSTAS PARA «ENVELHECER NA COMUNIDADE»</b>
OE C2030	<b>ES04.a   FSE</b>
TO C2030	<b>Criação de emprego e microempendedorismo</b>
Promotor(es)	<b>CIM Região de Coimbra (Promotor Líder)</b> , CIM Beira Baixa, CIM Região de Leiria, CIM Médio Tejo e CIM Beiras e Serra da Estrela
Beneficiário(s)	Entidades da hélice quádrupla [autarquias locais, CIMs, Instituições de I&D, IPSS e entidades do terceiro setor] <b>[aviso de concursos a abrir pela AG C2030]</b>
Cronograma de execução	Início: JAN/24 Conclusão: DEZ/27
Objetivo Estratégico	OE4. Promover a inovação social na geração de novas respostas dirigidas ao bem-estar da comunidade
Objetivos Específicos	> Desenvolver e testar novas respostas de apoio à população idosa ancoradas na proximidade, TIC e 5G > Promover a atração de talento para economia social do PI.IN de forma a transformar e melhorar as respostas sociais
Projetos transformadores (RCM n.º 131-A/2021)	1. Incubadora Demográfica do Pinhal Interior - PI.IN; 2. Valorização da população idosa do Pinhal Interior.
Investimento	1 764 705,88 €
Incentivo	1 500 000,00 €

### Descrição e Metodologia de implementação da operação

O envelhecimento populacional é um dos principais desafios do PI.IN, na medida em que há um crescente número de idosos que carecem de diferentes níveis de apoio e respostas associadas à sua idade e condição de saúde. Acresce que há cada vez menos população ativa para alimentar as necessidades das entidades da economia social do território, devido ao declínio populacional acentuado registado nas últimas décadas no PI.IN.

Neste sentido, esta Operação, coordenada pela CIM RC, pretende promover a atração de talento para as IPSS do PI.IN, através de apoios dirigidos às diferentes entidades da hélice quádrupla [autarquias locais, CIMs, Instituições de I&D, IPSS e entidades do terceiro setor] para a contratação de recursos humanos qualificados que contribuam para a concretização de um novo modelo territorial de valorização ativa e cuidado de proximidade da população mais envelhecida.

A atribuição destes apoios será através de um Aviso de Concurso lançado pelo Centro 2030 exclusivo para entidades da hélice quádrupla do Pinhal Interior, que deverá privilegiar 3 princípios norteadores na valoração das candidaturas:

1. Apoiar a criação de novas respostas relacionadas com o envelhecimento de qualidade e em comunidade;
2. Apoiar a criação de emprego qualificado na economia social de modo a estimular a atração/ retenção de talento e reforçar as competências do quadro de pessoal da economia social e terceiro setor;
3. Apoiar a criação de novos modelos de serviços partilhados (Aprovisionamento, Provisão de Serviços, partilha de Recursos Humanos, etc.) que contribuam para promover economias de escala e para reforçar os níveis de inovação organizacional e operacional nas entidades da economia social e terceiro setor.

O Aviso contemplará a tipificação das profissões elegíveis, bem como as respostas que se pretendem implementar.

A Operação 6 envolve os seguintes investimentos e beneficiários:

Beneficiários	Atividade	Investimento (€)	Fundo (€)	Tip. Despesa	Observações
Entidades da hélice quádrupla	6. Apoio à contratação RH   Hélice Quádrupla	1 764 705,88	1 500 000,00	RECURSOS HUMANOS	Aviso contemplará a tipificação das profissões elegíveis, bem como as respostas que se pretendem implementar



> P3. INVEST IN.PI

Operação	<b>OP7. REDE DE INCUBAÇÃO E ACOLHIMENTO EMPRESARIAL DO PINHAL</b>
OE C2030	RSO1.3   FEDER
TO C2030	Incubadoras, viveiros de empresas locais, incubadoras sociais e espaços de “coworking”
Promotor(es)	CIM Região de Leiria (Promotor Líder), CIM Beira Baixa, CIM Região de Coimbra, CIM Médio Tejo e CIM Beiras e Serra da Estrela
Beneficiário(s)	Autarquias locais   Outras Entidades Municipais Gestoras de Espaços de Acolhimento Empresarial <b>[aviso de concursos a abrir pela AG C2030]</b>
Cronograma de execução	Início: JAN/23 Conclusão: DEZ/27
Objetivo Estratégico	OE5. Promover a inovação social na geração de novas respostas dirigidas ao bem-estar da comunidade
Objetivos Específicos	> Reforçar e melhorar as condições de acolhimento de empresas > Incrementar a densidade empresarial no PI.IN > Transformar o ecossistema empresarial de modo a aumentar as oportunidades e qualidade do emprego
Projetos transformadores (RCM n.º 131-A/2021)	5. Programa de investimento e dinamização económica do Pinhal Interior; 6. Redes de Cooperação Estratégica para a capacitação e inovação — Centros de Saber; 7. Reforço, especialização e atratividade das áreas de localização empresarial
Investimento	12 847 507,04 €
Incentivo	7 918 463,13 €

### Descrição e Metodologia de implementação da operação

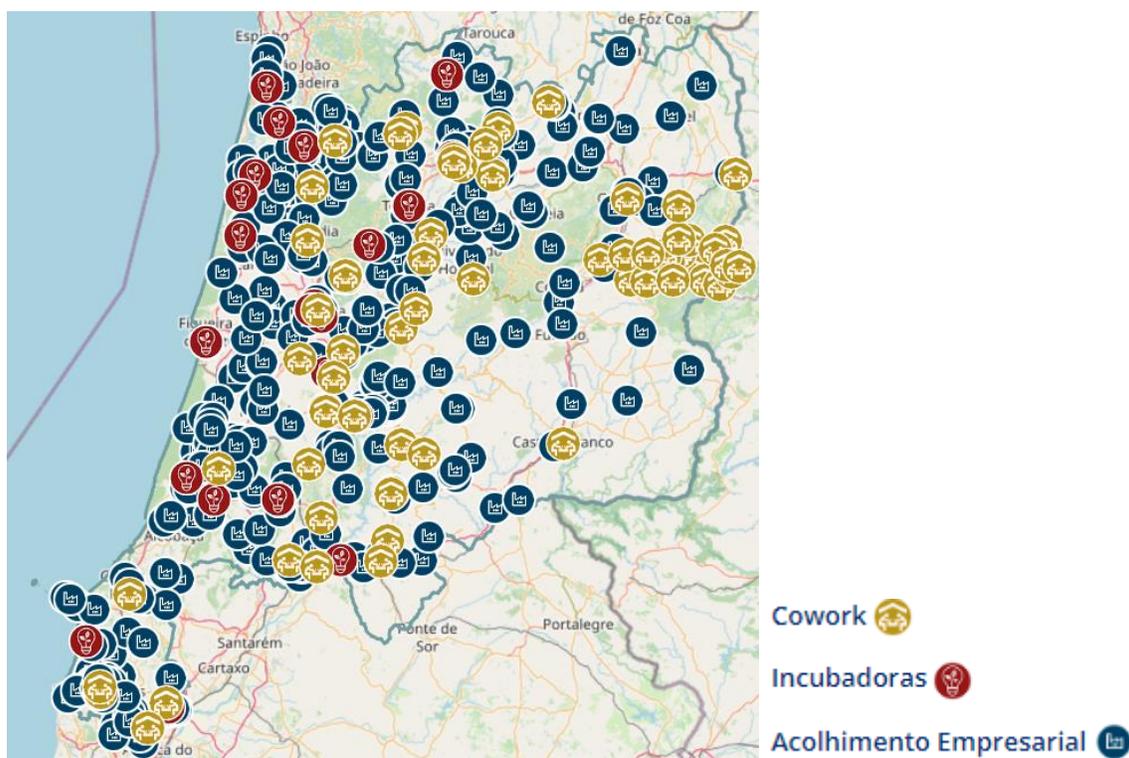
A revitalização económica é fulcral para incrementar os índices de atração e retenção de pessoas, em particular de pessoas em idade ativa e dos jovens. O PI.IN tem atualmente uma reduzida densidade empresarial e um tecido empresarial constituído em grande parte por microempresas, comprometendo a competitividade territorial e motivando a saída de muito do talento do PI.IN.

Pretende-se, assim, com esta Operação dotar o PI.IN com uma nova geração de espaços de acolhimento empresarial e incubação, que contribua para aumentar e qualificar a área infraestruturada para atrair mais empresas e possibilitar a expansão de empresas já instaladas.

É uma Operação fundamental para superar a lacuna de infraestruturas de acolhimento empresarial do PI.IN, tanto em quantidade como em qualidade. Esta lacuna é ainda mais acentuada em alguns Municípios

do PI.IN, que os tem impedido ao longo dos últimos anos de dar resposta às manifestações de investimento empresarial (nacional e internacional).

Com base num diagnóstico da realidade atual identificou-se um conjunto de falhas no território ao nível da oferta de espaços de incubação e acolhimento empresarial, quer pelo facto de em alguns Municípios não existir esse tipo de infraestruturas, quer pelo facto de já estarem lotados os existentes, comprometendo a ambição do Pinhal Interior transformar a sua economia de modo a potenciar a criação/expansão de novas empresas e aumento das oportunidades de emprego. Através da consulta da Plataforma [inCENTRO](#) é possível verificar que o Pinhal Interior tem uma notória falha ao nível de infraestruturas de apoio ao acolhimento empresarial e incubação que se reflete na baixa densidade empresarial e que limita a competitividade territorial na captação de novos investimentos, nomeadamente os ligados às novas oportunidades do espaço rural para trabalhar devido à digitalização da economia e do trabalho à distância.



Face ao exposto, as CIMs procederam ao mapeamento dos investimentos fundamentais para reforçar a rede de espaços de acolhimento empresarial e incubação, de forma a assegurar a competitividade e coesão territorial intra e extra Pinhal Interior. O referido mapeamento pode ser consultado no ficheiro em formato Excel “Mapeamento\_Operacoes7\_8” anexo ao formulário de candidatura), que refere 15 investimentos estratégicos para criar/reforçar uma Rede de incubação e acolhimento empresarial de nova geração que visa potenciar a atração/acolhimento de novos negócios e serviços inovadores alinhados com a especialização do território e a dupla transição digital e verde. Importa ainda referir que segue também um anexo em formato Excel “Mapeamento\_ProjetosReserva”, que contempla o mapeamento de um conjunto de projetos de reserva para o caso haver no futuro a possibilidade de reforço de dotação do RSO1.3 adstrito pelo Centro 2030 ao ITI PI.IN. São investimentos fundamentais para o preenchimento de «áreas brancas» ao nível do acolhimento empresarial e incubação no Pinhal. Além disso, esta Rede é fundamental para

alargar a todo o Pinhal uma abordagem transformadora ao nível da descoberta empreendedora, da inovação, da atração de investimento e talento, consubstanciada em grande medida pelas Operações 10, 11, 12 e 13.

Importa referir que estes investimentos não incluem Áreas de Acolhimento Empresariais vulgarmente denominadas por zonas industriais, assim como foram devidamente articulados com os investimentos previstos nas ITI-CIM de forma a evitar sobreposições e maximizar a utilidade dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento na concretização dos objetivos de coesão económica, social e territorial da União Europeia, não deixando nenhuma região, nenhuma comunidade, nem ninguém que fique para trás.

A implementação desta Operação decorrerá de acordo com as seguintes fases:

1. Desenvolvimento dos Projetos de Execução [2024];
2. Execução das Empreitadas ou Aquisições de Equipamentos [2024-2026];
3. Comunicação Integrada da Rede de Espaços de Incubação e Acolhimento Empresarial do Pinhal [2024-2027].

A promoção e comunicação da Rede será realizada pela Agência para a Competitividade, Inovação e Internacionalização do Pinhal (a criar no âmbito da Operação 10) em estreita articulação com a AICEP e IAPMEI, bem como com as Associações Empresariais da Região.

A Operação 7 envolve os seguintes investimentos e beneficiários:

Beneficiário Líder	Outros Beneficiários	Atividade	Investimento (€)	Fundo (€)	Tip. Despesa	Observações
Autarquias locais	Outras Entidades Municipais Gestoras de Espaços de Acolhimento Empresarial	7. Estudos e Projetos	847 507,04	720 380,98	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	
Autarquias locais	Outras Entidades Municipais Gestoras de Espaços de Acolhimento Empresarial	7. Empreitadas	12 000 000,00	7 198 082,15	EMPREITADAS e AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS	

<b>Operação</b>	<b>OP8. REDE DE ESPAÇOS COWORK DO PINHAL</b>
<b>OE C2030</b>	<b>RSO1.3   FEDER</b>
<b>TO C2030</b>	<b>Incubadoras, viveiros de empresas locais, incubadoras sociais e espaços de “coworking”</b>
<b>Promotor(es)</b>	<b>CIM Região de Leiria (Promotor Líder), CIM Beira Baixa, CIM Região de Coimbra, CIM Médio Tejo e CIM Beiras e Serra da Estrela</b>
<b>Beneficiário(s)</b>	<b>Autarquias locais   Outras Entidades Municipais Gestoras de Espaços de Cowork [aviso de concursos a abrir pela AG C2030]</b>
<b>Cronograma de execução</b>	<b>Início: JAN/23 Conclusão: DEZ/27</b>
<b>Objetivo Estratégico</b>	<b>OE6. Apoiar o empreendedorismo e fomentar a criação de novos negócios e produtos de valor acrescentado</b>

<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Reforçar e melhorar os espaços de apoio ao empreendedorismo e <i>cowork</i></li> <li>&gt; Potenciar o surgimento de empresas e novos negócios</li> <li>&gt; Posicionar o PI.IN como um território de excelência para os trabalhadores remotos</li> </ul>
<b>Projetos transformadores (RCM n.º 131-A/2021)</b>	5. Programa de investimento e dinamização económica do Pinhal Interior; 6. Redes de Cooperação Estratégica para a capacitação e inovação — Centros de Saber; 7. Reforço, especialização e atratividade das áreas de localização empresarial.
<b>Investimento</b>	5 263 335,43 €
<b>Incentivo</b>	4 081 536,87 €

## Descrição e Metodologia de implementação da operação

A crescente digitalização da sociedade, exacerbada pela pandemia de Covid-19, está a produzir notórias transformações na economia, como é o caso da massificação do teletrabalho, as novas tendências de produção e comercialização de produtos e serviços, novas formas colaborativas de trabalho, novos padrões de consumo e de vida, entre outros.

Esta transformação origina um conjunto de oportunidades para os territórios rurais, dando-lhe uma nova centralidade enquanto espaço de vivência e trabalho, na medida em que a desmaterialização do local de trabalho proporciona novas possibilidades aos territórios rurais para acolher novos residentes e empreendedores.

Contudo, o PI.IN apresenta um défice significativo ao nível dos espaços de incubação, dos viveiros de empresas e dos espaços de “coworking”, que tem impedido o território de acolher a crescente procura de «teletrabalhadores» que necessitam de um espaço para trabalhar, dos jovens que após o término dos seus estudos voltam para o território para desenvolver os seus projetos de empreendedorismo ou para «teletrabalhar», dos «novos rurais» (nacionais e estrangeiros) que mudaram da cidade para o campo na busca de melhores condições de vida e conciliação da vida familiar, das empresas de serviços que precisam de um espaço colaborativo para reunir as suas equipas que prestam serviços para vários pontos do planeta, das grandes empresas tecnológicas e de consultadoria que estão a abrir polos regionais de modo a reforçar a capacidade de atração e fixação de talento, entre outros. Como é perceptível na imagem seguinte retirada da plataforma [inCENTRO](#), a densidade de espaços de “coworking” é muito reduzida, com muitos Municípios do Pinhal Interior a não terem este tipo de infraestruturas fundamentais para potenciar o emprego qualificado e as novas oportunidades de mundo rural associadas a digital.



Este investimento infraestrutural será acompanhado por um Programa de Incubação e Aceleração (a desenvolver no âmbito da Operação 11), bem como de apoio ao microempreendedorismo no âmbito da Operação 18, e por um trabalho de proximidade com entidades como a Startup Portugal e Associações Empresariais do território para dinamizar a nova rede de espaços de apoio ao empreendedorismo e emprego em meio rural. Estará igualmente alinhada com as Operações 2 e 3 que visam potenciar a atração de população ativa, com iniciativas direcionadas aos jovens com menos de 35 anos.

A Operação 8 envolve os seguintes investimentos e beneficiários:

Beneficiário Líder	Outros Beneficiários	Atividade	Investimento (€)	Fundo (€)	Tip. Despesa	Observações
Autarquias locais	Outras Entidades Municipais Gestoras de Espaços de Cowork	8. Estudos e Projetos	463 335,43	393 835,12	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	
Autarquias locais	Outras Entidades Municipais Gestoras de Espaços de Cowork	8. Empreitadas	4 800 000,00	3 687 701,75	EMPREITADAS e AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS	

<b>Operação</b>	<b>OP9. SISTEMA DE INCENTIVOS "INVEST IN.PI"</b>
<b>OE C2030</b>	<b>RSO1.3   FEDER</b>
<b>TO C2030</b>	<b>Criação, expansão ou modernização de micro e pequenas empresas (SI)</b>
<b>Promotor(es)</b>	<b>CIM Região de Leiria (Promotor Líder), CIM Beira Baixa, CIM Região de Coimbra, CIM Médio Tejo e CIM Beiras e Serra da Estrela</b>
<b>Beneficiário(s)</b>	<b>Empresas [aviso de concursos a abrir pela AG C2030]</b>
<b>Cronograma de execução</b>	Início: JAN/24 Conclusão: DEZ/27
<b>Objetivo Estratégico</b>	OE6. Apoiar o empreendedorismo e fomentar a criação de novos negócios e produtos de valor acrescentado
<b>Objetivos Específicos</b>	> Incrementar a densidade empresarial no PI.IN > Transformar o ecossistema empresarial de modo a aumentar as oportunidades e qualidade do emprego
<b>Projetos transformadores (RCM n.º 131-A/2021)</b>	5. Programa de investimento e dinamização económica do Pinhal Interior.
<b>Investimento</b>	4 000 000,00 €
<b>Incentivo</b>	4 000 000,00 €

## Descrição e Metodologia de implementação da operação

Como já foi referido, a revitalização económica do PI.IN é essencial para incrementar os índices de atração e retenção de pessoas, em particular de pessoas em idade ativa e dos jovens.

O PI.IN tem uma necessidade premente de densificar o número de empresas. Neste sentido, associado à criação de melhores condições de acolhimento de empresas será criado um Sistema de Incentivos de base territorial dirigido à criação de novas empresas e negócios, que pretende funcionar de forma complementar a outras medidas similares existentes a nível nacional e regional.

Preferencialmente, estes incentivos serão atribuídos através de uma majoração dos apoios de outros sistemas de incentivos regionais e nacionais, assim como privilegiarão projetos em áreas estratégicas para o PI.IN e alinhados com a dupla transição digital e climática.

Esta Operação será articulada com o Programa de Incubação e Aceleração (a desenvolver no âmbito da Operação 11) de modo a potenciar o financiamento dos projetos de empreendedorismo. Além disso, numa lógica de complementaridade e de articulação institucional, os projetos orientados para a exportação e/ou para a redução da dependência externa, para a progressão nas cadeias de valor e incremento do potencial produtivo, para a transição verde e para a transformação digital, poderão também aceder a uma fonte adicional de financiamento promovida pelo recente «Fundo de Capital de Risco – Região de Leiria Crescimento», que se estenderá ao PI.IN de forma a funcionar como um instrumento de apoio à capitalização das empresas e financiamento de projetos inovadores.

A atribuição dos incentivos será realizada através de Avisos de concurso geridos pelo Centro 2030, aos quais só se poderão candidatar projetos empresariais a implementar no PI.IN. As CIMs definirão em conjunto com o Centro 2030 as atividades económicas prioritárias que os Avisos deverão privilegiar no sentido de alavancar a competitividade e reforçar a especialização territorial.

A Operação 9 envolve os seguintes investimentos e beneficiários:

Beneficiários	Atividade	Investimento (€)	Fundo (€)	Tip. Despesa	Observações
Empresas	9. SI territorial para as empresas	4 000 000,00	4 000 000,00	OUTROS	

<b>Operação</b>	<b>OP10. AGÊNCIA PARA A COMPETITIVIDADE, INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DO PINHAL INTERIOR</b>
<b>OE C2030</b>	<b>RSO1.4   FEDER</b>
<b>TO C2030</b>	<b>Cadeias de valor e redes colaborativas</b>
<b>Promotor(es)</b>	<b>CIM Região de Leiria (Promotor Líder), CIM Beira Baixa, CIM Região de Coimbra, CIM Médio Tejo e CIM Beiras e Serra da Estrela</b>
<b>Beneficiário(s)</b>	CIM Região de Leiria, CIM Beira Baixa, CIM Região de Coimbra, CIM Médio Tejo e CIM Beiras e Serra da Estrela
<b>Cronograma de execução</b>	Início: JAN/24 Conclusão: DEZ/27
<b>Objetivo Estratégico</b>	OE5. Aumentar a competitividade do tecido empresarial e a atração de novas empresas

<b>Objetivos Específicos</b>	> Transformar o ecossistema empresarial de modo a aumentar as oportunidades e qualidade do emprego > Atrair investimento e reforçar a internacionalização dos bens e serviços do PI.IN > Coordenar os esforços das várias entidades representativas do ecossistema empresarial
<b>Projetos transformadores (RCM n.º 131-A/2021)</b>	5. Programa de investimento e dinamização económica do Pinhal Interior; 6. Redes de Cooperação Estratégica para a capacitação e inovação — Centros de Saber; e 7. Reforço, especialização e atratividade das áreas de localização empresarial.
<b>Investimento</b>	2 000 000,00 €
<b>Incentivo</b>	1 700 000,00 €

## Descrição e Metodologia de implementação da operação

A operação será coordenada pela CIM Região de Leiria e terá como beneficiários as 5 CIM, que desenvolverão a Agência em coordenação com os diferentes atores do ecossistema empresarial e inovação do Pinhal.

A presente Operação visa constituir a “Agência para a Competitividade, Inovação e Internacionalização do Pinhal Interior” de forma a promover uma abordagem transformadora do ecossistema empresarial, que gere um incremento significativo dos índices de investimento interno e externo, que se repercute no crescimento do volume de negócios e do valor acrescentado das atividades económicas do PI.IN.

Esta Operação não significa no imediato a criação de uma nova organização, na medida em que num primeiro momento visa promover o trabalho colaborativo das várias entidades do ecossistema empresarial e inovação do PI.IN, designadamente Comunidades Intermunicipais, Associações Empresariais e Setoriais, Entidades do Sistema Científico e Tecnológico, Entidades de financiamento, entre outras. Funcionará, assim, durante o período de implementação da ITI do PI.IN com a coordenação da CIM Região de Leiria e após o seu término avaliar-se-á a pertinência da constituição de uma nova entidade que agregue os vários agentes do ecossistema empresarial e inovação do PI.IN.

A operacionalização da “Agência para a Competitividade, Inovação e Internacionalização do Pinhal Interior” assenta nas seguintes atividades:

### Espaço Empresas do Pinhal

Criação de 3 Espaços Empresas do Pinhal, integrados na rede do IAPMEI, de modo a possibilitar a cobertura de todo o território. Consistirá num serviço destinado a apoiar os empresários na criação e gestão do seu negócio, numa lógica de atendimento personalizado, na relação entre o Estado e as empresas.

### Missões Empresariais e de Diplomacia Demográfica

Desenvolver um programa de Missões Empresariais e Missões Inversas em mercados estratégicos para promover as atividades económicas do PI.IN e para atrair novos investimentos. Serão igualmente desenvolvidas neste âmbito, em articulação com a Incubadora Demográfica do PI.IN, Missões de Diplomacia Demográfica em países estratégicos de forma a captar pessoas para trabalhar, estudar, investigar e, acima de tudo, viver no Pinhal Interior.

### Estudos

Promover a elaboração de um conjunto de estudos estratégicos e prospetivos em áreas chave para a competitividade e inovação do PI.IN, tais como a fiscalidade verde, estudos de mercado, mapeamento das competências que o ecossistema empresarial necessita, entre outros.

### Suporte técnico ao tecido empresarial

O tecido empresarial é fortemente constituído por microempresas que não aderem aos sistemas de incentivos em grande medida por desconhecimento e pela complexidade associada. Será promovido um serviço de sensibilização e apoio técnico às PME do PI.IN de forma a simplificar e aproximá-las dos sistemas de incentivos existentes quer ao nível regional, quer ao nível nacional, por forma a reforçar a sua inovação e ampliar o leque de bens e serviços transacionais e internacionalizáveis.

A Operação 10 envolve os seguintes investimentos e beneficiários:

Beneficiário Líder	Outros Beneficiários	Atividade	Investimento (€)	Fundo (€)	Tip. Despesa	Observações
CIM RL	CIMs	10. Criar 3 * Espaços Empresas do Pinhal	176 470,59	150 000,00	OUTROS	
CIM RL	CIMs	10. Missões Empresariais e de Diplomacia Demográfica	882 352,94	750 000,00	COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO	
CIM RL	CIMs	10. Estudos	470 588,24	400 000,00	ESTUDOS E PROJETOS	
CIM RL	CIMs	10. Suporte técnico ao tecido empresarial	470 588,24	400 000,00	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	

<b>Operação</b>	<b>OP11. INCUBAÇÃO E ACELERAÇÃO</b>
<b>OE C2030</b>	<b>RSO1.4   FEDER</b>
<b>TO C2030</b>	<b>Cadeias de valor e redes colaborativas</b>
<b>Promotor(es)</b>	<b>CIM Região de Leiria (Promotor Líder), CIM Beira Baixa, CIM Região de Coimbra, CIM Médio Tejo e CIM Beiras e Serra da Estrela</b>
<b>Beneficiário(s)</b>	CIM Região de Leiria, CIM Beira Baixa, CIM Região de Coimbra, CIM Médio Tejo e CIM Beiras e Serra da Estrela
<b>Cronograma de execução</b>	Início: JAN/24 Conclusão: DEZ/27
<b>Objetivo Estratégico</b>	OE6. Apoiar o empreendedorismo e fomentar a criação de novos negócios e produtos de valor acrescentado
<b>Objetivos Específicos</b>	> Estimular e apoiar o empreendedorismo > Potenciar o surgimento de empresas e novos negócios > Promover processos de descoberta empreendedora
<b>Projetos transformadores (RCM n.º 131-A/2021)</b>	5. Programa de investimento e dinamização económica do Pinhal Interior; 6. Redes de Cooperação Estratégica para a capacitação e inovação — Centros de Saber; e 7. Reforço, especialização e atratividade das áreas de localização empresarial.
<b>Investimento</b>	1 176 470,59 €
<b>Incentivo</b>	1 000 000,00 €

## **Descrição e Metodologia de implementação da operação**

Um dos principais vetores da revitalização económica assentará na promoção de processos de descoberta empreendedora que estimulem o surgimento de novos negócios ou novas áreas de negócio de empresas já existentes em torno dos domínios de especialização do PI.IN, mas também relacionadas com as oportunidades ligadas à dupla transição digital e climática.

A operação será coordenada pela CIMRL e terá como beneficiários as 5 CIM, que envolverão entidades relevantes do ecossistema de empreendedorismo na execução de um projeto transformador de incubação e aceleração. Os principais domínios temáticos alvo dos processos de descoberta empreendedora serão a Floresta, Bioeconomia, Digital, Ação Climática e Turismo. Todavia, será também possível o acolhimento de projetos de empreendedorismo altamente inovadores noutras áreas, alinhados com as novas tendências da sociedade e economia.

Será um programa transformador de Incubação e Aceleração, que funcionará em rede de forma a cobrir todo o PI.IN e a dinamizar os negócios incubados nos espaços existentes/a criar de apoio ao empreendedorismo. Funcionará nos espaços existentes e a criar/qualificar da “Rede de Incubação e Acolhimento Empresarial do Pinhal”, assim como nos espaços da “Rede de Espaços Cowork do Pinhal” que estarão disponíveis para acolher os novos empreendedores.

Este Programa estará claramente associada aos SISTEMA DE INCENTIVOS "INVEST IN.PI" e outros sistemas de incentivos como os das ITI CIM e mecanismo de apoio como é o caso do «Fundo de Capital de Risco – Região de Leiria Crescimento», de modo a assegurar que os projetos mais disruptivos e com maior potencial de criação de valor tenham o financiamento necessário para a sua concretização.

Esta Operação terá as seguintes atividades:

### **Estímulo à descoberta empreendedora**

Pretende promover processos de descoberta empreendedora, laboratórios e concursos de empreendedorismo, *hacktahons* e *bootcamps*, mobilizando o ecossistema de empreendedorismo do Pinhal e a estimular o surgimento de novas ideias de negócios e start-ups que potenciem a criação de emprego e valor em áreas de especialização do território e em torno de novas oportunidades associadas à tripla transição demográfica, verde e digital.

### **Suporte ao Empreendedorismo e Inovação**

Apoiar as iniciativas geradas pelos processos de descoberta empreendedora de forma a ajudá-las a ultrapassar o «vale da morte», através da disponibilização de infraestruturas, equipamentos, mentoria, apoio no teste e experimentação de produtos e serviços, acesso a fontes de financiamento, estudos de mercado, etc. Este suporte não significa financiamento direto, uma vez que este estará claramente associada aos SISTEMA DE INCENTIVOS "INVEST IN.PI" e outros sistemas de incentivos como os das ITI CIM e mecanismo de apoio como é o caso do «Fundo de Capital de Risco – Região de Leiria Crescimento», de modo a assegurar que os projetos mais disruptivos e com maior potencial de criação de valor tenham o financiamento necessário para a sua concretização.

A Operação 11 envolve os seguintes investimentos e beneficiários:

Beneficiário Líder	Outros Beneficiários	Atividade	Investimento (€)	Fundo (€)	Tip. Despesa	Observações
CIM RL	CIMs	11. Estímulo à descoberta empreendedora [Hackathons, Bootcamps, Concursos de Inovação e Empreendedorismo] etc.	588 235,29	500 000,00	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	
CIM RL	CIMs	11. Suporte ao Empreendedorismo e Inovação [Mentoria, Acesso a Financiamento, Comunicação, Estudos de Mercado, BMC]	588 235,29	500 000,00	OUTROS	

## > P4. PI.IN + TALENTO

Operação	<b>OP12. PINHAL LABS</b>
OE C2030	<b>RSO1.4   FEDER</b>
TO C2030	<b>Cadeias de valor e redes colaborativas</b>
Promotor(es)	<b>CIM do Médio Tejo (Promotor Líder)</b> , CIM Beira Baixa, CIM Região de Coimbra, CIM Região de Leiria e CIM Beiras e Serra da Estrela
Beneficiário(s)	Entidades da hélice quádrupla <b>[aviso de concursos a abrir pela AG C2030]</b>
Cronograma de execução	Início: JAN/24 Conclusão: DEZ/27
Objetivo Estratégico	OE6. Apoiar o empreendedorismo e fomentar a criação de novos negócios e produtos de valor acrescentado
Objetivos Específicos	> Desenvolver projetos de inovação e de descoberta empreendedora em temas de especialização do PI.IN e de relevância para a Região Centro > Promover a cooperação entre as Entidades do Sistema Científico e Tecnológico e o Tecido Empresarial > Posicionar o PI.IN enquanto território de experimentação e aceleração de produtos e serviços inovadores e de uso intensivo de tecnologia e conhecimento
Projetos transformadores (RCM n.º 131-A/2021)	6. Redes de Cooperação Estratégica para a capacitação e inovação — Centros de Saber; 7. Reforço, especialização e atratividade das áreas de localização empresarial; 8. Qualificação das pessoas e reforço das capacidades formativas.
Investimento	1 882 352,94 €
Incentivo	1 600 000,00 €

### Descrição e Metodologia de implementação da operação

O Pinhal Labs pretende desenvolver um programa de Test Beds para o Pinhal Interior que mobilize entidades de Hélice Quádrupla como os Centros de Interface, Laboratórios Colaborativos, Centros de Competências, os Fab Labs, entre outras entidades gestoras de infraestruturas e equipamentos

tecnológicos, numa lógica colaborativa com as empresas e *startups* de forma a promover a experimentação e teste de novos produtos e serviços, em espaço físico ou virtual.

Pretende-se, assim, intensificar o processo de descoberta empreendedora e inovação em torno dos domínios de especialização do PI.IN e da Região Centro, dando especial enfoque à componente digital para acelerar a sua produtização, industrialização e comercialização.

Tem como objetivo reforçar o número de pilotos de produtos e serviços e acelerar as provas de conceito, através da diminuição do ciclo de inovação, especialmente desde a validação em laboratório (TRL 4) até à fase de comercialização (TRL 9).

No âmbito desta Operação, proceder-se-á também à criação de duas Zonas Livres Tecnológica (ZLT) no PI.IN, uma no âmbito da Bio e Economia Circular e outra no âmbito do Geoespacial. A «ZLT» é definida como um ambiente físico, geograficamente localizado, em ambiente real ou quase-real, destinado à realização de testes e experimentação de tecnologias, produtos, serviços e processos inovadores de base tecnológica, com o acompanhamento direto e permanente por parte das entidades competentes, nomeadamente ao nível da realização de testes, da prestação de informações, orientações e recomendações, correspondendo ao conceito de sandbox regulatória.

A ZLT GEOESPACIAL terá como principal infraestrutura de suporte o Observatório Espacial da Pampilhosa da Serra sendo a sua área de intervenção um território que irá incluir área florestal, agrícola, e cursos de água (Rio Zêzere, Rio Unhais, e outros). Esta ZLT irá integrar os seguintes âmbitos de atuação:

- Segurança e Defesa
- Fiscalização de Atividades Agrícolas, Florestais e Ambientais
- Alterações Climáticas
- Biodiversidade
- Turismo Sustentável

O seu epicentro será no Porto da Balsa, na freguesia de Fajão-Vidual, devido à IE existente no Observatório Espacial de Pampilhosa da Serra, que serve as ciências espaciais e a indústria aeroespacial nacional e europeia. Esta IE conta com um 3 telescópios/radiotelescópios:

- 2011 – o primeiro telescópio do observatório estava afeto ao projecto GEM (Galactic Emission Mapping Mission), sendo, na altura, o maior telescópio em Portugal.
- 2019 – telescópio óptico ATLAS, que para além de estar ligado à investigação em astronomia, o equipamento está apto a dinamizar o turismo astronómico;
- 2021 – telescópio do Ministério da Defesa Nacional, para monitorizar satélites geoestacionários [capacidade singular para rastrear e detetar satélites e monitorizar os detritos espaciais].

Esta ZLT GEOESPACIAL terá como principais serviços: (1) Apoio à Investigação Científica em Astronomia; (2) Apoio à diversificação da atividade económica [ex.: Astroturismo].

A ZLT da Bio e Economia Circular trabalhar duas áreas intrinsecamente ligadas, com abordagens integradas e complementares de Ciclo de Vida, assim como são duas áreas em que o PI.IN tem particular especialização. A ZLT da Bio e Economia Circular terá 4 plataformas tecnológicas, associadas a tecnologias, processos, produtos e serviços inovadores, nomeadamente:

- P1. Uso em cascata de valor;
- P2. Processos de separação verdes e sustentáveis;
- P3. Ecodesign;
- P4. Uso inteligente, digital e tecnologias de precisão (transversal).

Com base nestas 4 plataformas tecnológicas, existirá impacto setorial na atividade económica e de resposta ao nível das cadeias de valor da (1) Floresta, (2) Agroalimentar, (3) Urbano, (4) Construção, (5) Manufatura, (6) Água e (7) Servitização.

Esta Operação visa, assim, propiciar a demonstração e teste de novos produtos e serviços associados às áreas de especialização do PI.IN. Será fundamental para promover novos modelos de negócio e novas soluções tecnológicas multidisciplinares que contribuam para o surgimento e validação de produtos e serviços de base biológica e circulares, capazes de atrair conhecimento e investimento em torno dos recursos biológicos do PI.IN como a floresta, a água e paisagem, facilitando a sua gestão sustentável e a retenção/diversificação de valor.

Neste sentido, as empresas e start-ups serão incentivadas a experimentar e validar os seus produtos e serviços no PI.IN, através de um conjunto diversificado de apoios: equipamentos, laboratórios, Fab Labs, acompanhamento de especialistas, bolsas para apoiar a permanência no território durante o período de teste, entre outros. Importa referir que esta operação será articulada com outras Operações, especialmente as relacionadas com a Incubação e Aceleração de negócios, a Atração de investimento e talento, o Acolhimento Empresarial e os Sistemas Incentivos.

Esta operação será coordenada pela CIM do Médio Tejo, em articulação com as outras CIM, e mobilizará um consórcio alargado de entidades assente num modelo de inovação «Hélice Quádrupla», que funcionará através de Avisos de Concurso a lançar pela Autoridade de Gestão do Centro 2030, com a definição clara das condições para a submissão de candidaturas.

Envolverá as seguintes atividades:

#### **Equipamentos para os Centros de Competências e Tecnológicos + Fab Labs do PI.IN**

Qualificação dos Centros de Competências e Tecnológicos e Fab Labs do PI.IN através de novos equipamentos essenciais para dinamização e suporte de provas de conceito no território, apoiando empreendedores e start-ups no desenvolvimento e experimentação de produtos e serviços inovadores.

#### **Recursos Humanos dos Centros de Competências e Tecnológicos + Fab Labs do PI.IN**

Imputação de Recursos Humanos dos Centros de Competências e Tecnológicos e Fab Labs do PI.IN que estiverem envolvidos no suporte aos empreendedores e start-ups, ajudando-os nas provas durante o desenvolvimento e teste dos novos produtos e serviços.

#### **Bolsas para empresas/start-ups/empreendedores**

As entidades da hélice quádrupla lançarão concursos abertos dirigidos a empresas/start-ups/empreendedores que visam disponibilizar aos vencedores bolsas para facilitar a sua estada no Pinhal Interior durante as provas de conceito.

## Suporte à dinamização das ZLTs

Criar programa de inovação para as ZLTs do Pinhal, designadamente a Geoespacial e a Bio e Economia Circular, que visam dar suporte aos empreendedores e start-ups que utilizem estas áreas específicas para testarem e desenvolverem novos produtos e serviços. Os beneficiários desta atividade serão as entidades gestoras das ZLT. Este programa de inovação permitirá às ZLTs do Pinhal diferenciar-se das demais [uma novidade no panorama das ZLTs nacionais que não têm financiamento para a sua dinamização], pois disponibilizará iniciativas de suporte aos empreendedores e start-ups que os motivará a escolher o território para desenvolver/testar os seus produtos/serviços e, posteriormente, a instalar as suas empresas e unidades de produção e conhecimento.

A Operação 12 envolve os seguintes investimentos e beneficiários:

Beneficiários	Atividade	Investimento (€)	Fundo (€)	Tip. Despesa	Observações
Entidades hélice quádrupla	12. Equipamentos para os Centros de Competências e Tecnológicos + Fab Labs do PI.IN	882 352,94	500 000,00	AQUISIÇÃO (ou aluguer) DE BENS	
Entidades hélice quádrupla	12. RH do Centros de Competências e Tecnológicos + Fab Labs PI.IN	294 117,65	300 000,00	RECURSOS HUMANOS	
Entidades hélice quádrupla	12. Bolsas para empresas/startups/empreendedores para virem para o PI.IN testar + Concursos que estimulem as provas de conceito no território	352 941,18	500 000,00	OUTROS	
Entidades hélice quádrupla	12. Suporte à dinamização das ZLTs [programa específico de inovação]	352 941,18	300 000,00	OUTROS	

<b>Operação</b>	<b>OP13. PINHAL CAMPUS</b>
<b>OE C2030</b>	<b>ESO4.a   FSE</b>
<b>TO C2030</b>	<b>Criação de emprego e microempreendedorismo [aviso de concurso a abrir pela AG C2030]</b>
<b>Promotor(es)</b>	<b>CIM do Médio Tejo (Promotor Líder), CIM Beira Baixa, CIM Região de Coimbra, CIM Região de Leiria e CIM Beiras e Serra da Estrela</b>
<b>Beneficiário(s)</b>	Entidades da hélice quádrupla <b>[aviso de concursos a abrir pela AG C2030]</b>
<b>Cronograma de execução</b>	Início: JAN/24 Conclusão: DEZ/27
<b>Objetivo Estratégico</b>	OE7. Fomentar a aprendizagem ao longo da vida e a promoção de talento
<b>Objetivos Específicos</b>	> Desenvolver um programa de <i>Upskilling</i> direcionado a atividades de especialização do território > Promover o talento em áreas estratégicas para o desenvolvimento e competitividade territorial
<b>Projetos transformadores (RCM n.º 131-A/2021)</b>	6. Redes de Cooperação Estratégica para a capacitação e inovação — Centros de Saber; 7. Reforço, especialização e atratividade das áreas de localização empresarial; 8. Qualificação das pessoas e reforço das capacidades formativas.

Investimento	1 976 470,59 €
Incentivo	1 680 000,00 €

## Descrição e Metodologia de implementação da operação

O declínio acentuado da população ativa, bem como a elevada idade média da atual população ativa, ameaçam a sustentabilidade do PI.IN. nas suas várias dimensões. Acresce que a economia nacional e global tem assistido a uma profunda transformação, que exige novas competências e conhecimentos à população ativa.

Neste sentido, o esforço de atração e retenção de talento é fundamental para dar resposta à tripla transição demográfica, digital e verde em curso no seio da UE. Além disso, o PI.IN tem um défice enorme de atividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D), que necessita de ser rapidamente revertido para reforçar a competitividade territorial e retenção/diversificação de valor.

É fundamental promover uma estratégia territorial de reforço das competências da população ativa do PI.IN no quadro da dupla transição digital e climática, de modo a contribuir para o desígnio europeu materializado no “Ano Europeu das Competências” que pretende que, pelo menos, de 80% dos adultos possuam competências digitais básicas, bem como dar um novo impulso para que existam 20 milhões de especialistas em TIC empregados na UE.

Neste sentido, o Pinhal Campus pretende potenciar a afirmação do Pinhal Interior como um *living lab* que promove a I&D em áreas estruturantes para o território e para o seu tecido empresarial através do apoio à contratação de recursos altamente qualificados dirigido a Empresas, Unidades de IDI, Ensino Superior, Colabs, entre outras entidades da Hélice Quádrupla, que terão de se candidatar a um Aviso de concurso coordenado pelas CIM e Centro 2030, que definirá as bases do convite para a submissão de candidaturas.

A Operação 13 envolve os seguintes investimentos e beneficiários:

Beneficiários	Atividade	Investimento (€)	Fundo (€)	Tip. Despesa	Observações
Entidades hélice quádrupla	13. Living lab   RH	1 411 764,71	1 200 000,00	RECURSOS HUMANOS	Apoios à contratação
Entidades hélice quádrupla	13. Living lab   outros custos	564 705,88	480 000,00	OUTROS [40%]	



> P5. PI.IN + ALDEIAS

Operação	OP14. ALDEIAS DO PINHAL
OE C2030	RSO5.2   FEDER
TO C2030	Respostas locais a desafios territoriais específicos
Promotor(es)	ADXTUR (Promotor Líder), CIM Beira Baixa, CIM Beiras e Serra da Estrela, CIM Médio Tejo, CIM Região de Coimbra e CIM Região de Leiria
Beneficiário(s)	ADXTUR e Autarquias locais
Cronograma de execução	Início: JAN/23 Conclusão: DEZ/27
Objetivo Estratégico	OE8. Promover a valorização sustentável das aldeias e dos seus recursos naturais, culturais e criativos inimitáveis
Objetivos Específicos	> Promover a inovação rural e novas abordagens de valorização dos recursos inimitáveis das aldeias > Revitalizar e valorizar o espaço rural e as suas comunidades > Incrementar a atividade económica e o rendimento das comunidades rurais
Projetos transformadores (RCM n.º 131-A/2021)	9. Aldeias; 10. Promoção das potencialidades turísticas da região através de uma iniciativa de marketing territorial e dinamização de estruturas de animação permanentes; 19. Valorização e usufruto da paisagem e dos valores naturais.
Investimento	5 294 117,65 €
Incentivo	4 500 000,00 €

### Descrição e Metodologia de implementação da operação

A Operação 14 será coordenada pela ADXTUR, que desenvolverá a estratégia global, que definirá os critérios de seleção das Aldeias, e o Plano individual de desenvolvimento de cada Aldeia. Os Municípios desenvolverão nas respetivas Aldeias selecionadas as intervenções de acordo como a estratégia definida para o ativo diferenciador.

A Operação visa, assim, criar uma rede aldeias temáticas no PI.IN que contribua para uma abordagem transformadora na valorização económica e social do espaço rural e dos seus recursos inimitáveis. As aldeias são um dos grandes ativos do PI.IN, albergando muitos dos seus recursos e produtos endógenos diferenciadores: recursos hídricos, floresta, artes e ofícios tradicionais, entre outros. Todavia, é nas aldeias que se verificam as consequências mais negativas do ciclo de despovoamento e envelhecimento

populacional. Neste sentido, é fundamental proceder a uma estratégia integrada de valorização e animação das aldeias que detêm elementos naturais, culturais, criativos, entre outros, de especial relevância, assim como uma comunidade residente viva.

Assim sendo, proceder-se-á à criação de uma rede de aldeias temáticas, em que cada aldeia desenvolverá uma intervenção associada ao tema/recurso que a diferencia de modo a criar as condições contextuais e operativas para o florescimento das atividades económicas e da dinamização social das comunidades.

Cada aldeia desenvolverá uma abordagem de base local e comunitária, ancorada num processo de inovação territorial e valorização dos seus recursos inimitáveis, que podem ser artes e ofícios tradicionais / não tradicionais, património geológico e paisagístico, produtos alimentares e da floresta, o capital natural associado aos rios e serras, entre outros, sempre com um claro foco na dinamização económica e social do espaço rural de modo a potenciar a revitalização de todo o PI.IN.

A seleção das aldeias será através da seguinte metodologia:

1. Definição das bases da rede de aldeias do PI.IN [ADXTUR, CIM's, Turismo de Portugal];
2. Aviso para a pré-qualificação de aldeias [aberto aos Municípios do PI.IN];
3. Mapeamento e seleção de, no máximo, uma aldeia por Município, com base na abordagem local de desenvolvimento de um tema/recurso e o seu contributo para a rede Aldeias do Pinhal.

A Operação 14 envolve os seguintes investimentos e beneficiários:

Beneficiário Líder	Outros Beneficiários	Atividade	Investimento (€)	Fundo (€)	Tip. Despesa	Observações
ADXTUR	Autarquias locais	14. Estudos e projetos	529 411,76	450 000,00	ESTUDOS E PROJETOS	Planos de Aldeia
Autarquias locais	-	14. Empreitadas	3 705 882,35	3 150 000,00	EMPREITADAS	
Autarquias locais	-	14. Prestação de serviços	1 058 823,53	900 000,00	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	

<b>Operação</b>	<b>OP15. ARTE E CULTURA NAS ALDEIAS</b>
<b>OE C2030</b>	<b>RSO5.2   FEDER</b>
<b>TO C2030</b>	<b>Respostas locais a desafios territoriais específicos</b>
<b>Promotor(es)</b>	<b>ADXTUR (Promotor Líder), CIM Beira Baixa, CIM Beiras e Serra da Estrela, CIM Médio Tejo, CIM Região de Coimbra e CIM Região de Leiria</b>
<b>Beneficiário(s)</b>	<b>ADXTUR, CIM Beira Baixa, CIM Beiras e Serra da Estrela, CIM Médio Tejo, CIM Região de Coimbra e CIM Região de Leiria</b>
<b>Cronograma de execução</b>	<b>Início: JAN/24 Conclusão: DEZ/27</b>
<b>Objetivo Estratégico</b>	<b>OE8. Promover a valorização sustentável das aldeias e dos seus recursos naturais, culturais e criativos inimitáveis</b>

<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Posicionar o PI.IN como um Centro de Arte Contemporânea</li> <li>&gt; Atrair e reter talento em torno da arte e criatividade</li> <li>&gt; Revitalizar e valorizar o espaço rural e as suas comunidades</li> </ul>
<b>Projetos transformadores (RCM n.º 131-A/2021)</b>	9. Aldeias; e 10. Promoção das potencialidades turísticas da região através de uma iniciativa de marketing territorial e dinamização de estruturas de animação permanentes.
<b>Investimento</b>	1 176 470,59 €
<b>Incentivo</b>	1 000 000,00 €

### Descrição e Metodologia de implementação da operação

A revitalização do espaço rural estará associada a uma estratégia de promoção da arte e cultura, por forma a reforçar a dinâmica das aldeias e a atrair e reter talento que contribua para a inovação e diversificação das atividades económicas.

Deste modo, esta Operação reúne 2 atividades direcionadas a fortalecer o ecossistema criativo do PI.IN que serão coordenadas pela ADXTUR, com as 5 CIM a serem copromotoras:

#### Residências artísticas do Pinhal

Desenvolver um ecossistema para artistas nacionais e internacionais escolherem o PI.IN para implementarem processos de criação artística nas suas variadas formas, sempre em articulação e colaboração com agentes e entidades locais. O objetivo é que o PI.IN sirva de inspiração aos artistas que, por sua vez, terão um papel fundamental na partilha do seu conhecimento e talento na comunidade local, quer através de atividades de educação cultural nas Escolas, quer através do envolvimento de associações locais, quer, por último, através da apresentação dos resultados do seu trabalho. Serão abertos concursos para que artistas de âmbito nacional ou internacional, em colaboração com agentes culturais locais, apresentem os seus projetos artísticos a serem desenvolvidos e implementados no PI.IN. Pretende-se que os resultados dos vários trabalhos desenvolvidos sejam apresentados, não só no PI.IN, mas também espaços de relevância cultural a nível nacional [Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação de Serralves, etc.].

#### Museu de arte contemporânea ao ar livre

Posicionar o PI.IN. como um destino turístico internacional de arte contemporânea, intimamente ligado aos recursos naturais e paisagísticos do Pinhal, bem como às suas comunidades e aos seus saberes e tradições. As aldeias e os recursos naturais em seu redor (rios, florestas, etc.) assumirão um papel central nesta oferta cultural. Neste âmbito pretende-se desenvolver um Programa Cultural em torno dos recursos culturais e criativos entre 2024 e 2027 que sirva de mote e linha condutora para a candidatura do Pinhal Interior enquanto Capital Nacional da Cultura em 2028, sucedendo às 3 primeiras Capitais Nacionais já escolhidas [Aveiro - 2024, Braga - 2025 e Ponta Delgada - 2026] e à Capital Europeia da Cultura “Évora – 2027”.

A metodologia de implementação deste programa prevê diferentes fases:

### Fase 1 | 2024

- Constituição de uma Equipa de Trabalho que estruture a rede cultural do PI.IN;
- Mapeamento da capacidade instalada [entidades culturais, equipamentos culturais, etc.];
- Definição dos Embaixadores dos diferentes Centros de Criação Artística distribuídos pelo PI.IN [artistas de renome internacional com forte ligação ao território do Pinhal Interior].

### Fase 2 | 2025-2027

- Dinamização de Programa Cultural para Implementação de iniciativas culturais e artísticas no PI.IN.

### Fase 3 | 2028

- Programa Cultural e Artístico no âmbito da Capital Nacional da Cultura 2028.

A Operação 15 envolve os seguintes investimentos e beneficiários:

Beneficiário Líder	Outros Beneficiários	Atividade	Investimento (€)	Fundo (€)	Tip. Despesa	Observações
ADXTUR	CIMs	15. Residências artísticas do Pinhal	588 235,29	500 000,00	OUTROS CUSTOS	
ADXTUR	CIMs	15. Museu de arte contemporânea ao ar livre	588 235,29	500 000,00	OUTROS CUSTOS	Programa Cultural

<b>Operação</b>	<b>OP16. NOVAS ESTRUTURAS E SERVIÇOS DE VALORIZAÇÃO DO CAPITAL NATURAL</b>
<b>OE C2030</b>	<b>RSO5.2   FEDER</b>
<b>TO C2030</b>	<b>Serviços e recursos digitais para valorização de territórios</b>
<b>Promotor(es)</b>	<b>ADXTUR (Promotor Líder), CIM Beira Baixa, CIM Beiras e Serra da Estrela, CIM Médio Tejo, CIM Região de Coimbra e CIM Região de Leiria</b>
<b>Beneficiário(s)</b>	Autarquias locais
<b>Cronograma de execução</b>	Início: JAN/23 Conclusão: DEZ/27
<b>Objetivo Estratégico</b>	OE8. Promover a valorização sustentável das aldeias e dos seus recursos naturais, culturais e criativos inimitáveis
<b>Objetivos Específicos</b>	> Revitalizar e valorizar o espaço rural e as suas comunidades > Reforçar a oferta turística e a valorização do capital natural > Promover a sensibilização e educação ambiental
<b>Projetos transformadores (RCM n.º 131-A/2021)</b>	10. Promoção das potencialidades turísticas da região através de uma iniciativa de marketing territorial e dinamização de estruturas de animação permanentes; e 19. Valorização e usufruto da paisagem e dos valores naturais.
<b>Investimento</b>	2 352 941,18 €

Incentivo

2 000 000,00 €

### Descrição e Metodologia de implementação da operação

A revitalização do espaço natural / rural do PI.IN terá de passar pela preservação e valorização do capital natural associado às suas serras e albufeiras, seja pela via turística, seja pela via da educação e sensibilização ambiental.

Neste sentido, esta Operação visa o desenvolvimento de novas estruturas, serviços e modelos de gestão que contribuam para o reforço e melhoria da oferta turística dos ativos naturais do PI.IN, nomeadamente ao nível do turismo de natureza e aventura, através da promoção de atividades e desportos ligados aos rios e montanhas.

Esta Operação promoverá igualmente novas estruturas, novas soluções de dinamização e promoção, bem como serviços em torno da educação ambiental por forma a gerar novas atividades que contribuam para a valorização do capital natural do PI.IN, bem como para a sensibilização para o desígnio da transição climática da UE, tendo por base os serviços dos ecossistemas, a bioeconomia circular e os sistemas alimentares sustentáveis do PI.IN.

Esta Operação será coordenada pela ADXTUR e as CIM, que em conjunto definirão as novas estruturas prioritárias para a valorização do capital natural do PI.IN. Os beneficiários da Operação serão as Autarquias locais.

Beneficiários	Atividade	Investimento (€)	Fundo (€)	Tip. Despesa	Observações
Autarquias Locais	16. Empreitadas	2 352 941,18	2 000 000,00	Empreitadas	

Operação	OP17. PROVISÃO E REMUNERAÇÃO DE SERVIÇOS DOS ECOSISTEMAS
OE C2030	RSO5.2   FEDER
TO C2030	Serviços e recursos digitais para valorização de territórios
Promotor(es)	ADXTUR (Promotor Líder)
Beneficiário(s)	ADXTUR
Cronograma de execução	Início: JAN/24 Conclusão: DEZ/27
Objetivo Estratégico	OE9. Aumentar a atratividade do território para viver, estudar, investigar, empreender, investir e visitar

<b>Objetivos Específicos</b>	> Revitalizar e valorizar o espaço rural e as suas comunidades > Promover a valorização dos serviços ecossistemas
<b>Projetos transformadores (RCM n.º 131-A/2021)</b>	13. Bioeconomia e economia circular ligados ao capital natural; e 19. Valorização e usufruto da paisagem e dos valores naturais.
<b>Investimento</b>	470 588,24 €
<b>Incentivo</b>	400 000,00 €

### Descrição e Metodologia de implementação da operação

Nos espaços rurais, e particularmente nas áreas florestais e agroflorestais, têm vindo a acentuar-se um conjunto de problemas de ordem económica, social e ambiental que tornam evidente a insustentabilidade de uma economia de baixa rentabilidade e pouco resiliente nestes espaços. A resolução dos problemas enunciados passa por se reconhecer que os espaços rurais podem fornecer, para além dos produtos lenhosos e subprodutos florestais transacionados nos mercados, muitos outros contributos para a qualidade de vida e sustentabilidade dos territórios. São exemplo, o sequestro do carbono, a regulação do ciclo hidrológico, o controlo da erosão, a conservação da paisagem e da biodiversidade, a redução do risco de incêndio ou a identidade cultural.

Assumindo-se o PI.IN como um território predominantemente de vocação florestal e considerando-se também a importância do capital natural do território, importa tirar partido da organização associativa ao nível dos produtores florestais e dos vários instrumentos de política pública que promovem a transformação da paisagem e, com isso, a significativa alteração da composição e estrutura dos povoamentos florestais e dos objetivos e modelos de gestão que a tal estarão inerentes.

Esta transformação permitirá perspetivar uma vocação dos espaços florestais do PI.IN para a missão global de contrariar as alterações climáticas, nomeadamente pelo seu potencial para o sequestro dos gases com efeito de estufa (GEE), contribuindo para os compromissos do Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050, bem como para uma minimização dos riscos de incêndio e valorização dos espaços florestais pela sua entrada no Mercado Voluntário de Carbono.

O Programa Provisão e Remuneração de Serviços dos Ecossistemas procura desenvolver projetos piloto, nas comunidades locais, para aplicação de uma nova política na provisão e remuneração de serviços dos ecossistemas em espaços rurais, incidindo numa primeira fase em particular no quadro do Mercado Voluntário de Carbono nas áreas florestais e agroflorestais, de modo a promover uma alteração estrutural nos modelos de ocupação e gestão da estrutura fundiária.

Esta Operação promoverá igualmente novas estruturas e serviços em torno da educação ambiental por forma a gerar novas atividades que contribuam para a valorização do capital natural do PI.IN, bem como

para a sensibilização do desígnio da transição climática da UE, tendo por base os serviços dos ecossistemas, a bioeconomia circular e os sistemas alimentares sustentáveis do PI.IN.

Esta Operação será coordenada pela ADXTUR e mobilizará uma estratégia territorial para a valorização dos serviços ecossistémicos prestados pelo Pinhal Interior.

Beneficiário	Atividade	Investimento (€)	Fundo (€)	Tip. Despesa	Observações
ADXTUR	17. Mapeamento e Valoração	235 294,12	200 000,00	ESTUDOS E PROJETOS	
ADXTUR	17. Constituição e Regulação	235 294,12	200 000,00	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	

<b>Operação</b>	<b>OP18. EMPREENDEDORISMO EM MEIO RURAL</b>
<b>OE C2030</b>	<b>ESO4.a   FSE</b>
<b>TO C2030</b>	<b>Criação de emprego e microempendedorismo</b>
<b>Promotor(es)</b>	<b>ADXTUR (Promotor Líder)</b> , CIM Beira Baixa, CIM Beiras e Serra da Estrela, CIM Médio Tejo, CIM Região de Coimbra e CIM Região de Leiria
<b>Beneficiário(s)</b>	Pessoas Singulares, PMEs <b>[aviso de concurso a abrir pela AG C2030]</b>
<b>Cronograma de execução</b>	Início: JAN/24 Conclusão: DEZ/27
<b>Objetivo Estratégico</b>	OE9. Aumentar a atratividade do território para viver, estudar, investigar, empreender, investir e visitar
<b>Objetivos Específicos</b>	> Revitalizar e valorizar o espaço rural e as suas comunidades > Estimular o microempendedorismo e a revitalização económica > Promover novas lógicas de empregabilidade em espaço rural
<b>Projetos transformadores (RCM n.º 131-A/2021)</b>	5. Programa de investimento e dinamização económica do Pinhal Interior; e 11. Novas cadeias de valor e mercados para produtos endógenos.
<b>Investimento</b>	1 000 000,00 €
<b>Incentivo</b>	1 000 000,00 €

## Descrição e Metodologia de implementação da operação

O PI.IN, em particular as suas aldeias, enfrentam constrangimentos de acesso a um conjunto de SIG de natureza pública e privada, motivados pela falta de massa crítica e escala, que limitam o bem-estar à população residente e que prejudicam a atratividade de novos residentes e investimentos. Esta lacuna exige novas respostas e modelos que potenciem o envolvimento ativo das comunidades e das instituições na reinvenção da provisão de SIG, designadamente através de novas soluções a desenvolver por agentes privados que visem a supressão de falhas de mercado ou da política pública.

Assim, esta Operação tem como grande foco a promoção o micro-empendedorismo de forma a capitalizar e potenciar um dos principais elementos diferenciadores do espaço rural. Pretende estimular e apoiar projetos de microempendedorismo, que promovam a criação de emprego e valor nas comunidades rurais. Neste sentido, será criado um Sistema de Incentivos para apoiar a criação de empresas de pequenos negócios que signifiquem a criação do próprio emprego e de emprego em meio rural. Estes negócios serão incubados e acelerados pela «Incubadora de Inovação Social do Pinhal» e deverão privilegiar a criação de negócios inovadores e de autor na área do comércio, serviços e valorização dos recursos endógenos, que se localizem em aldeias e que contribuam para a revitalização económica e social do espaço rural. Esta medida privilegiará pessoas em situação de desemprego e jovens NEET. A atribuição dos incentivos será realizada através de Avisos de concurso geridos pelo Centro 2030, aos quais só se poderão candidatar projetos localizados no PI.IN e incubados na «Incubadora de Inovação Social do Pinhal». A Operação será coordenada pela ADXTUR e em articulação com as CIM procederá à tipificação das profissões elegíveis, bem como as atividades económicas prioritárias no âmbito da estratégia de desenvolvimento territorial. Os beneficiários da Operação serão Pessoas Singulares e PMEs.

A Operação 18 envolve os seguintes investimentos e beneficiários:

Beneficiários	Atividade	Investimento (€)	Fundo (€)	Tip. Despesa	Observações
Pessoas Singulares, PMEs	18. Incentivos ao microempendedorismo	1 000 000,00	1 000 000,00	OUTROS	Sistema de Incentivos

## > P6. PI.IN + MARKETING E INOVAÇÃO TERRITORIAL

Operação	OP19. PINH4ALL
OE C2030	RSO5.2   FEDER
TO C2030	Estratégias de marketing e dinamização territorial
Promotor(es)	ADXTUR (Promotor Líder), CIM Beira Baixa, CIM Beiras e Serra da Estrela, CIM Médio Tejo, CIM Região de Coimbra e CIM Região de Leiria
Beneficiário(s)	ADXTUR, CIM Beira Baixa, CIM Beiras e Serra da Estrela, CIM Médio Tejo, CIM Região de Coimbra e CIM Região de Leiria

<b>Cronograma de execução</b>	Início: JAN/23 Conclusão: DEZ/27
<b>Objetivo Estratégico</b>	OE9. Aumentar a atratividade do território para viver, estudar, investigar, empreender, investir e visitar
<b>Objetivos Específicos</b>	> Criar e ativar a marca territorial «Pinhal Interior» > Reforçar a notoriedade e capacidade de atração de novos residentes, investidores e visitantes > Comunicar de forma integrada os vários programas e iniciativas da estratégia de revitalização do PI.IN
<b>Projetos transformadores (RCM n.º 131-A/2021)</b>	9. Aldeias; 10. Promoção das potencialidades turísticas da região através de uma iniciativa de marketing territorial e dinamização de estruturas de animação permanentes.
<b>Investimento</b>	1 764 705,88 €
<b>Incentivo</b>	1 500 000,00 €

### Descrição e Metodologia de implementação da operação

A Operação 19 visa desenvolver uma estratégia de marketing territorial transformadora que será âncora na estratégia do PI.IN na retenção e captação de residentes, investidores e visitantes.

A ADXTUR será a entidade responsável pela comunicação integrada de todas as operações de forma a assegurar uma linha condutora na comunicação do território. Neste sentido, a Operação terá como entidade líder a ADXTUR e como copromotoras as 5 CIM.

A Operação estrutura-se através das seguintes atividades:

#### Ações de ativação e comunicação da marca "Pinhal do Interior"

Em primeiro lugar, é fundamental desenvolver e ativar a marca «Pinhal Interior» de forma a ajudar o território a ganhar identidade e notoriedade nacional e internacional. Um dos grandes desafios passa por estruturar uma estratégia de comunicação global que agregue todas as marcas e recursos do território de forma a reforçar o posicionamento da «marca chapéu» “Pinhal Interior”. Será igualmente desenvolvida uma campanha transformadora de comunicação e divulgação que reforce as potencialidades do PI.IN para “Viver, Empreender e Visitar”.

#### Plataforma digital do Pinhal Interior

Será criada uma plataforma digital para sistematizar e divulgar informação relevante do território, bem como os benefícios e apoios direcionados a quem vive e migra para o PI.IN. Será gerida pela equipa responsável pelo marketing territorial e servirá como elemento basilar da comunicação direcionada aos vários perfis a atingir, com informação diferenciada de acordo com o público-alvo. Esta plataforma possibilitará a interação virtual com eventuais interessados em mudar-se para o PI.IN, para fins como trabalhar, estudar, investir, investigar, entre outros. Esta plataforma será multilingue (PT/EN/ES/FR) na medida em que a estratégia de revitalização do PI.IN terá obrigatoriamente de captar pessoas e investimentos nos vários pontos de globo.

#### Radar do Pinhal - observatório de inovação territorial

Tendo em conta que a estratégia de atração e retenção de população e revitalização económica do PI.IN tem uma dimensão experimental, de modo a gerar uma abordagem transformadora ao desafio demográfico, é crucial proceder à monitorização e avaliação das várias operações e iniciativas. Por um lado, é importante monitorizar e mensurar os impactos gerados para avaliar o sucesso da abordagem e identificar eventuais pontos de melhoria. Por outro lado, esta abordagem territorial pretende funcionar como um laboratório experimental de políticas públicas para os territórios de baixa densidade e, por conseguinte, é essencial determinar as boas práticas e os seus fatores diferenciadores de modo a replicá-las noutros contextos nacionais e internacionais.

Além disso, o Radar do Pinhal pretende consolidar no território uma cultura de permanente busca de novas oportunidades para promover o desenvolvimento integrado do PI.IN. Proporcionará, assim, uma atuação integrada na prospeção de novas iniciativas a implementar na revitalização do território e de redes nacionais e internacionais que possam contribuir para alavancar os esforços para ultrapassar desafio demográfico.

A Operação 19 envolve os seguintes investimentos e beneficiários:

Beneficiário Líder	Outros Beneficiários	Atividade	Investimento (€)	Fundo (€)	Tip. Despesa	Observações
ADXTUR	CIMs	19. Ações de ativação e comunicação da marca "Pinhal do Interior"	1 058 823,53	900 000,00	COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO	
ADXTUR	CIMs	19. Plataforma Digital	352 941,18	300 000,00	COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO	
ADXTUR	CIMs	19. Radar do Pinhal	352 941,18	300 000,00	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	

<b>Operação</b>	<b>OP20. ESTRATÉGIA DE MARKETING E DINAMIZAÇÃO TERRITORIAL</b>
<b>OE C2030</b>	<b>RSO5.2   FEDER</b>
<b>TO C2030</b>	<b>Estratégias de marketing e dinamização territorial</b>
<b>Promotor(es)</b>	<b>ADXTUR</b>
<b>Beneficiário(s)</b>	ADXTUR
<b>Cronograma de execução</b>	Início: JAN/23 Conclusão: DEZ/27
<b>Objetivo Estratégico</b>	OE9. Aumentar a atratividade do território para viver, estudar, investigar, empreender, investir e visitar
<b>Objetivos Específicos</b>	> Criar e ativar a marca territorial «Pinhal Interior» > Reforçar a notoriedade e capacidade de atração de novos residentes, investidores e visitantes > Comunicar de forma integrada os vários programas e iniciativas da estratégia de revitalização do PI.IN
<b>Projetos transformadores (RCM n.º 131-A/2021)</b>	9. Aldeias; 10. Promoção das potencialidades turísticas da região através de uma iniciativa de marketing territorial e dinamização de estruturas de animação permanentes.

Investimento	1 176 470,59 €
Incentivo	1 000 000,00 €

### Descrição e Metodologia de implementação da operação

A Operação 20 será implementada pela ADXTUR e agrega a estrutura técnica responsável pela coordenação e dinamização da ITI do PI.IN.

Neste sentido, reúne a equipa técnica responsável pela coordenação e pela estrutura de marketing territorial, designadamente:

- **Coordenação do IIBT do Pinhal Interior:** engloba o Coordenador da IBT do Pinhal Interior, que tem a missão de coordenar e gerir de forma integrada a estratégia territorial de transformação do Pinhal Interior, bem como um secretariado de apoio ao Coordenador;
- **Coordenação e equipa técnica do marketing e dinamização territorial:** consiste em dois recursos humanos com a missão de dinamizar as várias operações incumbidas à ADXTUR, em especial na gestão e execução da estratégia de marketing territorial e no posicionamento da marca do Pinhal Interior;
- **Prestações de Serviços:** serviços especializados de apoio à dinamização da estratégia de marketing e dinamização territorial.

A Operação 20 envolve os seguintes investimentos e beneficiários:

Beneficiário	Atividade	Investimento (€)	Fundo (€)	Tip. Despesa	Observações
ADXTUR	20. Coordenação da IIBT	606 941,18	515 900,00	RECURSOS HUMANOS	
ADXTUR	20. Coordenação e equipa técnica do marketing e dinamização territorial	236 000,00	200 600,00	RECURSOS HUMANOS	
ADXTUR	20. Prestações de Serviços	333 529,41	283 500,00	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	